



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS/DPE Nº 1064, DE 05 DE MAIO DE 2026.

Aprova a Instrução que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar.

O **DIRETOR DE ENSINO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso V e VII, e art. 9º, inciso XII, do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 684/GC3, de 23 de janeiro de 2024, resolve:

Art. 1º Aprovar a ICA 37-902 que estabelece o “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar”, na forma dos anexos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV e XXVI.

Art. 2º Revoga-se a Portaria DIRENS/DPE nº 967, de 22 de julho de 2025.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar LUIZ GUILHERME DA SILVA MAGARÃO
Diretor de Ensino da Aeronáutica

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



ENSINO

ICA 37-902
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR
2026

ANEXO I
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR (ICA 37-902)

SUMÁRIO

	Art.
CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	1°/2°
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO CURSO	3°/4°
CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO CURSO	5°/6°
CAPÍTULO IV - PERFIL DO EGRESSO	7°
CAPÍTULO V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8°/11
Seção I - Formação Militar	12/14
Seção II - Matriz Curricular	15
Seção III - Carga Horária	16
Seção IV - Ementário	17
Seção V - Atividades Eletivas	18
CAPÍTULO VI - METODOLOGIA DE ENSINO	19/20
CAPÍTULO VII - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21/22
Seção I - Instrumentos de Medida	23/24
Seção II - Testes de Sondagem e Verificações Imediatas	25/26
Seção III - Verificações de Aprendizagem	27/31
Seção IV - Planejamento	32/33
Seção V - Cômputo dos graus e levantamento de resultados	34/38
Seção VI - Avaliação do Domínio Psicomotor	39/70
Seção VII - Avaliação do Domínio Afetivo	71/82
Seção VIII - Média Global do Curso	83/85
Seção IX - Pontos de Corte	86/87
Seção X - Revisão das Verificações de Aprendizagem	88/89
Seção XI - Estágio de Adaptação Militar (EAM)	90
Seção XII - Promoção em Condicionalidade	91
Seção XIII - Cômputo de Frequência	92
Seção XIV - Faltas às Verificações de Aprendizagem	93/94
Seção XV - Recuperação	95/104
Seção XVI - Quadro Global de Avaliações	105
Seção XVII - Aprovação e Reprovação	106/108
Seção XVIII - Classificação e Desempate	109
Seção XIX - Registro e Comunicação de Resultados	110/114
Seção XX - Certificado e Histórico Escolar	115/116
Seção XXI - Movimentação e Promoção dos Alunos	117/119
Seção XXII - Disposições Gerais sobre Avaliação	120
Seção XXIII - Da Avaliação da Instrução, do Corpo Docente, dos Instrumentos de Avaliação e do Currículo	121
CAPÍTULO VIII - APOIO AO DISCENTE	122/123
CAPÍTULO IX - INFRAESTRUTURA	124
CAPÍTULO X - AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	125
CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES FINAIS	126

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR) no âmbito da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

Art. 2º As Conceituações, as Siglas e Abreviaturas e os Dados de Identificação do Curso são apresentados, respectivamente, nos Anexos II, III e IV.

CAPÍTULO II APRESENTAÇÃO DO CURSO

Art. 3º O Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR) é uma fase de Preparação do Ensino Militar, conforme a Lei de Ensino da Aeronáutica (Lei nº 12.464/2011). Ele integra o Ensino Militar e o Ensino Médio da educação básica, visando aprimorar, consolidar e nivelar os conhecimentos dos alunos, qualificando-os para o ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) da Academia da Força Aérea (AFA).

Art. 4º O CPCAR fundamenta-se nos princípios dos normativos específicos do Comando da Aeronáutica (COMAER), dada a natureza militar da instituição. Além de contemplar esses aspectos peculiares, o curso alinha-se às diretrizes e bases da educação nacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incorporando-as aos valores éticos, morais, cívicos e disciplinares do Ensino Militar.

CAPÍTULO III OBJETIVOS DO CURSO

Art. 5º O objetivo geral do CPCAR é preparar o aluno para a progressão na carreira militar, qualificando-o para o protagonista ativo de seu próprio processo de ingresso no CFOAV da AFA, em conformidade com as particularidades do Ensino Militar. Adicionalmente, o curso busca desenvolver competências estabelecidas no Sistema Nacional de Educação, ao ofertar o Ensino Médio.

Art. 6º Os objetivos específicos do CPCAR são:

I - desenvolver integralmente o aluno como indivíduo, oportunizando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania;

II - fornecer os meios para que o aluno possa progredir no trabalho e em estudos posteriores;

III - desenvolver competências e habilidades para seu aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;

V - integrar o aluno ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção na contemporaneidade;

VI - incorporar atitudes militares de dedicação à Pátria, entusiasmo pela Aeronáutica e pela profissão militar;

VII - desenvolver princípios basilares de hierarquia, disciplina, incorporando atitudes éticas tanto na vida civil como na vida militar;

VIII - proporcionar ao aluno conhecimento da legislação e conduta militar que o habilite a participar das atividades militares e da rotina na caserna e desenvolver higidez física inerente à condição de militar.

CAPÍTULO IV PERFIL DO EGRESSO

Art. 7º Além de desenvolver as competências gerais da educação básica para o Ensino Médio, o egresso do CPCAR deverá ser capaz de:

I - prosseguir seus estudos na AFA, tendo adquirido as competências do ensino militar e do ensino médio;

II - aplicar os fundamentos científico-tecnológicos adquiridos em situações práticas e cotidianas, com capacidade crítica e reflexiva;

III - exercer a cidadania com responsabilidade, ética e espírito de coletividade, dentro e fora do ambiente militar;

IV - cumprir atividades de caráter militar compatíveis com sua faixa etária e formação, incluindo instruções básicas que conferem habilitação como reservista das Forças Armadas;

V - demonstrar conduta pautada nos valores militares, como disciplina, respeito à hierarquia e compromisso com o serviço à Pátria;

VI - assumir responsabilidades acadêmicas e militares com autonomia, preparo físico e emocional compatíveis com os desafios da carreira militar.

CAPÍTULO V ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 8º O CPCAR possui uma estrutura curricular que contempla as competências do Ensino Militar e do Ensino Médio. Seu conteúdo é organizado em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos (IF).

Art. 9º A Formação Geral Básica, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), é composta pelas seguintes áreas e respectivos componentes curriculares:

I - linguagens e suas tecnologias, integrada pela língua portuguesa e suas literaturas, língua inglesa, artes e educação física;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias, integrada por biologia, física e química;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas, integrada por filosofia, geografia, história e sociologia.

Art. 10. Os Itinerários Formativos (IF) constituem um dos pilares para a flexibilização do currículo, oferecendo novas experiências de organização e estrutura. Eles abrangem tanto os componentes curriculares da Formação Geral Básica quanto o desenvolvimento das competências da Formação Militar.

Art. 11. Na EPCAR, o Projeto de Vida é abordado de forma transversal e avaliado formativamente, abrangendo as esferas pessoal, social e profissional. No âmbito profissional, o foco é a aspiração e o planejamento da carreira do aluno na Força Aérea Brasileira (FAB).

Seção I Formação Militar

Art. 12. O IF “Formação Militar”, inserido no Campo Militar, visa assegurar o desenvolvimento das competências essenciais para a formação do aluno no contexto de uma escola militar.

Art. 13. Os seguintes componentes curriculares compõem o IF “Formação Militar”:

I - Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo;

II - Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal;

III - Doutrina Militar I, II e III;

IV - Liderança I e II;

V - Conhecimento Militar;

VI - Conhecimento Aeronáutico;

VII - Primeiros Socorros;

VIII - Ordem Unida I, II e III;

IX - Armamento, Munição e Tiro I, II e III;

X - Atividade de Campanha I, II e III;

XI - Treinamento Físico Militar (TFM);

XII - Estágio de Adaptação Militar (EAM).

Art. 14. O Estágio de Adaptação Militar (EAM) é realizado no início do CPCAR, com duração de quatro semanas, devendo ser coordenado pelo respectivo Comandante de Esquadrão, com o apoio da Seção de Doutrina e da Seção de Instrução Militar (SIM) do Corpo de Alunos (CA), sob a supervisão do Comandante do CA.

Seção II Matriz Curricular

Art. 15. A Matriz Curricular está disposta no Anexo V, em formato de tabela.

Seção III Carga Horária

Art. 16. O CPCAR tem duração de três anos e está estruturado no modelo de ensino presencial, com carga horária total de 4904,25 horas, abrangendo Atividades Administrativas e de Complementação da Instrução.

Seção IV Ementário

Art. 17. O ementário do CPCAR tem por objetivo descrever o conteúdo do componente curricular, as competências e o referencial bibliográfico.

Parágrafo único. O ementário de cada componente curricular está disposto no Anexo VI.

Seção V Atividades Eletivas

Art. 18. As atividades eletivas do CPCAR são compostas pelos seguintes projetos, que visam enriquecer, contextualizar e complementar a formação:

I - Projeto Biblioteca “Maj Farm Carlos Mário Lacerda da Cruz Machado”: Oferece um vasto acervo de materiais bibliográficos e não bibliográficos, além de acesso online, para atender aos discentes. O projeto inclui a criação de materiais instrucionais e um Clube de Leitura, entre outras atividades;

II - Projeto NASCENTV: é um clube de formação e fomento de atividades de comunicação social, tendo como missão divulgar para o público em geral as atividades da rotina dos alunos do CPCAR, através das mídias sociais, além de solidificar e zelar pela credibilidade e imagem da FAB na sociedade;

III - Clube de Robótica: é um clube que desenvolve protótipos para automação de processos;

IV - Clube de Voo Virtual: é um clube para prática de simulações de voo por sistemas computacionais;

V - Núcleo de Estudos Geopolíticos (NESG): fomenta discussões de temas sociais de altíssima relevância para o cenário econômico e político mundial.

§ 1º Os grupos das atividades eletivas serão formalizados por meio de publicação em Boletim Interno Ostensivo, e sua regulamentação se dará conforme Norma Padrão de Ação (NPA) e regimento específico.

§ 2º Ao longo do ano letivo, a Escola oferece uma variedade de projetos, incluindo a Feira de Conhecimento, estudos interdisciplinares, viagens e atividades esportivas.

CAPÍTULO VI METODOLOGIA DE ENSINO

Art. 19. No CPCAR, a metodologia de ensino é integrada e interdisciplinar, fundamentada na abordagem por competências. Prioriza-se a valorização do aluno, que se torna o protagonista de seu processo de aprendizagem de aprendizagem.

Art. 20. Docentes e instrutores empregam metodologias ativas de ensino e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para promover a autonomia intelectual e o engajamento dos alunos no Ensino Médio e na Formação Militar.

CAPÍTULO VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 21. A avaliação da aprendizagem visa verificar a evolução dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Art. 22. A avaliação ocorrerá nas modalidades diagnóstica, formativa e somativa, devendo considerar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

Seção I Instrumentos de Medida

Art. 23. Os instrumentos de medida devem ser compreendidos como recursos utilizados para a coleta e análise de dados e serão apresentados em forma de graus.

Art. 24. O corpo discente será avaliado por meio de Testes de Sondagem (TS), Verificações Imediatas (VI) e Verificações de Aprendizagem (VA).

§ 1º Os Instrumentos de Medida dos componentes curriculares do Campo Militar (Formação Militar) são de responsabilidade da SIM do CA e passam por análise pedagógica.

Seção II Testes de Sondagem e Verificações Imediatas

Art. 25. As Verificações Imediatas (VI) do CPCAR, que incluem testes e trabalhos escolares de natureza formativa, serão estabelecidas pelo Projeto de Avaliação (Anexo VII) com o suporte da Seção de Acompanhamento Pedagógico (SAPED).

Art. 26. As VI devem abranger os seguintes componentes curriculares:

I - Artes e Educação Física da Formação Geral Básica;

II - Itinerário Formativo do Campo Geral;

III - Itinerário Formativo do Campo Militar (Formação Militar): Ética e Desenvolvimento Humano (eixos Coletivo e Pessoal); Doutrina Militar I, II e III; Liderança I e II; Conhecimento Militar; Conhecimento Aeronáutico; Ordem Unida I, II e III.

§ 1º O componente curricular de Arte é avaliado de maneira formativa, por meio da atribuição de conceitos relativos ao nível de desenvolvimento de cada habilidade prevista na BNCC, conforme o desempenho demonstrado ao longo do trimestre. A avaliação não será considerada para efeitos de classificação ou reprovação no CPCAR. As habilidades observadas, que correspondem aos critérios de avaliação, devem estar claramente descritas no Projeto de Avaliação (Anexo VII).

Seção III Verificações de Aprendizagem

Art. 27. O curso possui as seguintes Verificações de Aprendizagem (VA):

I - Atividades Parciais: testes, seminários, debates, exercícios práticos e diferentes trabalhos escolares individuais ou em grupo, testes orais, testes escritos, testes unificados, workshops, portfólios, problematizações, simulados, situações-problema, questões abertas, mapas mentais, construção de textos e documentários, pesquisas, realização de projetos, relatórios a partir de viagens de estudos, construção de vídeos, teatros, dentre outros meios que promovam a atuação do aluno como protagonista;

II - Provas: compreendem provas parciais, de 2ª Chamada, finais e/ou de 2ª Época. Elas podem ser compostas por questões objetivas, dissertativas ou mistas (incluindo ambos os tipos), conforme estipulado em NPA específica.

Art. 28. As Atividades Parciais dos componentes curriculares do Campo Geral serão aplicadas semanalmente, em conformidade com a carga horária e o que for estabelecido em NPA específica.

Art. 29. Além da prova parcial, que é obrigatória para todos os componentes curriculares no formato somativo, o professor deverá estabelecer os tipos de Atividades Parciais a serem utilizadas. Essa definição deve levar em conta critérios de avaliação bem definidos e detalhados no Projeto de Avaliação (Anexo VII). A SAPED será responsável pela análise desses critérios.

Art. 30. Os componentes curriculares do Itinerário Formativo do Campo Militar são avaliados nas modalidades formativa e somativa, detalhados no Anexo XVIII.

Art. 31. Os parâmetros para a elaboração dos Instrumentos de Medida são estabelecidos pela Subdivisão de Avaliação (SDAV) em NPA específica.

Seção IV Planejamento

Art. 32. A SAPED é responsável pela análise, aprovação e acompanhamento dos Planos de Disciplina, Projetos de Avaliação e Planos de Aula, que devem ser elaborados pela equipe docente para cada componente curricular e série.

Art. 33. O Projeto de Avaliação deve detalhar os critérios, modalidades e o cronograma (datas e/ou períodos) das atividades avaliativas a serem aplicadas no trimestre, seguindo o modelo do Anexo VII, considerando o seguinte:

I - deve ser elaborado pela equipe docente de um mesmo componente curricular e ano, com acompanhamento e aprovação do Coordenador de Disciplina. Este, por sua vez, deve encaminhá-lo à SAPED para análise e aprovação;

II - o Projeto de Avaliação do Campo Militar é desenvolvido pela equipe de Instrutores. Conta com o acompanhamento do Chefe da Seção de Instrução Militar e do(a) Pedagogo(a) responsável pelo Campo Militar;

III - deve ser entregue à SAPED na primeira semana do ano letivo. Os projetos seguintes devem ser entregues na semana que antecede o início do 2º e 3º trimestres;

IV - deve ser apresentado aos alunos pelos docentes dos componentes curriculares do Campo Geral e pelos instrutores dos componentes curriculares do Campo Militar, dentro dos seguintes prazos:

- a) 1º Trimestre: 1º mês do ano letivo;
- b) 2º Trimestre: 1ª semana do início do trimestre;
- c) 3º Trimestre: 1ª semana do início do trimestre.

V - o acompanhamento da execução é responsabilidade dos Docentes, dos Instrutores Militares, dos Coordenadores de Disciplina, da SDAV, da SAPED e da SIM;

VI - o Coordenador de Disciplina do Campo Geral, o Chefe da Seção de Instrução Militar do CA e o(a) pedagogo(a) responsável pela Coordenação Pedagógica da Instrução Militar devem analisar o desenvolvimento das atividades avaliativas. Essa análise visa garantir que os critérios de avaliação, conforme previstos no Projeto de Avaliação (Anexo VII), sejam uniformes para todas as turmas;

VII - a SAPED é responsável por analisar e autorizar as solicitações de alteração no Projeto de Avaliação do Campo Geral. Por outro lado, o pedagogo(a) responsável pelo Campo Militar é quem deve analisar e autorizar as alterações nesse projeto específico;

VIII - a SAPED é responsável por disponibilizar aos professores e alunos um documento que contenha todas as atividades avaliativas trimestrais de cada disciplina;

IX - a SAPED deve submeter o cronograma de Atividades Parciais à Seção de Planejamento (SPL) a cada trimestre. Isso garante que as atividades sejam incluídas na Programação Semanal.

Seção V

Cômputo dos graus e levantamento de resultados

Art. 34. As avaliações são quantificadas em graus. É utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,00 (zero vírgula zero, zero) a 10,00 (dez vírgula zero, zero).

Art. 35. O arredondamento dos graus é realizado conforme os seguintes critérios:

I - os graus das avaliações são arredondados na casa dos centésimos. Se o algarismo da casa dos milésimos for maior (>) ou igual (=) a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais;

II - se a casa dos milésimos for menor que 5 (cinco), conservar-se-á o algarismo da casa dos centésimos e abandonar-se-ão os subsequentes.

Art. 36. As atribuições de pesos e valores, para o Campo Geral, deve atender aos seguintes critérios:

I - Formação Geral Básica: A nota final é composta por 100% (10 pontos) da pontuação total. Desse total, 5 pontos são atribuídos a Provas Parciais e os 5 pontos restantes a Atividades Parciais, cujos detalhes são especificados em uma NPA específica;

II - Em relação aos Itinerários Formativos da Formação Geral Básica, os professores devem utilizar instrumentos de monitoramento da aprendizagem dos alunos, evitando a atribuição de notas em avaliações somativas. Contudo, os Itinerários Formativos do Campo Militar constituem uma exceção, podendo realizar avaliações somativas (para componentes curriculares específicos) e formativas, conforme especificado nos Anexos V e XVIII;

III - As Atividades Parciais são aplicadas nos três trimestres do ano letivo. Embora possam apresentar valores distintos, a soma total dessas atividades deve totalizar 5 pontos.

Art. 37. As atribuições de pesos e valores, para o Campo Militar, deve atender aos seguintes critérios:

I - a pontuação total de 100% (equivalente a 10 pontos) deve ser distribuída de forma que, preferencialmente, um mínimo de 20% (ou 2 pontos) seja destinado a Atividades Parciais;

II - devem ser aplicadas provas para os objetos de conhecimento avaliados, previstos como somativos e classificatórios, conforme cada série (Ex.: RCONT, RDAER, RISAER, RUMAER...);

III - além da prova, o instrutor pode aplicar uma ou mais Atividades Parciais. A média aritmética simples de todas as atividades avaliativas, incluindo a prova, comporá o grau final do objeto de conhecimento ministrado, totalizando 100% (10 pontos).

Art. 38. A Média Anual do Componente Curricular (MaCC) é calculada e avaliada de acordo com as seguintes diretrizes:

I - a organização do Campo Geral é trimestral. A nota parcial de cada componente curricular em um trimestre é calculada a partir da soma das notas obtidas nas atividades parciais e na prova parcial;

II - a organização do Campo Militar é modular e não segue um regime trimestral. Ao final do ano letivo, a Média Anual de Componente Curricular (MaCC) será calculada utilizando a média aritmética simples das notas obtidas em cada componente curricular ao longo do ano.

Seção VI

Avaliação do Domínio Psicomotor

Armamento, Munição e Tiro

Art. 39. O Manual de Instrução de Tiro do COMAER, em sua versão vigente, estabelece as diretrizes para a instrução de Armamento, Munição e Tiro.

Art. 40. Uma Avaliação Objetiva de conhecimentos gerais, na modalidade somativa, é aplicada aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do CPCAR. Esta VA aborda conteúdos de armamento e da Unidade de Instrução Geral de Tiro (IGT). Adicionalmente, é realizada uma atividade de Tiro Prático, baseada no Manual de Tiro Militar Básico com Armas Terrestres (MCA 50-10) em vigor, também na modalidade somativa, porém não classificatória.

Art. 41. Caso o aluno não realize o Tiro Prático por motivo justificado, poderá solicitar uma 2ª Chamada.

Art. 42. Se o Tiro Prático não for realizado no ano letivo correspondente, por qualquer motivo, o aluno pode preencher um Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX) . Este requerimento é avaliado pelo Comandante da EPCAR, que, a seu critério, pode requisitar a Assessoria de Ensino. A decisão final sobre a aprovação por condicionalidade para alunos do 1º e 2º anos, ou a aprovação/reprovação para os alunos do 3º ano, cabe ao Comandante após a análise.

Art. 43. Em cada série do CPCAR, um armamento específico é utilizado como objeto de estudo: no 1º ano, preferencialmente, a Carabina de Pressão ou outra atividade prática que desenvolva os cinco fundamentos de tiro; o Fuzil no 2º ano; e a Pistola no 3º ano.

Art. 44. Os alunos que não alcançarem os índices exigidos no Tiro Prático têm uma nova oportunidade para recuperar a habilidade, através de um novo teste prático, conforme o cronograma definido pela SIM.

Atividades de Campanha

Art. 45. A Atividade de Campanha (ATC) deve ser regulamentada por uma Ordem de Instrução específica, emitida pelo CA e aprovada pelo Comandante da EPCAR. Esse documento deve detalhar os procedimentos para a execução e avaliação dos exercícios, incluindo as regras e as oficinas avaliadas, com suas respectivas fichas de avaliação anexadas.

Art. 46. A avaliação da ATC será formativa em 2025. A partir de 2026, terá caráter formativo e somativo (classificatório). Para aprovação, serão considerados a carga horária e o envolvimento do aluno em oficinas e exercícios, de acordo com os seguintes critérios:

I - participação nas duas fases da ATC: teórica e prática;

II - alcance de, no mínimo, 50% dos objetivos propostos para cada conteúdo, com base nas fichas de avaliação;

III - alcance de, no mínimo, 70% dos objetivos propostos em todas as oficinas realizadas, com base nas respectivas fichas de avaliação;

IV - frequência mínima de 75% na carga horária teórica da ATC;

V - frequência mínima de 85% na carga horária prática da ATC.

Art. 47. Os alunos do CPCAR devem cumprir 03 (três) Atividades de Treinamento de Campo (ATC) ao longo do curso, com uma ATC programada para cada ano letivo (1º, 2º e 3º anos). As ATC visam fornecer instruções básicas essenciais para o desempenho das atividades militares gerais.

Art. 48. Em caso de não realização da ATC no ano letivo correspondente, seja por falta justificada ou injustificada, o aluno pode apresentar um Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX). Este requerimento é submetido à avaliação do Comandante da EPCAR, que pode, a seu critério, encaminhar o caso para análise da Assessoria de Ensino. A decisão final sobre a aprovação por condicionalidade (para alunos do 1º e 2º anos) ou a aprovação/reprovação (para alunos do 3º ano) cabe ao Comandante.

Art. 49. Não há previsão de recuperação nas modalidades de Prova Final e/ou Prova de 2ª Época para a Atividade de Campanha, dada a sua natureza de exercício prático e a complexidade logística envolvida. Conseqüentemente, o aluno reprovado nesta atividade tem o direito de solicitar o Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX).

Treinamento Físico Militar (TFM)

Art. 50. O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) é o instrumento avaliativo do Treinamento Físico Militar (TFM) no CPCAR.

Art. 51. O TACF, em conformidade com a NSCA 54-3, é aplicado quatro vezes ao longo de cada ano letivo, sendo denominado TACF 1, TACF 2, TACF 3 e TACF 4.

Parágrafo único. É permitida uma 2ª chamada para cada TACF, desde que o aluno apresente justificativa comprovada. Esta 2ª chamada deve ser realizada 15 dias após a data do TACF original não realizado.

Art. 52. O número de repetições ou marcas alcançadas em cada Objetivo Individual de Condicionamento (OIC) do TACF deve ser convertido em graus, conforme as tabelas da NSCA 54-3, exceto para o OIC 06 (seis), resistência muscular dos membros superiores aplicado ao público feminino, que seguirá tabela específica proposta para ser utilizada na EPCAR, conforme Anexo XXVI.

Art. 53. O TACF é classificatório e eliminatório para os três anos do CPCAR. Para os alunos do 1º e 2º anos, o TACF é um critério de aprovação e promoção para o ano seguinte. Contudo, para os alunos do 3º ano, o teste é uma condição para o ingresso na AFA.

Art. 54. Para que o aluno seja classificado no TFM, a média anual mínima exigida é de 5,00 pontos, calculada pela média simples dos TACF.

Parágrafo único. O grau 5,00 corresponde à seguinte proporcionalidade (α):

a) 1º Ano: 43,50 pontos;

b) 2º Ano: 47,00 pontos;

c) 3º Ano: 50,00 pontos.

Art. 55. A aprovação no TFM é determinada pelo alcance do escore mínimo para cada OIC, conforme detalhado na seção "Pontos de Corte".

Parágrafo único. O TACF de 2ª Época e o TACF Final têm os mesmos pontos de corte do TACF.

Art. 56. O aluno é reprovado caso não realize, no mínimo, dois (2) TACF durante o ano letivo, independentemente de a ausência ser justificada ou não. Nessa situação, o aluno pode solicitar um Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX), que é enviado para análise do Comandante da EPCAR. O Comandante pode, a seu critério, encaminhar o caso à Assessoria de Ensino. A decisão final sobre a aprovação por condicionalidade (para alunos do 1º e 2º anos) ou a aprovação/reprovação (para alunos do 3º ano) cabe ao Comandante.

Art. 57. Alunos com desempenho insatisfatório em qualquer exercício somativo do componente TFM são integrados a um programa de acompanhamento individualizado. Este programa, desenvolvido pela Coordenação de Disciplina em conjunto com o professor da disciplina, aborda os aspectos físicos do aluno e pode incluir, se necessário, encaminhamentos para serviços médicos, psicológicos, nutricionais ou outros relevantes.

Art. 58. O TACF Final, em regime de recuperação, é aplicado ao aluno que não alcançar o desempenho mínimo de 5,00 na média simples dos TACF e 5,0 na média simples de cada OIC realizado.

Art. 59. O TACF Final deve ser aplicado de acordo com o calendário da SDAV, contanto que seja realizado até o último dia estabelecido para as Provas Finais e de 2ª Época dos componentes curriculares do Campo Geral.

Art. 60. O grau do TACF Final não é considerado para classificação. Para fins de classificação, é considerado o grau originalmente obtido pelo aluno nos TACF e OIC realizados durante o ano letivo. A Média Anual Final (MaF), calculada para fins de aprovação em regime de recuperação, considera exclusivamente o desempenho no TACF Final.

Art. 61. O TACF de 2ª Época, com os mesmos pontos de corte do TACF Final, é uma recuperação para alunos que não alcançaram o desempenho mínimo no TACF Final.

Art. 62. O grau do TACF de 2ª Época não é considerado para classificação. Para fins de classificação, é considerado o grau originalmente obtido pelo aluno nos TACF e OIC realizados durante o ano letivo. A Média Anual Final de 2ª Época (Ma2ªE), calculada para fins de aprovação em regime de recuperação, considera exclusivamente o desempenho no TACF de 2ª Época.

Art. 63. O Treinamento Físico Militar (TFM), parte da Formação Militar, distingue-se da Educação Física. Esta última pertence à formação geral básica e possui avaliação formativa. A aprovação em Educação Física requer frequência mínima de 75% na carga horária total, assegurando a conclusão do Ensino Médio e a permanência no Sistema Regular de Ensino, mesmo em caso de reprovação no TFM do CPCAR.

Art. 64. Alunos com falta justificada em um Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) são integrados a um programa de acompanhamento específico. Este programa, conduzido por profissionais de Educação Física, visa auxiliar o aluno a retomar suas atividades e alcançar a aprovação no teste.

Art. 65. No início do TACF, o aluno que alegar impedimento por motivo de saúde sem dispensa médica será encaminhado à equipe médica para avaliação e decisão sobre a realização do teste.

Art. 66. Se o aluno iniciar o TACF, mas não concluir qualquer um dos OIC que o integram, recebe nota 0,00 (zero) no OIC correspondente.

Teste de Natação e de Sustentação Aquática

Art. 67. O Teste de Natação e de Sustentação Aquática, de natureza formativa, integra o TFM para todos os Esquadrões.

I - Deve atender aos seguintes critérios:

- a) permitir apenas uma tentativa de realização do teste;
- b) a escolha do estilo de nado é livre, com exceção do nado costas;
- c) não é permitido saltar da borda da piscina;
- d) não é permitido o uso de nenhum dispositivo auxiliar de flutuação ou equipamento que aprimore o desempenho, à exceção de óculos e touca de natação;
- e) não é permitido segurar-se nas raíças, em outros indivíduos, nas bordas laterais ou utilizar o fundo da piscina para obter impulso.

Art. 68. Será considerado APTO o aluno que cumprir os seguintes critérios:

I - 1º ano: Sustentar-se no meio líquido por no mínimo 2 minutos e nadar 25 metros em qualquer estilo;

II - 2º ano: Sustentar-se no meio líquido por no mínimo 3 minutos e nadar 50 metros em qualquer estilo;

III - 3º ano: Sustentar-se no meio líquido por no mínimo 5 minutos e nadar 100 metros em qualquer estilo.

Art. 69. A 2ª Chamada para o teste poderá ser realizada mediante justificativa do aluno.

Art. 70. Alunos com desempenho insatisfatório nos testes participarão do Programa de Natação da Seção de Educação Física (SEF). Este programa, de natureza formativa, será oferecido em horários alternativos definidos pela SEF.

Seção VII

Avaliação do Domínio Afetivo

Conceito Final

Art. 71. A avaliação do Conceito Final (CF) ocorre ao término do 1º semestre letivo, com propósito formativo, e ao final do ano letivo, com caráter somativo. Esta avaliação será considerada exclusivamente para efeitos de classificação.

Art. 72. A Avaliação do CF tem como base a Avaliação da Conduta em Sala de Aula e a Avaliação da Conduta Militar.

§ 1º A conduta em sala de aula é avaliada continuamente, observando o comportamento do aluno ao longo do ano letivo. Essa observação é feita por todos os professores.

§ 2º É necessário que o docente registre os fatos relevantes sobre a conduta do aluno para subsidiar sua avaliação.

§ 3º A avaliação da Conduta Militar no CA baseia-se na observação do comportamento do aluno em diversas atividades rotineiras, abrangendo: serviços, formaturas, viagens, visitas, representações e as etapas teórica e prática da Instrução Militar.

§ 4º A avaliação inicial da Conduta Militar é de responsabilidade do Comandante do Esquadrão. Posteriormente, essa avaliação deve ser validada em plenário. Tal plenário será presidido pelo Comandante do CA e terá a participação de Oficiais e Graduados dos Esquadrões, bem como dos Instrutores.

Art. 73. O Grau do Conceito Final corresponde a um nível de desempenho atribuído por meio das avaliações realizadas, conforme a seguir:

- I - Nível 1 - grau 0,00 a 1,99, muito aquém do padrão mínimo exigido “Insuficiente”;
- II - Nível 2 - grau 2,00 a 4,99, indicando desempenho abaixo do esperado “Insatisfatório”;
- III - Nível 3 - grau 5,00 a 6,99: desempenho satisfatório, dentro do padrão esperado “Satisfatório”;
- IV - Nível 4 - grau 7,00 a 8,99: desempenho acima do padrão exigido “Bom”;
- V - Nível 5 - grau 9,00 a 10,0: desempenho excepcional, superando significativamente o padrão exigido “Muito Bom”.

Art. 74. A SDAV coordena a aplicação dos Formulários de Avaliação de Conduta em Sala de Aula (Anexo XIX).

Art. 75. Ao término do 1º e 2º semestres letivos, o Coordenador do componente curricular e os Comandantes dos Esquadrões devem enviar à SDAV as planilhas preenchidas de Conduta em Sala de Aula e Militar. O envio deve seguir o calendário da SDAV, para que os graus sejam devidamente processados e incluídos no Grau do Conceito Diagnóstico e no Grau do Conceito Final, respectivamente.

Art. 76. Ao término do 1º e 2º semestres letivos, a SDAV deve apresentar ao Comandante do CA os graus dos Conceitos Diagnóstico e Final, respectivamente.

Art. 77. A conduta discente é continuamente observada por Docentes, Instrutores, Oficiais e Graduados da Divisão de Ensino (DE) e do CA ao longo do ano letivo. Essa observação é formalizada por meio de Formulários de Observação, que registram o comportamento do aluno dentro e fora da sala de aula e são, posteriormente, encaminhados ao Comandante de Esquadrão.

Art. 78. Se for constatada, pelo Docente ou pelo Comandante de Esquadrão, conduta inadequada que destaque negativamente o aluno no grupo e/ou atribuição de grau inferior a 5,00 na Conduta em Sala de Aula e/ou na Conduta Militar, o discente deve ser encaminhado à Seção de Psicopedagogia para acompanhamento individualizado, em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Caráter Militar e o CA.

I - a Seção de Psicopedagogia atua em conjunto com outros setores responsáveis pela formação do aluno para promover acompanhamento e orientação. O objetivo é auxiliar os discentes em problemas e dificuldades que possam interferir, direta ou indiretamente, no processo educacional;

II - as atividades de acompanhamento e orientação possuem, preferencialmente, caráter preventivo e podem ser realizadas por meio de programas educacionais, palestras, e entrevistas individuais e em grupo.

Art. 79. Ao longo do CPCAR, é imprescindível que o aluno mantenha um conceito mínimo de "Normal", cujas conversões são realizadas da seguinte maneira:

- I - grau 0,00 a 1,99, refere-se a desempenho excepcionalmente fraco “Desempenho muito abaixo do normal”;
- II - grau 2,00 a 4,99, refere-se a desempenho deficiente “Abaixo do normal”;
- III - grau 5,00 a 6,99, refere-se a desempenho mediano “Normal”;
- IV - grau 7,00 a 8,99, refere-se a desempenho com destaque “Acima do normal”;
- V - grau 9,00 a 10,0, refere-se a desempenho com elevado destaque “Muito acima do normal”.

Art. 80. A SDAV é responsável por compor o Conceito Final, utilizando os resultados da Avaliação de Conduta em Sala de Aula e da Avaliação de Conduta Militar. Após a composição, a SDAV

encaminha o Conceito Final ao CA para divulgação aos alunos. Os registros desses conceitos são armazenados em um banco de dados de acesso restrito na SDAV.

Art. 81. O CA é o responsável pela divulgação do resultado da Avaliação do Conceito Final (Domínio Afetivo) aos alunos, tanto ao término do 1º semestre quanto ao final do ano letivo.

Art. 82. As pontuações obtidas pelos alunos no Formulário de Avaliação de Conduta Militar são convertidas em graus, conforme a Tabela de Conversão de Pontos de Conduta Militar em Graus (Anexo XX).

Seção VIII **Média Global do Curso**

Art. 83. O Anexo X detalha o cálculo da Média Global do Curso (MGC) e as Médias classificatórias dos Campos Geral e Militar.

Art. 84. Para o cálculo dos graus, são atribuídos pesos a cada Média Global Anual (MGA), conforme detalhado a seguir:

- I - a Média Anual do Campo Geral terá peso 6;
- II - a Média Anual do Campo Militar terá peso 3;
- III - o Conceito Final (CF) da avaliação do domínio afetivo terá peso 1.

Art. 85. Para a classificação final no CPCAR, a MGa de cada ano letivo recebe uma distinção, conforme detalhado a seguir:

- I - a Média Global do 1º Ano (MGa1º) terá peso 2;
- II - a Média Global do 2º Ano (MGa2º) terá peso 3;
- III - a Média Global do 3º Ano (MGa3º) terá peso 5.

Seção IX **Pontos de Corte**

Art. 86. Os pontos de corte do CPCAR são definidos segundo os seguintes critérios:

- I - grau 7,00 na Média Anual de Componente Curricular (MaCC) dos Campos Geral e Militar, com exceção de ATC, Tiro prático, TACF e Conceito Final;
- II - grau 5,00 no Conceito Final (CF) da avaliação do domínio afetivo;
- III - grau 7,00 nas avaliações de ATC;
- IV - grau 6,00 na Média Anual Final (MaF), em situações em que o aluno realiza Prova Final;
- V - grau 6,00 na Média Anual Final de 2ª Época (Ma2ªE);
- VI - grau 5,00 na Média Anual do componente curricular Treinamento Físico Militar (MaDTFM);
- VII - grau 5,00 na média dos OIC do TFM.

Art. 87. Os critérios para a definição dos pontos de corte do TFM para cada ano são os seguintes:

- I - para os alunos do 1ºano:

a) escore igual ou superior a 15,00 pontos na avaliação da medição da circunferência da cintura (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 01 e 05);

b) escore igual ou superior a 2,50 pontos na avaliação da resistência muscular dos membros superiores (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 02 e 06);

c) escore igual ou superior a 3,00 pontos na avaliação da resistência muscular da região abdominal (OICs 03 e 07);

d) escore igual ou superior a 23,00 pontos na avaliação da capacidade aeróbica máxima (OIC 04 e 08).

II - para os alunos do 2º ano:

a) escore igual ou superior a 15,00 pontos na avaliação da medição da circunferência da cintura (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 01 e 05);

b) escore igual ou superior a 4,00 pontos na avaliação da resistência muscular dos membros superiores (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 02 e 06);

c) escore igual ou superior a 4,00 pontos na avaliação da resistência muscular da região abdominal (OICs 03 e 07);

d) escore igual ou superior a 24,00 pontos na avaliação da capacidade aeróbica máxima (OIC 04 e 08).

III - para os alunos do 3º ano:

a) escore igual ou superior a 15,00 pontos na avaliação da medição da circunferência da cintura (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 01 e 05);

b) escore igual ou superior a 5,00 pontos na avaliação da resistência muscular dos membros superiores (Objetivos Individuais de Condicionamento - OICs 02 e 06);

c) escore igual ou superior a 5,00 pontos na avaliação da resistência muscular da região abdominal (OICs 03 e 07);

d) escore igual ou superior a 25,00 pontos na avaliação da capacidade aeróbica máxima (OIC 04 e 08).

Seção X

Revisão das Verificações de Aprendizagem

Art. 88. As críticas e revisões das Verificações de Aprendizagem seguem os critérios abaixo:

I - nos componentes curriculares do Domínio Cognitivo, as críticas e os comentários podem ser realizados durante a Vista de Prova em sala de aula ou após a divulgação dos graus ou gabaritos nos quadros de aviso;

II - os resultados das Atividades Parciais são divulgados conforme o caráter de cada atividade, podendo ocorrer de forma imediata ou posterior à aplicação;

III - o aluno pode solicitar retificações relacionadas à correção da Verificação de Aprendizagem, à definição ou revisão de gabarito, à redação de enunciados, à atribuição de pontos ou à revisão do grau atribuído, mediante os formulários;

IV - no Domínio Psicomotor, a solicitação de revisão limita-se exclusivamente ao grau atribuído, não sendo facultado o pedido de revisão quanto aos critérios de correção empregados pelo avaliador;

Art. 89. A revisão das Verificações de Aprendizagem é realizada do seguinte modo:

I - a SDAV é responsável por analisar a fundamentação teórica dos formulários de Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo XI) e de Revisão de Correção de Prova (Anexo XIII). Caso os pedidos sejam considerados pertinentes, são encaminhados ao Docente responsável para decisão sobre o mérito;

II - o Formulário de Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo XI) deve ser utilizado pelo aluno que deseja solicitar a modificação do gabarito divulgado. O prazo máximo para essa solicitação é de 24 horas úteis após a publicação do gabarito. Caso o pedido seja deferido, o gabarito será alterado;

III - o aluno pode solicitar a revisão de questões abertas da Prova Parcial em até 24 horas úteis após a correção, utilizando o Formulário de Pedido de Revisão de Correção de Prova (Anexo XIII). Se o pedido for aceito, a correção será alterada;

IV - pedidos de revisão de gabarito ou de correção de Atividade Parcial não serão aceitos por meio dos formulários mencionados. As retificações necessárias devem ser tratadas diretamente com o Docente, exceto em casos de testes;

V - o aluno pode solicitar revisão dos graus atribuídos nas Verificações de Aprendizagem, sejam eles do Domínio Cognitivo ou Psicomotor. O prazo para essa solicitação é de 24 horas úteis a partir da divulgação da nota pela SDAV, e deve ser feita através do Formulário de Pedido de Revisão de Grau (Anexo XIV). Caso o pedido seja deferido, a nota será ajustada;

VI - o Docente tem o prazo de 24 horas úteis para encaminhar à SDAV os formulários de revisão (Anexos XI e XII), devidamente preenchidos com seu parecer;

VII - A SDAV é responsável pela análise final do parecer do Docente;

VIII - A decisão final sobre pedidos de revisão de gabarito ou de grau cabe ao Chefe da DE.

Seção XI **Estágio de Adaptação Militar (EAM)**

Art. 90. O Estágio de Adaptação Militar (EAM) incluirá avaliações somativas não classificatórias para monitoramento de frequência e avaliações formativas para o desenvolvimento de competências. A aprovação requer uma frequência mínima de 75% da carga horária total do estágio.

Seção XII **Promoção em Condicionalidade**

Art. 91. Ao aluno que tenha seu Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX) analisado e autorizado pelo Comandante da EPCAR para prosseguir no curso, por não ter realizado ou haver sido reprovado na Atividade de Campanha (ATC), no Teste de Avaliação de Condicionamento Físico (TACF) e/ou no Tiro Prático, aplicam-se as seguintes condições:

I - será promovido em condicionalidade;

II - o aluno terá a oportunidade de realizar o componente curricular pendente durante o curso, devendo atingir todos os parâmetros estabelecidos no programa de instrução;

III - o grau obtido pelo aluno que concluiu o componente curricular e foi reprovado será considerado para o cálculo de sua Média Anual do Campo Militar (MaCM), no ano corrente; e

IV - o grau obtido, no corrente ano, pelo aluno promovido por condicionalidade, em razão de não haver realizado o componente curricular no ano anterior, será considerado para fins de classificação ao longo do curso.

Seção XIII

Cômputo de Frequência

Art. 92. O cômputo de frequência deve ser realizado atendendo aos seguintes critérios:

I - o registro de faltas deve ser feito pelos alunos sob a supervisão dos docentes e da Seção de Instrução Militar do CA e encaminhado à SDAV no início de cada semana, a fim de que seja realizado o cômputo das faltas;

II - cabe aos Comandantes de Esquadrão do CA, com base nas papeletas preenchidas pelos alunos Chefes de Turma, o controle dos motivos das faltas às atividades de instrução;

III - a SDAV comunica ao Chefe da DE a existência de alunos cujo limite de faltas esteja próximo de atingir 25% da carga horária total prevista para o ano letivo.

Seção XIV

Faltas às Verificações de Aprendizagem

Art. 93. As ausências em verificações de aprendizagem implicam em consequências e procedimentos específicos, conforme detalhado a seguir:

I - Ausência Injustificada: O aluno que faltar a uma verificação de aprendizagem sem justificativa recebe nota 0,00. Justificativas apresentadas são analisadas pelo Chefe da DE;

II - Conflito de Atividades: Em situações de conflito entre uma verificação de aprendizagem e outra atividade oficial, o aluno deve comunicar o Comando do Esquadrão para assegurar sua participação na avaliação;

III - Afastamentos Excepcionais: Afastamentos que impossibilitem a realização de avaliações são permitidos apenas em caráter excepcional. Para isso, é necessária uma solicitação prévia e por escrito ao Comando do CA, com a ciência do Chefe da DE sobre a ausência;

IV - Prazo para Justificativa: O aluno que não realizar uma verificação de aprendizagem deve apresentar a justificativa, utilizando o Formulário de Justificativa de Faltas (Anexo XV), até o primeiro dia útil subsequente à avaliação, ou no mesmo dia de seu retorno ou alta da Unidade de Saúde, conforme aplicável;

V - Saída Antecipada por Força Maior: Caso o aluno precise se ausentar da sala antes do término da avaliação por motivo de força maior, a nota será computada com base na parte realizada da prova, não caracterizando falta.

Art. 94. A realização de uma Verificação de Aprendizagem em 2ª Chamada está condicionada aos seguintes critérios:

I - a justificativa apresentada precisa estar em conformidade com o inciso IV do Art. 93, além de ser aprovada pelo Chefe da DE;

II - o Chefe da DE pode, a seu critério, aceitar justificativas não previstas expressamente, desde que constate motivo de força maior;

III - o Formulário de Justificativa de Faltas (Anexo XV) deve ser acompanhado de documento comprobatório, como atestado médico, boletim de ocorrência ou atestado de óbito de parente;

IV - para o TACF, é necessário apresentar um atestado médico. Este atestado, com laudo detalhado, deve ser expedido pelo Grupo de Saúde de Barbacena e comprovar a impossibilidade de o candidato realizar a avaliação;

V - o Formulário é encaminhado pelo CA ao Chefe da DE, que terá a responsabilidade de decidir sobre a autorização da 2ª Chamada;

VI - a 2ª Chamada deve manter a equivalência em relação aos objetos de conhecimento e parâmetros avaliativos da avaliação original;

VII - o grau obtido na 2ª Chamada tem o mesmo peso da avaliação original;

VIII - após a decisão do Chefe da DE, o Docente responsável é comunicado pela SDAV sobre a autorização do aluno para realizar a 2ª Chamada;

IX - sempre que viável, a 2ª Chamada da Atividade Parcial deve ser realizada antes da Prova Parcial do respectivo trimestre;

X - se a ausência for justificada pelo Chefe da DE, mas não houver tempo hábil para a aplicação da Atividade Parcial em 2ª Chamada antes da Prova Parcial, a nota computada será a média das demais Atividades Parciais do trimestre. Se não houver outras atividades realizadas, a nota do trimestre será exclusivamente a da Prova Parcial;

XI - a critério da Coordenação do componente Treinamento Físico Militar, é possível conceder ao aluno um período para que recupere o condicionamento físico necessário para a realização do TACF;

XII - a autorização final da 2ª Chamada cabe ao Chefe da DE.

Seção XV Recuperação

Art. 95. A Prova Final e Prova de 2ª Época são os instrumentos previstos para a Recuperação.

Art. 96. A Prova Final é aplicada ao aluno que obtiver a Média Anual de componente curricular (MaCC) inferior a 7,00 em qualquer componente curricular do Campo Geral e do Campo Militar, com exceção de ATC, Tiro prático, TACF e Conceito Final.

Art. 97. A Prova Final é aplicada ao final do ano letivo. De natureza objetiva, abrange todos os objetos de conhecimento estudados durante o ano, sem restrições quanto ao número de componentes curriculares.

Art. 98. A nota da Prova Final não é considerada para o cálculo da Média Global Anual (MGa) e da Média Global do Curso (MGC).

Art. 99. A Prova de 2ª Época é destinada ao aluno que, após realizar a Prova Final, não alcançar a nota mínima para aprovação.

Art. 100. A Prova de 2ª Época é mista e abrangerá todo o conteúdo do ano letivo.

Art. 101. A nota da Prova de 2ª Época não é considerada para o cálculo da Média Global Anual (MGa) e da Média Global do Curso (MGC).

Art. 102. A Seção VI - Avaliação do Domínio Psicomotor - detalha os procedimentos de recuperação relacionados aos componentes "Armamento, Munição e Tiro" e TFM.

Art. 103. O aluno que não alcançar os conceitos esperados nas habilidades da BNCC em Arte e/ou Educação Física, durante ou ao final do ano letivo, será encaminhado para uma nova modalidade de acompanhamento. Este processo de recuperação continuará até que a competência em questão seja plenamente desenvolvida.

Art. 104. A Recuperação de Conteúdo é aplicada ao aluno que, no período letivo, obtiver Média Anual de Componente Curricular (MaCC) inferior a 7,00 em qualquer disciplina dos Campos Geral e Militar, com exceção do TFM, ATC e Tiro prático. Este processo, regulamentado por NPA específica da DE, inclui apoio psicopedagógico e estratégias como monitoria, plantão de professores, estudo programado para fins de semana e aulas de recuperação.

Seção XVI **Quadro Global de Avaliações**

Art. 105. O Quadro Global de Avaliações do CPCAR está apresentado no Anexo XVIII em forma de tabela.

Seção XVII **Aprovação e Reprovação**

Art. 106. É aprovado o aluno que tenha alcançado graus e médias iguais ou superiores aos definidos na Seção “Ponto de Corte”.

Art. 107. Para a aprovação do aluno, é necessário atingir uma nota mínima de 7,00 nas avaliações de ATC. Adicionalmente, exige-se uma frequência mínima de 75% nas aulas teóricas e de 85% nas aulas práticas. O aluno também deve cumprir no mínimo 50% dos objetivos propostos para cada conteúdo, conforme detalhado nas fichas de avaliação.

Art. 108. O aluno é reprovado nas seguintes situações:

I - não atingir os critérios previstos nos Art. 106 e 107;

II - for submetido a Prova de 2ª Época em mais de três componentes curriculares do Campo Geral e um do Campo Militar;

III - for submetido à Assessoria de Ensino em casos excepcionais e julgado “desfavorável”;

IV - caso seja promovido por condicionalidade e não realize, no ano seguinte, o Tiro Prático, a ATC e/ou o TACF não cumprido;

V - ultrapassar, por motivo de faltas não justificadas, o limite de 25% da carga horária total prevista para o ano letivo, sendo, assim, reprovado no CPCAR e no Ensino Médio.

Seção XVIII **Classificação e Desempate**

Art. 109. Para a classificação e desempate dos alunos, seguem-se os seguintes critérios:

I - durante o curso, a precedência hierárquica entre os alunos do 1º Ano é baseada na classificação final obtida no Exame de Admissão ao CPCAR;

II - ao ser promovido para o 2º Ano, a classificação é baseada na Média Global Anual (MGa) obtida no 1º Ano;

III - com a promoção ao 3º Ano, a classificação é determinada pela média aritmética ponderada das Médias Globais Anuais do 1º Ano (MGa1º) e do 2º Ano (MGa2º), sendo que a MGa1º tem peso 1 e a MGa2º tem peso 2;

IV - a Classificação Final do Curso é estabelecida pela Média Global de Curso (MGC). Esta, por sua vez, é calculada a partir da média ponderada das Médias Globais Anuais (MGA) de cada ano, sendo atribuídos os seguintes pesos:

- a) 1º Ano (MGa1º) - peso 2;
- b) 2º Ano (MGa2º) - peso 3;
- c) 3º Ano (MGa3º) - peso 5.

V - Para o cálculo da Média Global Anual (MGa) e Média Global do Curso (MGC), são utilizadas três casas decimais como critério de desempate. Se o empate persistir, a precedência é dada ao aluno mais antigo no ano anterior.

Seção XIX

Registro e Comunicação de Resultados

Art. 110. Ao término de cada trimestre letivo, os Coordenadores de todos os componentes curriculares, tanto do Campo Geral quanto do Campo Militar, devem entregar à SDAV os graus alcançados pelos alunos em todas as Verificações de Aprendizagem.

Art. 111. As notas dos alunos do CPCAR são arquivadas permanentemente na SDAV. Elas são registradas em listagens que contêm as classificações de cada ano, armazenadas em um banco de dados de acesso restrito. Além disso, são inseridas nos históricos escolares ao final do curso.

Art. 112. Os resultados das Verificações de Aprendizagem são informados aos alunos em sala de aula, durante os comentários das provas, ou por meio de listas de notas e gabaritos afixados nos quadros de aviso das turmas. As notas também são divulgadas na página da EPCAR, na seção “Boletim do Aluno”, com acesso disponível também aos pais.

Art. 113. Se houver reprovação, o Comando do Esquadrão é responsável por comunicar o resultado ao aluno. Após a notificação, o Comandante do Esquadrão deve informar imediatamente o aluno sobre a reprovação por meio do Formulário de Notificação de Reprovação (Anexo VIII), que precisa ser assinado e arquivado no Esquadrão.

Art. 114. O discente dispõe de dois dias úteis para apresentar o Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX), que deve ser protocolado na Ajudância do CA. O referido pleito será submetido à análise e deliberação do Comandante da EPCAR, que poderá, caso considere pertinente, consultar a Assessoria de Ensino.

Seção XX

Certificado e Histórico Escolar

Art. 115. O Certificado de Conclusão do CPCAR e o Certificado de Conclusão do Ensino Médio, elaborados conforme o padrão da EPCAR, são registrados em livro próprio. O Histórico Escolar deve detalhar os componentes curriculares do Campo Geral, do Campo Militar e o Conceito Final.

Art. 116. A SDAV é responsável pela emissão do Certificado e do Histórico Escolar, considerando que:

I - ao concluir o CPCAR com aproveitamento, o aluno deve receber o Certificado de Conclusão do CPCAR e seu respectivo Histórico Escolar;

II - ao ser reprovado 3º Ano do CPCAR no Campo Militar e/ou no Conceito Final, o aluno deve receber o Certificado de Conclusão do Ensino Médio e seu respectivo Histórico Escolar;

III - o aluno reprovado em qualquer ano do CPCAR é desligado do curso. Nesse caso, ele recebe uma declaração com seus dados e o Histórico Escolar do período cursado, para dar continuidade aos seus estudos.

Seção XXI

Movimentação e Promoção dos Alunos

Art. 117. Ao término do ano letivo, a DE envia ao CA a lista dos alunos do 3º Esquadrão aptos a se matricularem no 1º ano do CFOAV da AFA, incluindo suas respectivas Médias Globais do Curso (MGC) e Classificação Final.

Art. 118. Adicionalmente, a DE encaminha ao CA a Classificação Final dos alunos do 1º e 2º Anos. Esta classificação contempla os graus e indica a aptidão para a ascensão ao 2º e 3º anos do CPCAR, respectivamente.

Art. 119. O CA é o responsável pela publicação em Boletim Interno, na primeira semana do ano letivo, da movimentação dos alunos do 3º ano para a AFA, bem como da promoção dos alunos para o 2º e 3º anos do CPCAR.

Seção XXII

Disposições Gerais sobre Avaliação

Art. 120. No CPCAR, não é permitida a dependência de componentes curriculares nem a permanência no curso em caso de reprovação em qualquer ano.

Seção XXIII

Da Avaliação da Instrução, do Corpo Docente, dos Instrumentos de Avaliação e do Currículo

Art. 121. A avaliação da instrução, do corpo docente, dos instrumentos de avaliação e do currículo dá-se por meio da coleta, do processamento e da análise de informações ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando os métodos, as técnicas, a infraestrutura e os recursos instrucionais empregados.

I - Os procedimentos específicos dessa avaliação constam em NPA própria, cabendo à instituição de ensino definir, internamente, os instrumentos adicionais que entender necessários;

II - Ficam instituídos, como instrumentos obrigatórios e permanentes, anexos a este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os seguintes formulários:

a) Formulário de Comentário de Prova (Anexo XXII): aplicado, ao final de cada Prova Parcial, a, no mínimo, 15% (quinze por cento) dos alunos, selecionados de forma aleatória. Os dados coletados são analisados pela SDAV e os resultados encaminhados aos Docentes, aos Instrutores, à SDCP e à Subdivisão de Execução (SDEX);

b) Formulário de Avaliação Final de Curso (Anexo XXIII): aplicado a todos os alunos ao término do ano letivo. Os dados são analisados pela SDAV e os resultados encaminhados ao Chefe da DE, às Subdivisões da DE e ao Comandante do Curso.

CAPÍTULO VIII

APOIO AO DISCENTE

Art. 122. A EPCAR, por meio de equipe multidisciplinar, oferece apoio ao discente com o objetivo de auxiliá-lo em eventuais dificuldades no processo de escolarização, ou nos aspectos pessoais e sociais de sua formação, conforme os serviços a seguir:

I - Serviço de Assistência Social: realizado pela Subdivisão de Serviço Social. O assistente social identifica e atende vulnerabilidades apresentadas pelos discentes, conforme atribuições estabelecidas na NSCA 163-1;

II - Serviço de Assistência Religiosa: prestado pela Seção de Capelania, consiste no atendimento religioso aos alunos e ao efetivo, desde que solicitado de forma espontânea e voluntária;

III - Serviço de Atendimento Psicológico e Médico: oferecido por profissionais vinculados ao CA, abrange:

a) atendimento psicológico, iniciado por iniciativa do próprio aluno ou por encaminhamento de outro profissional, e realizado durante atividades regulares e operacionais, como o Estágio de Adaptação Militar e as Atividades de Campanha;

b) atendimento médico, realizado por meio de acompanhamento sistemático da saúde do aluno, sendo este atendido prioritariamente por médico do CA antes de eventual encaminhamento ao hospital da EPCAR.

Art. 123. O Serviço de Orientação Psicopedagógica tem por finalidade identificar fatores que favorecem, dificultam ou comprometem a aprendizagem do aluno. Este serviço presta suporte ao discente, aos docentes, instrutores, comandantes, auxiliares dos esquadrões, equipe pedagógica e demais setores envolvidos no processo de ensino. Compete ao Serviço de Orientação Psicopedagógica:

a) acompanhar alunos com Grau Parcial de Componente Curricular (GrPCC) ou Média Anual de Componente Curricular (MaCC) inferior a 7,00;

b) elaborar e implementar intervenções pedagógicas em conjunto com professores, instrutores e demais profissionais diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem;

c) participar dos conselhos de ensino, acompanhando discussões e decisões relacionadas à situação acadêmica dos alunos;

d) realizar plantões psicopedagógicos e atender às dificuldades nas relações professor/instrutor-aluno, bem como acompanhar alunos que apresentem ansiedade em contextos avaliativos;

e) atuar em conjunto com o psicólogo do CA, que também deve prestar atendimentos individuais e colaborar com o psicopedagogo da Divisão de Ensino, orientando e assessorando quanto aos aspectos psicológicos ligados à formação militar, moral, cívica e social do aluno.

CAPÍTULO IX INFRAESTRUTURA

Art. 124. A infraestrutura da EPCAR abrange aspectos de área física, tecnologias de informação e comunicação, equipamentos e ferramentas, conforme descrito no Anexo XXIV.

CAPÍTULO X AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Art. 125. A avaliação institucional da EPCAR é regida pelo Manual de Avaliação Institucional do Ensino (MCA 37-247) e as ações são baseadas também no volume II do Manual de Avaliação da EPCAR. Este é o documento específico que contém os instrumentos avaliativos da instituição, os quais contemplam seis dimensões: Organização Institucional, Corpo Docente, Corpo Discente, Organização Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Apoio e Pós-Curso.

§ 1º A organização, condução dos processos, conscientização dos respondentes e aplicação dos instrumentos de avaliação nas seis dimensões competem à Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é constituída na EPCAR por meio da Portaria Interna.

§ 2º Os resultados dessa avaliação do ensino visam desenvolver uma cultura organizacional capaz de perceber e mensurar suas potencialidades e fragilidades a partir de seus indicadores, subsidiando melhoria pedagógica e estrutural. Além disso, possibilitará à DIRENS, como órgão central e gestor do Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS), conhecer as especificidades da escola a fim de propor melhorias.

CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 126. Os casos não previstos no presente documento são submetidos à apreciação do Diretor de Ensino da Aeronáutica.

ANEXO II CONCEITUAÇÕES

Assessoria de Ensino	<p>Entende-se por Assessoria de Ensino o processo consultivo, de caráter não deliberativo, convocado pelo Comandante da Escola com a finalidade de subsidiar a análise de Pedidos de Reconsideração de Reprovação, referentes à não realização de atividades curriculares previstas — como Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), Atividade de Campanha, Tiro Prático — ou à reprovação em componentes curriculares.</p> <p>A Assessoria de Ensino constitui-se em plenário composto por militares e profissionais designados a critério do Comandante, podendo incluir representantes do Corpo de Alunos, Divisão de Ensino e Grupamento de Saúde. Cabe à Assessoria de Ensino reunir, analisar e apresentar dados objetivos sobre o desempenho acadêmico, conduta militar, comportamento disciplinar e condições de saúde do aluno, com o intuito de fornecer elementos que auxiliem o Comandante na tomada de decisão quanto ao deferimento ou indeferimento do pedido protocolado.</p>
Atividade Parcial	Verificação de aprendizagem que pode englobar exercícios simulados, testes orais, testes escritos, testes unificados, exercícios práticos, instruções programadas, seminários e diferentes trabalhos escolares individuais ou em grupo, podendo ser aplicada com a finalidade formativa e/ou somativa.
Atividade Parcial em 2ª Chamada	Verificação de aprendizagem aplicada ao aluno que tenha deixado de fazer, por motivo considerado justificado pelo Chefe da Divisão de Ensino (DE), uma Atividade Parcial prevista no Projeto de Avaliação.
Avaliação Diagnóstica	Modalidade de avaliação aplicada antes de uma nova aprendizagem que visa auxiliar na escolha de práticas pedagógicas que favoreçam novos conhecimentos. Os resultados obtidos não serão utilizados para aprovar ou classificar o aluno.
Avaliação do Domínio Afetivo	Avaliação referente ao comportamento e à postura dos alunos, observados durante o processo ensino-aprendizagem, no que se refere aos interesses, atitudes, valores e apreciações.
Avaliação do Domínio Cognitivo	Avaliação realizada no Campo Geral e no Campo Militar que visa avaliar conhecimentos, conceitos, ideias, princípios e habilidades mentais e intelectuais.
Avaliação do Domínio Psicomotor	Avaliação realizada no Campo Militar. Abrange o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico – TACF e as atividades práticas de Instrução Militar. Seu objetivo é avaliar as habilidades físicas que requerem destreza, coordenação e atividades motoras.
Avaliação Formativa	Modalidade de avaliação realizada ao longo do processo de ensino aprendizagem. A ferramenta visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificando se as competências propostas estão sendo alcançadas. Essa modalidade de avaliação permite ao estudante e ao docente identificarem as dificuldades apresentadas e corrigi-las antecipadamente. Não deverá ser utilizada para aprovar ou classificar o aluno.
Avaliação por Apreciação	Avaliação que ocorre por meio de observação do desempenho do aluno em atividades práticas e psicomotoras. Pode ser aplicada pelos Docentes ou Instrutores a partir de critérios preestabelecidos.
Avaliação Somativa	Modalidade de avaliação que gera níveis de aproveitamento expressos em graus, concluindo sobre sua aprovação ou não. Os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações somativas serão computados para obtenção da média final. Essa modalidade pode ter caráter classificatório, para fins de hierarquização, ou apenas classificatório, com foco exclusivo na aprovação.
Avaliação Somativa não classificatória	A Avaliação Somativa será denominada não classificatória quando seu resultado exprimir código numérico ou conceito a ser considerado para efeito de aprovação e reprovação no curso, sem interferir na classificação do aluno.

Campo Geral	Campo do conhecimento que engloba a formação acadêmica do ensino regular. Essa instrução é composta pelos componentes curriculares do Ensino Médio, de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).
Formação Militar	Campo do conhecimento que engloba informações, habilidades e valores específicos que proporcionam conhecimentos teóricos, práticos e condicionamento físico necessários às atividades da profissão militar.
Competências	Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do Art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).
Conceito Final	Expressão do desempenho obtido pelo aluno no campo do Domínio Afetivo, ao longo do curso, por meio de formulários próprios, segundo critérios previamente definidos e que representa um julgamento de valor acerca do desempenho/conduita do aluno, englobando julgamentos referentes tanto à Conduta Militar quanto à Conduta em Sala de Aula.
Condicionalidade	Conceito que designa o que é promovido com uma condição (por motivo de saúde, for julgado incapaz temporariamente, for considerado apto com restrição por Junta de Saúde da Aeronáutica e estiver sem condições físicas para a realização das atividades e avaliações de determinada disciplina), ou seja, o discente que foi aprovado para o ano posterior, contudo, precisa realizar alguma atividade pendente.
Conselho de Classe	Reunião com todos os envolvidos e responsáveis no processo de ensino, com o objetivo de analisar coletivamente o rendimento escolar dos alunos e propor ações para aqueles que não atingiram a Média Parcial de componente curricular (MPD).
Curso Preparatório de Cadetes do Ar	Destinado a preparar jovens para o ingresso no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), da Academia da Força Aérea (AFA), e, excepcionalmente, no 1º ano dos Cursos de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) e de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOINF) da Aeronáutica.
Componente Curricular Eletivo	É o componente curricular ofertado pela instituição, na qual a matrícula é facultada ao aluno, podendo optar por cursá-lo ou não.
Corpo Docente	É o conjunto de professores civis e militares da EPCAR, composto por professores integrantes da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e por militares pertencentes ao Quadro de Oficiais Convocados. O corpo docente civil é admitido por meio de concurso público de provas e títulos e, os militares, por meio de processo seletivo público através de aviso de convocação específico que estabelece a formação acadêmica e requisitos para ingresso.
Corpo de Instrutores Militares	É composto por militares selecionados e designados através de Portaria Interna pela Seção de Instrução Militar para lecionar os componentes curriculares das instruções militares previstas para o CPCAR. Devem ser selecionados respeitando critérios, tais como, ter conhecimento da área didática e, se possível, possuir cursos na área de ensino. O quantitativo pode variar a cada ano letivo, mas deve prioritariamente existir um corpo de instrutores fixo, quando possível, para que sejam capacitados e acompanhados, pedagogicamente, no exercício da função.
Dependência	Promoção para o próximo ano com a condição de cursar novamente os Componentes Curriculares em que não obteve a nota mínima requerida para aprovação no corrente ano.
Desligamento do Curso	Ato administrativo através do qual o aluno é desvinculado completamente do curso ou estágio em que foi matriculado.

Formação Geral Básica	Conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofunda e consolida as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles.
Formação Militar	No que concerne à esfera do ensino militar, a formação militar engloba a dimensão da Doutrina e da Instrução Militar, ambas direcionadas ao Campo Militar. Seu alcance e importância transcende a esfera do ensino e engloba também elementos afetos à vida na caserna, sob a égide da hierarquia e disciplina, de modo a forjar o <i>ethos</i> militar e ensejar esforços na busca pelo desenvolvimento do profissional militar abnegado, ético, que prime por uma adequada compleição, prontidão e tenacidade para o enfrentamento das suas tarefas, atividades e missões em prol da defesa e segurança da pátria, da nação e de todo o território brasileiro.
Grau	Resultado obtido pelo aluno em uma verificação de aprendizagem.
Grau Parcial	Média aritmética simples obtida entre o Grau da Prova Parcial e Grau das Atividades Parciais realizadas no trimestre, referente a um mesmo componente curricular do Campo Geral ou média aritmética simples entre o Grau da Prova Parcial e Grau das Atividades Práticas ou Atividades Parciais do Campo Militar.
Integralização Curricular	Sequência ordenada de componentes curriculares, hierarquizados por meio de pré-requisitos, cujo integral cumprimento dará ao aluno o direito de receber o certificado de conclusão do curso. A Integralização Curricular apresenta a listagem dos componentes de cada etapa (módulos, semestres, anos, séries, etc.) e orienta a sequência do início à conclusão das atividades do curso.
Itinerários Formativos	Cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.
Média anual de 2ª época de Componente Curricular	Média que reflete o desempenho global do aluno em um determinado componente curricular após a aplicação da Prova de 2ª Época ou do TACF 2ª Época. Essa média não será computada para fins de classificação no curso, somente para aprovação ou reprovação.
Média anual de Componente Curricular	Média aritmética simples de todos os Graus Parciais de um componente curricular durante o ano letivo.
Média anual do Campo Geral	Média aritmética simples de todas as Médias Anuais de componentes curriculares que compõem o Campo Geral.
Média anual do Campo Militar	Média aritmética simples de todos os componentes curriculares que compõem o Campo Militar.
Média anual final de Componente Curricular	Média que reflete o desempenho global do aluno em um determinado componente curricular após a aplicação da Prova Final ou do TACF Final. Essa média não será computada para fins de classificação no curso, somente para aprovação ou reprovação.
Média Aritmética Simples	Medida de tendência central que representa o centro de gravidade da distribuição. Consiste na soma de um conjunto de dados dividido pelo número de dados considerados.
Média Global Anual	Aproveitamento global do Aluno que é calculado a partir da média aritmética simples entre a Média Anual do Campo Geral, Média Anual do Campo Militar e Conceito Final, definindo sua posição hierárquica ao final do ano letivo.
Média Global de Curso	Média ponderada entre as Médias Globais do 1º, 2º e 3º Anos do CPCAR. É calculada ao término do 3º Ano do CPCAR.
Média Harmônica	É a média, com um número finito de números, igual à razão entre a quantidade de valores considerados e a média aritmética dos inversos desses valores. Será utilizada nos casos de reprovação em um TACF, para definir o grau que irá compor a média para a classificação ao final do período letivo.

Média Ponderada	Média de tendência central de um conjunto de resultados aos quais são atribuídos pesos diferentes. Matematicamente, consiste no quociente do somatório dos resultados, multiplicados pelos respectivos pesos e dividido pelo somatório dos pesos.
Objetivos Individuais de Condicionamento (OIC)	São níveis mínimos de desempenho físico pré-estabelecidos e que deverão ser atingidos por meio do Treinamento Físico Militar.
Objetos de Conhecimento	Conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas que possibilitam o trabalho multidisciplinar e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades.
Ordem de Instrução	Documento sigiloso no qual consta todo o contexto de um determinado exercício ou operação militar. Cada exercício/operação militar tem uma Ordem de Operações específica. Esse documento descreve também as tarefas operacionais específicas e tem o propósito de abordar todas as instruções pormenorizadamente (DCENS 12 A).
Período de Recuperação	O período de recuperação é o momento em que são aplicadas as Provas Finais e Provas de 2ª Época.
Período Letivo	Período de atividades de ensino, definido no calendário escolar da EPCAR, que abrange o início e o término do ano escolar.
Plano de Curso	Documento norteador para o planejamento pedagógico, que prevê todo o processo de ensino-aprendizagem para as áreas do conhecimento.
Ponto de Corte	É o grau mínimo a ser atingido pelo aluno para ser considerado aprovado no CPCAR.
Projeto de Avaliação	Documento elaborado pela equipe de Docentes de cada componente curricular e série, aprovado e acompanhado pela Subdivisão de Coordenação Pedagógica (SDCP), que deverá conter os critérios e modalidades de avaliação a serem adotados em um trimestre.
Projeto Pedagógico de Curso	É o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem do curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso (currículo, corpo docente, corpo técnico- administrativo e infraestrutura), procedimentos de avaliação (dos processos de ensino e aprendizagem e do curso).
Projeto de Vida	Eixo do Ensino Médio que objetiva estimular os alunos a idealizarem seus planos pessoais, definirem metas, objetivos e ações para o futuro.
Prova de 2ª Época	Verificação de aprendizagem que objetiva reavaliar o rendimento do aluno após o segundo período de recuperação, quando a Média Anual Final de componente curricular por ele obtida num componente curricular tiver sido aquém do grau mínimo necessário para aprovação.
Prova de 2ª Chamada	Verificação de aprendizagem aplicada ao Aluno que faltar, por motivo considerado justificado pelo Chefe da Divisão de Ensino, à avaliação prevista no calendário escolar da EPCAR.
Prova Final	Verificação de aprendizagem aplicada, ao término do ano letivo, aos Alunos que não obtiveram Média Anual de componente curricular igual ou superior ao grau 7,00 em qualquer componente curricular.
Prova Parcial	Verificação de aprendizagem aplicada ao final de cada trimestre, com a finalidade de avaliar o rendimento do Aluno a partir do objeto de conhecimento previsto no currículo.
Prova Prática	Verificação de aprendizagem que utiliza exercícios práticos, aplicados no transcorrer dos trimestres, com a finalidade de avaliar a habilidade de execução do conhecimento do aluno sobre uma parte do objeto de conhecimento previsto no currículo do Campo Militar.
Rematrícula	Ato do Comandante da Organização de Ensino que readmite o Aluno no curso ou estágio, depois de cessado o motivo de seu desligamento do curso ou estágio.

Teste	Verificação de aprendizagem escrita que deve ser aplicada ao longo de cada trimestre. Deve ser previsto no Projeto de Avaliação como uma modalidade de Atividade Parcial.
Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	Ferramenta de mensuração dos índices fisiológicos necessários para verificação das condições físicas do aluno.
Teste de Sondagem	Instrumento de medida da aprendizagem do discente, aplicado com finalidade diagnóstica. É o que se concebe como teste inicial.
Treinamento Físico Militar	É a atividade física militar sistematicamente organizada, praticada e controlada permanentemente por um processo pedagógico (programa de condicionamento físico), visando à obtenção do condicionamento físico-profissional militar.
Componentes Curriculares	Elementos com carga horária pré-definida, formados pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, as quais podem ser organizadas em áreas de conhecimento, componentes curriculares, módulos, projetos, entre outras formas de oferta.
Verificação de Aprendizagem	Instrumento de medida da aprendizagem do discente, aplicado, individualmente ou em grupo, com finalidade somativa
Verificação Imediata	Instrumento de medida da aprendizagem do discente, aplicado, individualmente ou em grupo, com finalidade formativa. Engloba os testes e os trabalhos escolares.
Vista de Prova	Atividade conduzida em sala de aula pelo Docente/Instrutor responsável pelo componente curricular ou por substituto designado, através da qual o aluno tomará ciência do gabarito e da correção feita pelo Docente/Instrutor de sua Verificação de Aprendizagem.

ANEXO III
SIGLAS E ABREVIATURAS

AFA	Academia da Força Aérea
AIE	Avaliação Institucional de Ensino
ATC	Atividade de Campanha
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CA	Corpo de Alunos
CDA	Comissão de Desportos da Aeronáutica
CFOAV	Curso de Formação de Oficiais Aviadores
CFOINF	Curso de Formação de Oficiais Infantaria
CFOINT	Curso de Formação de Oficiais Intendentes
DIRENS	Diretoria de Ensino da Aeronáutica
EAM	Estágio de Adaptação Militar
EAP	Exame de Aptidão Psicológica
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
FAB	Força Aérea Brasileira
GrAP	Grau Atividade Parcial
GrCF	Grau Conceito Final
GrCM	Grau Conduta Militar
GrCS	Grau Conduta em Sala de Aula
GrPCG	Grau Parcial Campo Geral
GrPCM	Grau Parcial Campo Militar
GrPCC	Grau Parcial de Componente Curricular
GrPF	Grau da Prova Final
GrPP	Grau da Prova Parcial
GrPPrat	Grau Parcial Prova Prática
IFs	Itinerários Formativos
IGT	Instrução Geral de Tiro
INSPSAU	Inspeção de Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Ma2ªE	Média Anual 2ª Época

MaCG	Média Anual do Campo Geral
MaCM	Média Anual do Campo Militar
MaCC	Média Anual de Componente Curricular
MaDTFM	Média Anual da componente curricular de Treinamento Físico Militar
MaF	Média Anual Final
MGa	Média Global Anual
MGa1°	Média Global Anual 1º Ano
MGa2°	Média Global Anual 2º Ano
MGa3°	Média Global Anual 3º Ano
MGC	Média Global do Curso
NAE	Competição Desportiva Naval-Aeronáutica e Exército
NESG	Núcleo de Estudos Geopolíticos
NOREG	Normas Regulatoras
NPA	Norma Padrão de Ação
PFV	Programa de Formação de Valores
PHC	Procedimento de Heteroidentificação Complementar
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SDAV	Subdivisão de Avaliação
SDCP	Subdivisão de Coordenação Pedagógica
SDEX	Subdivisão de Execução
SEF	Seção de Educação Física
SIM	Seção de Instrução Militar
SISTEN	Sistema de Ensino da Aeronáutica
SPL	Seção de Planejamento
TACF	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
THE	Teste de Habilidades Específicas
TFM	Treinamento Físico Militar

ANEXO IV
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Identificação da Organização de Ensino

Nome da Organização de Ensino: Escola Preparatória de Cadetes do Ar
Página Institucional na internet/intranet: https://www2.fab.mil.br/epcar/
Cidade: Barbacena/MG

Informações Gerais do Curso

Nome do Curso: Curso Preparatório de Cadetes do Ar			
Níveis (conforme Art. 7º da Lei nº 12.464/ 2011)	Educação Básica () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio		
	Educação Superior () Graduação () Pós-graduação () Extensão		
	Educação profissional () Formação inicial e continuada ou qualificação profissional () Educação profissional técnica de nível médio () Educação profissional tecnológica de graduação () Educação profissional tecnológica de pós-graduação		
Fases	(X) Preparação	() Formação	() Pós-formação
Modalidade de ensino	(X) Presencial	EAD	Semipresencial
Duração do tempo de aula	45 minutos		
Duração do curso	3 (três) anos		
Carga horária total do curso	4904,25h		
Titulação conferida	O Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR), ministrado pela EPCAR, conferirá aos seus concluintes o certificado de conclusão do CPCAR equivalente ao Ensino Médio da Educação Básica e o ensino militar como pré-requisito para ingresso na AFA.		
Base Legal do Curso	- Lei nº 1.105, de 21 de maio de 1950; - Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996; - Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011.		

**ANEXO V
MATRIZ CURRICULAR**

MATRIZ CURRICULAR - PROPOSTA A PARTIR DE 2025								
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS			TOTAL AULAS DO CURSO***	TOTAL HORAS DO CURSO	
			1º	2º	3º			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	3	3	315	236,25h	
		Literatura	2	2	2	210	157,5h	
		Língua Inglesa	4	4	4	420	315h	
		Artes	1	-	-	35	26,25h	
		Educação Física	1	1	1	105	78,75h	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	4	5	490	367,5h	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	2	3	245	183,75h	
		Física	4	4	4	420	315h	
		Química	3	3	3	315	236,25h	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	2	3	245	183,75h	
		Geografia	2	2	2	210	157,5h	
		Filosofia	-	2	1	105	78,75	
		Sociologia	1	1	1	105	78,75	
	TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			30	30	32	3220	2415h
	ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Matemática e suas tecnologias (IFM)	Desenho	-	2	-	70	52,5h
			Informática	2	1	-	105	78,75h
Matemática			-	-	1	35	26,25h	
Linguagens e suas tecnologias (IFL)		Língua Portuguesa	1	-	-	35	26,25h	
		Língua Inglesa		-	-			
		Artes		-	-			
Ciências humanas e sociais aplicadas (IFCH)		História	-	1	-	35	26,25h	
		Geografia	-		-			
		Filosofia	-		-			
		Sociologia	-		-			
	Biologia	-	-	1	35	26,25h		

	Ciências da Natureza e suas Tecnologias (IFCN)	Física	-	-			
		Química	-	-			
	Formação Militar	*Conforme Tabela Específica	-			1619	1214,25h
TOTAL DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS			15	16	14	1934	1450,5h
TOTAL			45	46	46	5154	3865,5
PARTE DIVERSIFICADA	PARTE DIVERSIFICADA	DCE/DCA	2	2	2	210	157,5h
		DCE/DDE	2	2	2	210	157,5
		Acompanhamento Psicológico	1	-	-	35	26,25h
		Competição Desportiva Ten. Lima Mendes ***	A competição ocorre em 7 dias consecutivos, com equivalência de 10 tempos de aula/dia para as três séries do CPCAR.			210	157,5h
		Competição Desportiva Naval Aeronáutica e Exército (NAE) ***	NAE: competição ocorre em 9 dias consecutivos, com equivalência de 10 tempos de aula/dia para as três séries do CPCAR			270	202,5h
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			5	4	4	935	701,25h
CARGA HORÁRIA REAL			50	50	50	6089	4566,75
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			4	4	4	420	315h
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			-	-	-	30	22,5h
CARGA HORÁRIA TOTAL			54	54	54	6539	4904,25h

ITINERÁRIO FORMATIVO - FORMAÇÃO MILITAR						
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL AULAS DO CURSO	TOTAL HORAS DO CURSO	DESMEMBRAMENTO DAS AULAS		
				1º	2º	3º
FORMAÇÃO MILITAR	Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo	42	31,5h	14	14	14
	Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal	18	13,5h	6	6	6
	Doutrina Militar I	37	27,75h	37	-	-
	Doutrina Militar II	34	25,5h	-	34	-
	Doutrina Militar III	34	25,5h	-	-	34
	Liderança I	2	1,5h	-	2	-
	Liderança II	2	1,5h	-	-	2
	Conhecimento Militar	16	12h	4	3	9
	Conhecimento Aeronáutico	36	27h	12	12	12
	Primeiros Socorros *	8	6h	8	-	-
	Legislação Militar II *	10	7,5h	-	10	-
	Legislação Militar III *	18	13,5h	-	-	18
	Ordem Unida I	10	7,5h	10	-	-
	Ordem Unida II	10	7,5h	-	10	-
	Ordem Unida III	22	16,5h	-	-	22
	Armamento, Munição e Tiro I *	11	8,25h	11	-	-
	Armamento, Munição e Tiro II *	10	7,5h	-	10	-
	Armamento, Munição e Tiro III *	10	7,5h	-	-	10
	Atividade de Campanha I *	39	29,25h	39	-	-
	Atividade de Campanha II *	87	65,25h	-	87	-
	Atividade de Campanha III *	44	33h	-	-	44
	Treinamento Físico Militar (TFM) *	939	704,25h	313	313	313

	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	180	135h	180	-	-
TOTAL IF FORMAÇÃO MILITAR		1619 tempos / 1214,25 horas				
*Componentes Curriculares Avaliados na modalidade Somativa.						

ANEXO VI EMENTÁRIO

Formação Geral Básica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguagens e suas tecnologias

COMPONENTES CURRICULARES: Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física.
COMPETÊNCIAS
<p>CLGG1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>CLGG2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>CLGG3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>CLGG4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos conteúdos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>CLGG5 Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p> <p>CLGG6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>CLGG7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Artes	CH TOTAL: 26h
EMENTA (CONTEÚDO)	
O que é Arte; Elementos da visualidade e suas relações compositivas; Análise da Imagem.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) Compreender a Arte e a sua manifestação através das linguagens plástica, teatral, musical, arquitetônica, fotográfica, coreográfica (dança) e cinematográfica; b) Refletir sobre o papel da Arte na sociedade, sua importância, sua necessidade, seus conceitos e teorias, sua função social, seus domínios, seus movimentos e seu valor enquanto ferramenta humanizadora e de crescimento pessoal; c) Entender a Arte como veículo fomentador de criatividade, sensibilidade, intuição, reflexão e expressividade. d) Identificar o objeto artístico, o seu processo de construção, a sua instauração, instalação e recepção; e) Conhecer todo o aparato cultural que envolve o objeto artístico, inclusive o papel dos Críticos de Arte, Historiadores da Arte, Restauradores, Filósofos da Arte e demais profissionais que dispõem as obras; f) Apresentar os agentes da Arte; g) Promover a interação dos discentes com as ferramentas digitais disponíveis aos meios veiculadores da Arte e sua investigação; h) Apresentar os elementos configuradores do espaço e suas qualidades expressivas: i) Apresentar os elementos da linguagem visual e suas qualidades expressivas; j) Propor o entendimento sobre o desdobramento dos elementos visuais na prática compositiva; l) Apresentar as modalidades de semelhanças e contrastes, tensão espacial, ritmo e proporção; m) Promover, através de processos de criação, a exploração e aplicação desses elementos e seus desdobramentos na construção de espaços plásticos interagindo com as outras linguagens artísticas; n) Promover, através de processos de criação, a experiência artística, estética e crítica dos discentes em todas as suas dimensões; o) Promover, através de processos de criação, a pesquisa, a contextualização, a apreciação e a valorização das nossas tradições e identidade nacional. p) Promover a experimentação de materialidades através de apreciações de materiais, suportes e técnicas; q) Instigar a percepção e a sensibilidade através da análise da imagem; r) Estimular a reflexão, a criatividade e a expressão; s) Despertar a fruição estética e artística nos discentes através da análise da imagem, do som, do corpo e do audiovisual.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018. CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2019. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2007. COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 2011. ECO, Humberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2020. DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FISCHER, Ernst. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2007. FUSARI, Maria Felismina de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2002. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995. GOMBRICH, Ernst Hans. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. HAUSER, Arnold. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>	

HODGE, Susie. Breve história da Arte Moderna. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.
 JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2023.
 MICHELI, Mario de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. Conversas – 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
 O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
 OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petropolis: Vozes, 2014.
 OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Atica, 2004.
 READ, Hebert. A educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 READ, Hebert. O sentido da Arte. São Paulo: Ibrasa, 2005.
 SANTOS, Jair Ferreira dos. O que pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SANTOS, José Luiz. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 SILVA, Adriana Vaz Rossano. Fundamentos da linguagem visual. Curitiba: Intersaberes, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	CH TOTAL: 394h
EMENTA (CONTEÚDO)	
Letramento linguístico e literário. Língua e linguagens; comunicação verbal e não verbal; elementos de linguística aplicados à leitura e produção de texto; diferentes tipos de gramática; gêneros e tipologias textuais; redação em diversos gêneros; gêneros literários; estilos de época na literatura; literatura brasileira e literaturas em língua portuguesa.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) compreender as diferentes formas de uso da língua na comunicação verbal e não verbal, escrita e oral, bem como os processos de variação linguística; b) compreender as dimensões discursiva, social e pragmática da língua, percebendo essas dimensões nos processos de leitura, interpretação e produção de textos em diversos gêneros; c) reconhecer os diferentes tipos de gramáticas e seu lugar no processo de historicidade; d) compreender os elementos linguísticos como constituintes do processo de produção de sentido; e) compreender princípios básicos de análise do discurso aplicada aos diferentes gêneros textuais; f) compreender os papéis que as diversas categorias linguísticas desempenham no texto; g) reconhecer especificidades de diferentes gêneros textuais, presentes em diversos suportes; h) desenvolver habilidades de produção textual em variados gêneros e suportes, com vistas à produção de textos coerentes com os mais diversos contextos; i) reconhecer o fenômeno literário inserido em processos de historicidade e em diálogo com contexto social, político, econômico, artístico e filosófico. j) compreender a língua portuguesa e a literatura brasileira em diálogo com o contexto global, percebendo as implicações culturais e políticas dessa interação. k) refletir sobre a língua portuguesa e a literatura brasileira relacionadas à construção histórica dos cânones e das margens no cenário global.	
BIBLIOGRAFIA	
GRAMÁTICAS de diversas abordagens (normativa, descritiva, da língua falada, histórica, gerativa, etc). DICIONÁRIOS variados. LIVROS DIDÁTICOS do PNLD. APA, Lívia; BARBEIROS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre (Orgs.) Poesia africana de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2001. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.	

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.
Na sala de aula: cadernos de análise literária. 9. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017.

CASTILHO, Ataliba. "Reflexões sobre o português falado e o exercício da cidadania". In: HENRIQUES, Cláudio; SIMÕES, Darcília. (Orgs.) Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino. Rio de Janeiro: Europa, 2004.

COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Ismael Lima. Pontos de gramática histórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: princípios de análise. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982.

GERALDI, João Wanderley (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, s/d.

HERNÁNDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro Edições, 2008.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 3. ed. Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
& TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. Elementos de linguística para o texto literário. Trad. Maria Augusta Bastos de Matos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

SANTOS, Joel Rufino dos. Quem ama literatura não estuda literatura: ensaios indisciplinados. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2003.

YUNES, Eliana. (Org) Pensar a leitura: complexidades. Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	CH TOTAL: 315h
EMENTA (CONTEÚDO)	
Revisão de gramática básica: tempos verbais, pronomes, preposições; Vocabulário essencial: temas do cotidiano (família, escola, hobbies); Diálogos e apresentações orais simples; Leitura e interpretação de textos curtos; Expressões idiomáticas e gírias cotidianas; Estruturas de conversação: perguntas e respostas; Simulações de situações reais (compras, viagens, entrevistas); Debates sobre temas atuais; Grupos de discussão em sala de aula; Gêneros textuais: narrativos, descritivos, argumentativos; Desenvolvimento de habilidades de inferência e interpretação; Leitura crítica de textos; Produção de resumos e análises individuais e em grupo.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) Desenvolver a competência comunicativa em língua inglesa, abrangendo as quatro habilidades: escuta, fala, leitura e escrita. b) Promover a compreensão e análise crítica de textos em inglês, considerando diferentes contextos culturais e sociais. c) Estimular a autonomia e a responsabilidade no aprendizado de línguas, utilizando recursos digitais e metodologias ativas. d) Preparar os alunos para situações reais de comunicação em inglês, tanto no contexto acadêmico quanto no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>BIALYSTOK, E. Bilingualism in development: Language, literacy and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 304 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>BURTON, Graham. Personal best: B1 intermediate. São Paulo, SP: Moderna, 2019.</p> <p>COYLE, D. Content and Language Integrated Learning: Towards a Connected Research Agenda for CLIL Pedagogies. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, v. 10, n. 5, p. 543-562, 2007. DOI: https://doi.org/10.2167/beb459.0.</p> <p>MOON, J. Teaching English to Young Learners: the challenges and the benefits. InEnglish, n. 5, p. 30-34, 2005.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 2ed. Cambridge: CUP, 1997</p> <p>SAAD, C. S. et al. Multiculturalism and Creativity: Effects of Cultural Context, Bicultural Identity, and Ideational Fluency. Social Psychological and Personality Science, v. 4, n. 3, p. 369-375, 2013. DOI: https://doi.org/10.1177/1948550612456560</p> <p>TONELLI, J. R. A; CHAGURI, J. P. (Orgs.). Espaço para reflexão sobre ensino de línguas. 1.ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, p. 247-275.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	CH TOTAL: 79h
EMENTA (CONTEÚDO)	
Atividade física, exercício físico, saúde e qualidade de vida, suas relações com o esporte e implicações no processo de construção da identidade dos sujeitos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) apresentar os princípios éticos, valores e atitudes (cooperação, respeito às regras, tolerância, preservação da integridade, Fair Play, equidade, entre outros expressos) nos Esportes; b) conhecer os esportes e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia; c) Apresentar a historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos dos Esportes; d) Compreender o sistema anatomofuncional e as alterações corporais promovidas pelas Ginásticas; e) Apresentar as ginásticas e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero,	

sexualidade, classe social e etnia; f) Conhecer as especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas; g) Apresentar os sentidos e significados socioculturais das lutas; h) Conhecer as lutas e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia; i) Apresentar os esportes de lutas em diferentes contextos: Educação, Saúde, Lazer, Trabalho e de Competição j) Apresentar as especificidades, regularidades e fundamentos das lutas; k) Analisar a influência da mídia nos padrões de beleza atlética, assim como o risco de sobrecarga de exercícios em nome de um corpo dito “perfeito”; l) Vivenciar a conscientização corporal por meio dos movimentos ginásticos; m) Desenvolver e analisar a importância da atividade física e do exercício na manutenção da saúde; n) Debater sobre as políticas de lazer e esporte no contexto social; o) Conhecer e vivenciar os jogos e brincadeiras regionais, folclóricos e contemporâneos; p) Promoção de produções que reflitam o protagonismo em novos modos de participação e intervenção social em práticas corporais; q) Obter vivências nos espaços urbanos de práticas corporais como corridas de rua, ciclismo, danças de rua, esportes de aventura, entre outras; r) Desenvolver práticas corporais no meio líquido e habilidade natatória.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro / Guanabara Koogan, 2006

ANDRADE, C. D. O Corpo. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MAGLISCO Ernest W. Nadando mais rápido possível. São Paulo: Manole 3ª edição, 2010.

NAHAS, Markus V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5ª ed. Londrina: Midiograf, 2010.

NUNES, Hugo CB; Medeiros, José MM. Lutas na Escola: A perspectiva do currículo cultural. Rio de Janeiro: Fontoura. 1 Edição Rev, 2017

PEREIRA, Manuel Carlos Mesquita Correa. As lutas na educação física escolar. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática e suas tecnologias

COMPONENTES CURRICULARES: Matemática
COMPETÊNCIAS
<p>CMAT1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p> <p>CMAT2 Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p> <p>CMAT3 Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p> <p>CMAT4 Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.</p> <p>CMAT5 Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	CH TOTAL: 368h
EMENTA (CONTEÚDO)	
Conjuntos Numéricos; Relações e Introdução às Funções; Função do Primeiro Grau; Função do Segundo Grau; Função Modular; Complementação sobre Funções; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Trigonometria; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Binômio de Newton; Probabilidade; Análise Combinatória, Geometria Analítica no Plano; Geometria Espacial; Números Complexos; Polinômios; Equações Polinomiais; Matemática Financeira; Estatística;	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) interpretar gráficos; b) aplicar noções básicas de conjuntos numéricos; relações; introdução às funções; função do primeiro grau; função do segundo grau; função modular; função recíproca; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas na resolução de problemas; c) aplicar noções básicas de progressão aritmética, progressão geométrica, matrizes, determinantes, sistemas lineares, análise combinatória, binômio de Newton, probabilidade e geometria espacial em novas situações; d) aplicar noções básicas de geometria analítica no plano, números complexos, polinômios, equações polinomiais, matemática financeira, estatística, funções na resolução de problemas; e) utilizar linguagem simbólica de matemática, reconhecendo sua simplicidade, economia e universalidade; f) consultar tabelas; g) traçar gráficos; h) comparar medidas; e	

i) valorizar a matemática como ciência fundamental, em consonância com o desenvolvimento da era tecnológica.

BIBLIOGRAFIA

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – GRANDEZAS, ÁLGEBRA E ALGORITMOS, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – FUNÇÕES E APLICAÇÕES, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – TRIGONOMETRIA, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Leonardo, F. M. Conexões: Matemática e suas tecnologias – MATRIZES E GEOMETRIA ANALÍTICA, 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

I lezzi, G. Dolce, O. Degenszajn, D. Périgo, R. Almeida, N. Matemática, Ciências e Aplicações – Volumes 1, 2 e 3, 3ª edição São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

I lezzi, G. Fundamentos de Matemática Elementar – Volumes 1 ao 11, 9ª edição São Paulo: Editora Atual, 2013.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPONENTES CURRICULARES: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

COMPETÊNCIAS

CHS1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

CHS2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

CHS3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

CHS4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

CHS5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

CHS6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	CH TOTAL: 79h
EMENTA (CONTEÚDO)	
<p>O Surgimento da Filosofia na Grécia Antiga; Os filósofos pré-socráticos; Sócrates e os sofistas; Platão; Aristóteles e o sistema aristotélico; O helenismo e suas principais correntes; Filosofia medieval; Patrística; Escolástica; Crise da Escolástica; Filosofia moderna; O humanismo renascentista; Reforma Protestante; Revolução Científica; Descartes e a filosofia do <i>cogito</i>; A tradição empirista: a experiência como guia; Francis Bacon; John Locke; David Hume; A tradição racionalista pós-cartesiana; Blaise Pascal; Baruch Spinoza; Gottfried Leibniz; A Filosofia do liberalismo e a tradição iluminista; Os contratualistas: Hobbes, Locke, Rousseau;</p> <p>O iluminismo; Immanuel Kant e a filosofia crítica; Friedrich Hegel e a importância da história; Karl Marx e a crítica da ideologia; A ruptura com a tradição racionalista: Sigmund Freud, Arthur Schopenhauer, Friedrich Nietzsche; Fenomenologia: Edmund Husserl, Max Scheler, Merleau-Ponty; Hermenêutica: Hans Gadamer, Martin Heidegger; Filosofia contemporânea; Existencialismo: Soren Kierkegaard, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Albert Camus; Escola de Frankfurt; Ludwig Wittgenstein; Hannah Arendt; Bertrand Russell; Zygmunt Bauman.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>Introduzir a filosofia como uma prática de reflexão crítica e sistemática sobre o mundo e a existência humana, abordando as condições históricas e culturais do surgimento da filosofia na Grécia Antiga;</p> <p>Compreender as principais questões dos primeiros filósofos gregos e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento racional, destacando suas teorias sobre a origem do cosmos e a natureza;</p> <p>Apresentar a figura de Sócrates e os sofistas, compreendendo o método socrático e o debate sobre verdade, ética e retórica, além das críticas socráticas à sofística;</p> <p>Explorar a filosofia de Platão, com foco nas teorias das ideias e na concepção de conhecimento e justiça, e sua relevância para a filosofia ocidental;</p> <p>Compreender a sistematização do conhecimento por Aristóteles, sua crítica à teoria das ideias de Platão e suas contribuições para a lógica, a ética e a política;</p> <p>Estudar o contexto do helenismo e suas escolas filosóficas, identificando como essas correntes responderam às questões de felicidade, tranquilidade e sentido da vida em um mundo em transformação;</p> <p>Compreender as contribuições da Filosofia Medieval, explorando a Patrística (Santo Agostinho) e a Escolástica (São Tomás de Aquino);</p> <p>Estudar a crise da Escolástica e a transição para o pensamento moderno, destacando os fatores históricos que motivaram essa mudança;</p> <p>Analisar o Humanismo renascentista e a Reforma Protestante, observando suas críticas ao poder eclesiástico;</p> <p>Entender a Revolução Científica e suas implicações para a Filosofia e a construção do método científico;</p> <p>Explorar o racionalismo cartesiano e a noção de “<i>cogito, ergo sum</i>” como marco da filosofia moderna;</p> <p>Identificar as ideias centrais do pensamento de René Descartes, especialmente o <i>cogito</i> (“penso, logo existo”) e sua contribuição para o desenvolvimento do racionalismo moderno;</p> <p>Compreender e avaliar as diferenças entre empirismo e racionalismo, destacando a importância da experiência como fonte de conhecimento nos filósofos empiristas;</p> <p>Identificar as contribuições de Locke e Hume na teoria do conhecimento, incluindo conceitos como <i>tabula rasa</i> e ceticismo;</p> <p>Conhecer e analisar o desenvolvimento do racionalismo por pensadores como Pascal, Spinoza e Leibniz, ressaltando as características e contribuições de cada autor;</p> <p>Compreender as teorias sobre o contrato social nos pensamentos de Hobbes, Locke e Rousseau, comparando suas visões sobre a natureza humana e o papel do Estado;</p> <p>Investigar as contribuições do empirismo e do racionalismo para a epistemologia e a ciência moderna, reconhecendo a importância da dúvida e do método científico;</p> <p>Propor a análise crítica das ideias filosóficas e sua aplicação para questões da experiência cotidiana,</p>	

fomentando a reflexão sobre temas como a liberdade, a moral e a política;
Identificar as contribuições do Iluminismo para a formação dos ideais modernos de razão, liberdade e justiça, relacionando esses princípios com os desafios e as perspectivas da sociedade atual;
Compreender os conceitos de autonomia, imperativo categórico e a importância da razão crítica, relacionando-os com a necessidade de responsabilidade ética e moral na contemporaneidade;
Discutir a concepção dialética da história em Hegel e como ela contribui para a compreensão das mudanças e contradições sociais, culturais e políticas ao longo do tempo;
Analisar a crítica marxista da ideologia, relacionando-a com a compreensão de estruturas de poder e desigualdade social, e promovendo reflexões sobre os desafios econômicos e sociais no mundo atual;
Estudar as críticas ao racionalismo e relacioná-las com a noção de inconsciente, vontade e niilismo, debatendo as implicações dessas ideias para a construção de valores e significados na vida humana;
Compreender a importância da interpretação e do contexto na construção de sentido e conhecimento, promovendo reflexões sobre como esses princípios podem ser aplicados à compreensão de textos e discursos no dia a dia;
Analisar temas e problemas centrais, como a crítica à racionalidade técnica, a ética, a liberdade e a autonomia, relacionando-os com desafios sociais e culturais contemporâneos;
Identificar as principais ideias do existencialismo e relacioná-las com questões de liberdade, responsabilidade e construção da identidade individual no contexto atual;
Discutir as ideias centrais dos pensadores da Escola de Frankfurt sobre sociedade, cultura de massa e alienação, promovendo a reflexão sobre o papel da filosofia e da crítica cultural na atualidade;
Compreender a contribuição de Wittgenstein para a filosofia da linguagem, discutindo a relação entre linguagem e realidade e como essa relação influencia o entendimento do mundo e a comunicação;
Estudar os conceitos de poder, liberdade e totalitarismo em Arendt, relacionando-os com o contexto social e político atual e com a importância da responsabilidade cívica e da democracia;
Discutir as ideias de Bauman sobre a fluidez das relações e das instituições contemporâneas, refletindo sobre como essas características impactam as relações sociais, a identidade e o bem-estar.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Filosofia política. Curitiba: InterSaber, 2015.
- ANTISERI, D; REALE, G. História da Filosofia – Filosofia Antiga Pagã. São Paulo: Paulus, 2003.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – Do Humanismo a Descartes. São Paulo: Paulus, 2004.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – De Freud à atualidade. São Paulo: Paulus, 2006.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – Patrística e Escolástica. São Paulo: Paulus, 2003.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – De Spinoza a Kant. São Paulo: Paulus, 2005.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – De Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – Do Romantismo ao Empiricrítico. São Paulo: Paulus, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2021.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2016. 4.ed.
- FARIA, Adriano Antônio. Filosofia da religião. Curitiba: InterSaber, 2017.
- JUNIOR, Antônio Djalma Braga; LOPES, Luís Fernando. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: InterSaber, 2015.
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007
- MONTEIRO, Ivan Luiz. História da Filosofia contemporânea. Curitiba: InterSaber, 2015.
- NAUROSKI, Everson Araújo. Entre a fé e a razão: Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval. Curitiba: InterSaber, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	CH TOTAL: 158h
EMENTA (CONTEÚDO)	
<p>A produção do espaço ao longo do tempo; Cartografia e representação do espaço; Estrutura geológica e formas do relevo; Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos; Fenômenos atmosféricos globais e interferências antrópicas; Bacias hidrográficas e questão energética; Legislação ambiental e impactos urbanos e rurais no Brasil; Globalização e comércio internacional. Blocos regionais. Importância, distribuição e organização industrial no Brasil e no mundo. O desenvolvimento humano. Índice de Desenvolvimento Humano; Ordem internacional e conflitos armados; Energia e Meio Ambiente; População; O espaço urbano e o processo de urbanização; O espaço rural e produção agropecuária.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>Compreender a transformação do espaço ao longo do tempo por meio dos conceitos básicos da ciência geográfica;</p> <p>Aplicar os princípios da cartografia no cotidiano, compreender os movimentos da Terra e as estações do ano e conhecer a importância das tecnologias modernas no monitoramento do espaço;</p> <p>Conhecer a evolução e o funcionamento atual da dinâmica interna da Terra e a modelagem da superfície terrestre;</p> <p>Analisar a distribuição espacial dos padrões climáticos e fitogeográficos e compreender os impactos antrópicos sobre o ambiente natural;</p> <p>Entender o funcionamento de fenômenos atmosféricos naturais, os impactos das ações humanas e os acordos em defesa do meio ambiente;</p> <p>Discutir a problemática da degradação da água na atualidade, os limites e desafios para a conservação e o aproveitamento das bacias hidrográficas brasileiras e a importância da implantação de fontes alternativas de geração de energia;</p> <p>Analisar a evolução da legislação ambiental brasileira, os principais problemas urbanos e rurais relativos ao uso e ocupação do solo, bem como os impasses na construção da sustentabilidade.</p> <p>Compreender a evolução do processo de globalização;</p> <p>Identificar mudanças nas relações políticas e econômicas internacionais;</p> <p>Analisar as formas de expansão do Capitalismo;</p> <p>Entender a organização da conexão mundial em fluxos;</p> <p>Compreender a estrutura do comércio e dos serviços no mundo contemporâneo;</p> <p>Conhecer os principais blocos econômicos regionais;</p> <p>Classificar os setores da economia;</p> <p>Analisar a organização da produção industrial mundial e brasileira;</p> <p>Conhecer o contexto histórico, geográfico econômico e político da produção industrial no Brasil e no mundo;</p> <p>Entender as diferentes classificações dos países quanto ao seu desenvolvimento;</p> <p>Analisar os países a partir do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);</p> <p>Conhecer os índices envolvidos no cálculo do IDH;</p> <p>Realizar uma análise crítica do IDH;</p> <p>Comparar o IDH de diferentes países com suas respectivas realidades;</p> <p>Entender o que é a corrupção e as suas consequências;</p> <p>Conhecer a classificação dos países a partir do Índice de Percepção da Corrupção;</p> <p>Compreender as transformações recentes na ordem mundial analisando o fim da Guerra Fria, o papel da globalização e o surgimento ou fortalecimento de novos atores geopolíticos no mundo contemporâneo;</p> <p>Compreender a importância social, econômica e ambiental do setor energético, bem como da</p>	

organização da matriz energética e sua composição pelas fontes utilizadas;
 Compreender os principais fenômenos demográficos contemporâneos e analisar as transformações da estrutura etária brasileira;
 Compreender o fenômeno da urbanização considerando as noções de rede e hierarquia urbana, o processo de metropolização e os principais problemas sociais urbanos;
 Associar a diversidade de sistemas agrícolas à heterogeneidade das condições naturais, históricas e socioeconômicas das diversas regiões do planeta;
 Compreender a atual concentração da estrutura fundiária, a espacialização dos tipos de cultivo e os graus diferenciados de modernização como consequências das condições históricas e do papel do Estado.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7ª ed. Cotia: Ateliê, 2012.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os Trópicos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BRAIK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho; TERRA, Lygia *et al.* Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020. Vários autores. Obra em 6 v.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2020.

CONTI, José Bueno. Clima e Meio Ambiente. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2011.

COTRIM, Gilberto; DA SILVA, Angela Corrêa; LOZANO, Ruy *et al.* Conexões - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020.

FERRI, Mário Guimarães. Vegetação brasileira. 1ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos: 2008.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

IBGE. Atlas Geográfico Escolar. 7ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LUCCI, ElianAlabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Vol. 3.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 19ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Espaço geográfico e globalização. 3 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2019.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* Decifrando a Terra. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: História	CH TOTAL: 184h
EMENTA (CONTEÚDO)	
A história antes da escrita e os povos da antiguidade; A cristandade medieval em conflito com o Islã; O nascimento do mundo moderno; Sociedades coloniais na era do mercantilismo; Guerra e paz; Colapso do absolutismo e do mercantilismo; No tempo das indústrias; Américas independentes; Expansão do mundo burguês; Revoluções e guerras; Guerra fria, guerras quentes; Rumo ao novo milênio.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Compreender os acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais do presente, a partir da análise dos fatos do passado, situando-se projetivamente face ao futuro e reconhecendo-se como cidadão capaz de transformar a realidade através da participação consciente e efetiva na sociedade;	

Posicionar-se criticamente dentro do ambiente social, a partir das próprias vivências associadas aos conhecimentos adquiridos, de forma a ter condições de reconhecer-se como agente social e, como tal, atuar no sentido de preservar os valores humanos positivos, rejeitando e procurando suplantar os negativos;

Analisar criticamente, no estudo da História, da Filosofia, da Sociologia e da Arte, conceitos, ideias, acontecimentos e personagens que, ao longo do tempo, moldaram o caráter mundial e nacional e contribuíram, de forma decisiva, para a formação da civilização ocidental e do povo brasileiro;

Familiarizar-se com todo o instrumental (textos, mapas, fotografias, gráficos, desenhos, gravuras, plantas, linhas de tempo, filmes, etc.) que lhe permitirá trabalhar as dimensões concreta e abstrata do espaço e do tempo;

Possibilitar o raciocínio crítico e associativo, a compreensão dos processos históricos de modo abrangente e o entendimento da estruturação das diferentes sociedades em todas as suas dinâmicas e dimensões;

Destacar valores fundamentais ao interesse social, o respeito ao bem comum e à ordem democrática, ressaltando a importância da moral e da ética para a vida em sociedade;

Preservar as diversas manifestações da arte – em suas múltiplas linguagens – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica;

Compreender que o estudo da História, acrescido de conceitos filosóficos e sociológicos, é de fundamental importância para a formação do profissional militar;

Valorizar o conhecimento da História, em especial do Brasil e da América, assimilando que ela se reveste de elevado valor estratégico para o Oficial da Força Aérea Brasileira;

Compreender a importância da cultura africana na formação da sociedade brasileira, através do resgate da história dos povos africanos.

BIBLIOGRAFIA

BRAIK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho; TERRA, Lygia et al. Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020. Vários autores. Obra em 6 v.

BRAIK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

MARQUES, ADHEMAR, BERUTTI, FLÁVIO. Caminhos do Homem. Curitiba: Base Editorial, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	CH TOTAL: 79h
EMENTA (CONTEÚDO)	
<p>Introdução à imaginação Sociológica; as correntes do pensamento antropológico (Antropologia evolutiva, Antropologia Culturalista, Antropologia Funcionalista e Antropologia Estruturalista). Cultura e Etnocentrismo; Cultura e Ideologia (Cultura popular, Cultura erudita e Cultura de Massa). Escola de Frankfurt e Indústria Cultural;</p> <p>Introdução a Sociologia; Contexto de surgimento da disciplina e a influência do Positivismo de Auguste Comte; Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx; O trabalho e a Sociologia Clássica (Fordismo, Taylorismo, Toyotismo e Neoliberalismo); Política e Poder; Estado e Governo; Movimentos Sociais; Sociologia do Desvio (Teorias biológicas e psicológicas; Funcionalismo, Interacionismo Simbólico, Teorias do Controle e Sociedade Disciplinar); Formação do Pensamento Sociológico brasileiro (Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes); Teorias do Desenvolvimento Capitalista; A problemática socioambiental; Tecnologia e Sociedade; A guerra no século XXI.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Compreender o conceito de imaginação sociológica e sua importância na análise das relações entre indivíduos e estruturas sociais e identificar exemplos práticos de aplicação da imaginação sociológica	

em situações do cotidiano.

Distinguir as principais escolas da antropologia e analisar os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam cada corrente.

Definir os conceitos de cultura e etnocentrismo e discutir suas implicações sociais além de avaliar os impactos do etnocentrismo nas relações interculturais e no entendimento da diversidade cultural.

Diferenciar as categorias de cultura popular, erudita e de massa, destacando suas características principais.

Compreender os fundamentos teóricos da Escola de Frankfurt e suas críticas à sociedade contemporânea.

Explicar o conceito de Indústria Cultural e identificar seus efeitos na produção e consumo cultural.

Contextualizar o surgimento da Sociologia como disciplina científica, destacando o papel do positivismo de Auguste Comte.

Explicar as principais contribuições de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx para a Sociologia e relacionar as teorias desses autores aos fenômenos sociais contemporâneos.

Comparar os modelos de organização do trabalho (Fordismo, Taylorismo, Toyotismo) e o impacto do neoliberalismo na estrutura laboral.

Identificar os conceitos centrais de política, poder, Estado e governo.

Compreender a teoria da tripartição dos poderes e a condição jurídico política do arranjo institucional brasileiro pós Constituição de 1988

Compreender a teoria dos movimentos sociais e discutir seus papéis na transformação social.

Explicar as teorias biológicas, psicológicas e sociológicas do desvio, como o funcionalismo, interacionismo simbólico, teorias do controle e sociedade disciplinar.

Avaliar as contribuições dessas teorias para o entendimento das normas e desvios sociais.

Reconhecer as contribuições de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes para a Sociologia no Brasil.

Analisar como esses autores interpretaram a formação social e cultural brasileira.

Identificar as principais teorias sobre o desenvolvimento capitalista e seus impactos nas desigualdades sociais.

Relacionar essas teorias com os desafios contemporâneos do capitalismo.

Discutir os principais problemas socioambientais contemporâneos e suas implicações sociais, econômicas e políticas.

Avaliar o papel das sociedades e dos Estados na busca por soluções sustentáveis.

Analisar a relação entre tecnologia e transformação social.

Compreender os impactos da tecnologia nas relações de trabalho, comunicação e cultura.

Identificar as características dos conflitos contemporâneos, destacando aspectos econômicos, políticos e culturais.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Reno. Sociologia Hoje. São Paulo: Ática. 2013.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia – Introdução à ciência da sociedade 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

OLIVEIRA, Luiz F; COSTA, Ricardo C. Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

Formação Geral Básica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Natureza

COMPONENTES CURRICULARES: Biologia, Química e Física.
COMPETÊNCIAS
CNT1 - Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
CNT2 - Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
CNT3 - Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	CH TOTAL: 184h
EMENTA (CONTEÚDO)	
Citologia; Histologia; Imunologia; Grupos de seres vivos mais simples (micro-organismos); História das origens da vida; Reprodução e desenvolvimento embrionário (Embriologia); Zoologia; Botânica; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Metabolismo Celular; Genética; Biotecnologia; Evolução; Ecologia; Educação Ambiental; e Uso e abuso de drogas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) descrever a estrutura e o papel de cada uma das organelas celulares; b) caracterizar os componentes orgânicos e inorgânicos da célula; c) manipular o material de laboratório; d) relatar as experiências em laboratório; e) avaliar a importância da relação de dependência existente entre os seres vivos; f) identificar as inter-relações entre qualidade de vida e saúde; g) classificar os seres vivos em seus respectivos reinos e filos; h) descrever as funções desempenhadas pelos tecidos animais; i) identificar os diversos meios de prevenção das principais doenças; j) identificar informações relativas à educação sexual; k) explicar a anatomia e fisiologia dos diversos órgãos e sistemas dos seres vivos; l) explicar a hereditariedade segundo as leis de Mendel; m) resolver problemas de probabilidade e poli-hibridismo, fazendo cálculos; n) analisar as diversas teorias sobre a evolução dos seres vivos; o) diferenciar estruturas análogas de homólogas como evidências evolutivas; p) calcular frequência gênica em populações; q) diferenciar isolamento geográfico de isolamento reprodutivo; r) interpretar árvores filogenéticas; s) analisar as consequências advindas do uso e abuso de drogas; e t) valorizar o estudo da Biologia como fator importante para o desenvolvimento de atividades da vida profissional e de convivência global.	
BIBLIOGRAFIA	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R; FERRARO, N.G; PENTEADO, P.C.M; TORRES, C.M.A; SOARES, J.; CANTO, E.L.; LEITE, L.C.C. Moderna Plus – Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Ed. Moderna, 2020.	

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 8ed. 2010.

FUKUI, A.; NERY, A. L. P.; CARVALHO, E.G.; AGUILAR, J. B.; LIEGEL, R. M.; AOKI, V. L. M. Ser Protagonista. Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Ed. SM Educação, 2020.

LOPES, SÔNIA; ROSSO, SÉRGIO. Ciências da natureza editora responsável Maíra Rosa Carnevalle. -- 1. ed. -- São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

PEREIRA, S.G.; FONSECA, G.A.G., FELIZ, G. P., et. al. Manual de aulas práticas de ensino de ciências e biologia. João Pinheiro: Faculdade João Pinheiro., 2015.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal (7ª Ed). Editora Guanabara, Koogan, São Paulo, 2007.

THOMPSON, M.; REIS, H.; RIOS, E. P.; SANT'ANA, B.; SPINELLI, W.; NOVAIS, V.L.; ANTUNES, M.T. Conexões – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: Física	CH TOTAL: 315h
EMENTA (CONTEÚDO)	
O Conhecimento Científico e as Ciências da Natureza; Laboratório de Física; Cinemática Escalar e Vetorial; Dinâmica; Estática; Termologia; Termodinâmica; Ondulatória; Óptica Geométrica; Eletrostática; Eletrodinâmica; Eletromagnetismo; Física Moderna.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais, as transformações, as conservações e as variações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia mecânica e de movimento, analisando seu caráter dimensional, vetorial e escalar, para realizar previsões sobre seus comportamentos com o uso de simuladores e/ou experimentos que abordem situações cotidianas e, em processos produtivos, que priorizem o desenvolvimento sustentável. b) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra (tais como lançamentos oblíquos e movimentos verticais), no Sistema Solar (avaliando as Leis de Kepler e da gravitação universal) e no Universo com base na análise das interações gravitacionais da mecânica e da relatividade, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros), maquetes e/ou experimentos. c) Delimitar um problema e suas variáveis (podendo envolver projetos), elaborando hipóteses, realizando experimentos, avaliando dados, validando ou não os pressupostos no enfrentamento das demandas que envolvam a temática Matéria e Energia sob a perspectiva científica. d) Estudar o uso de equipamentos de segurança no trânsito, no lazer, no trabalho e em atividades domésticas com intuito de eliminar riscos e redução de danos em acidentes utilizando conhecimentos sobre Conservação da quantidade de movimento e de energia. e) Interpretar textos de divulgação científica que tratam da temática Matéria e Energia, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de texto como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões buscando validar as fontes seguras de informações. f) Coletar e interpretar resultados/dados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza (baseado na teoria dos Algarismos Significativos), reconhecendo os limites explicativos das ciências e explorando possibilidades de novas teorias. g) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos sobre o tema Matéria e Energia na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade. h) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem discutir os conceitos de calor, temperatura, sensação térmica, equilíbrio térmico e transmissão de calor, observando sua composição e os efeitos</p>	

das variáveis próprias, considerando o uso de tecnologias digitais e/ou sensores que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos e/ou experimentos, visando aplicações cotidianas. i) Analisar as propriedades termodinâmicas e eletromagnéticas para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas e tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis, considerando seu contexto local e cotidiano. j) Mobilizar o conhecimento sobre as ondas eletromagnéticas (tal como a luz visível) e as ondas mecânicas (tal como as ondas sonoras), aplicadas às suas formas de geração, de transmissão, de manifestação na natureza e interação com meios materiais e no vácuo - para avaliar, com ou sem o uso de experimentos, as potencialidades e os riscos de seu emprego em equipamentos de uso cotidiano - e das formas de proteção, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica. k) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre potência elétrica, resistências, tensão, corrente elétrica, capacitância, o funcionamento e aplicações de geradores e receptores elétricos e seus componentes (como bobinas e indutores), utilizando a simbologia de cada um no funcionamento de transformadores e dispositivos eletrônicos (como sensores), com base na análise dos processos de transformação, condução, consumo, armazenamento e eficiência da energia elétrica – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais e/ou experimentos –, para propor ações que visem a sustentabilidade. l) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos, aplicativos digitais e/ou experimentos, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem as diferentes transformações, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos e o tempo de renovação, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais. m) Discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente, valorizando as diversas contribuições repassadas através das diferentes gerações para a preservação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

HELOU, D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. Tópicos de Física. 21ª edição, Vol. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2018; 19ª edição, Vol. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2012; 18ª edição, Vol. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R; FERRARO, N.G; PENTEADO, P.C.M; TORRES, C.M.A; SOARES, J.; CANTO, E.L.; LEITE, L.C.C. Moderna Plus – Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

PIACENTINI, J.J., GRANDI, B.C.S., et.al. Introdução ao Laboratório de Física. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

RAMALHO, F.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A. Os Fundamentos da Física. 11ª edição, Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações (Ensino Médio). 2ª edição, Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2016.

ALBERTO, G. Compreendendo a Física. 3ª edição, Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Química

CH TOTAL: 237h

EMENTA (CONTEÚDO)

Propriedades físicas; Separação de misturas, Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Químicas Inorgânicas; Reações Químicas; Cálculo Químico; Soluções; Termoquímica; Cinética química; Eletroquímica; Equilíbrio químico; Radioatividade; Propriedades coligativas; Fundamentos da Química Orgânica; Hidrocarbonetos; Funções orgânicas; Propriedades físicas de compostos orgânicos; Isomeria; Reações orgânicas; Polímeros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) compreender e diferenciar substâncias simples e compostas; b) compreender e classificar os fenômenos químicos e físicos; c) compreender a evolução histórica dos diferentes modelos atômicos; d) compreender os princípios sob os quais está estruturada a organização da atual tabela de classificação periódica dos elementos químicos; e) conceituar e classificar as ligações químicas em: iônicas, covalentes e metálicas; f) identificar, formular e nomear ácidos, bases, sais e óxidos; g) compreender o conceito de reação química, reagentes, produtos e equações químicas; h) definir, diferenciar e aplicar os conceitos de unidade de massa atômica, massa molecular e massa molar; i) relacionar quantitativamente soluto e solvente para expressar a concentração das soluções; j) abordar as propriedades coligativas de forma qualitativa; k) compreender aspectos termoquímicos das transformações químicas; l) compreender a velocidade das reações reconhecendo os fatores que influenciam a rapidez das mesmas; m) compreender aspectos do equilíbrio das transformações químicas; n) compreender a radioatividade e seus efeitos; o) perceber a evolução da química orgânica por meio dos procedimentos de sínteses e análises, os quais impulsionaram seu desenvolvimento; p) definir, formular, nomear e classificar os hidrocarbonetos e suas subclasses; q) identificar, definir e nomear as diferentes funções orgânicas; r) definir e compreender o que é isomeria; s) compreender o conceito de reação química orgânica; t) definir e compreender o que é polímero.

BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R; FERRARO, N.G; PENTEADO, P.C.M; TORRES, C.M.A; SOARES, J.; CANTO, E.L.; LEITE, L.C.C. Moderna Plus – Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único. 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p.

PASSOS, B. F. T.; SIEBALD H. G. L. Química Geral Experimental. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2007.

PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano, volume 1, 4ª edição, ed moderna, São Paulo, 2006

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

OBJETIVOS GERAIS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

1 - Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.

2 - Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.

3 - Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

4 - Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguagens e suas tecnologias

UNIDADE CURRICULAR: Aprofundamento em Linguagens e suas Tecnologias
MACROTEMA NORTEADOR: Multi Linguagens, mídias e suportes.
COMPONENTES CURRICULARES: Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa.
CH TOTAL: 26h
COMPETÊNCIAS
<p>CLGG1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>CLGG2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>CLGG3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>CLGG4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos conteúdos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>CLGG6 - Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>CLGG7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>
EMENTA (CONTEÚDO)
Leitura, análise e produção de conteúdos, de forma individual ou coletiva, nos mais variados suportes e signos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) Aprofundar e ampliar o desenvolvimento dos processos de criação e materialidades, atendendo aos domínios criação, crítica, fruição, estesia e reflexão; b) Aprofundar e ampliar a formação do leitor crítico nas multilinguagens; c) Aprofundar e aprimorar a utilização de ideias e opiniões de forma coerente, crítica e criativa para a produção de diferentes tipos de textos; d) Aprofundar e aprimorar o uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos, contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018.
- BRAIT, B. (Org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. 385p.
- COSTA. Sérgio Roberto. A construção de "títulos" em gêneros diversos: um processo discursivo polifônico e plurissêmico. In. A Prática da Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. São Paulo: Cortez, 2016.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- OLINTO, Heidrun K.; PORTAS, Danusa D.; SCHOLLHAMMER, Karl E. (org). Linguagens visuais: literatura, artes, cultura. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014.
- OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. Análise do texto visual: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.
- Referenciais curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. Hipernormatividade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SILVA, Adriana Vaz Rossano. Fundamentos da linguagem visual. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- VYGOTSKY, L.S. LURIA, A.R. Leontiev, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1936.
- YUNES, Eliana. (Org) Pensar na leitura: complexidades. Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática e suas tecnologias

UNIDADE CURRICULAR: Aprofundamento em Matemática e suas Tecnologias	
COMPONENTES CURRICULARES: Matemática, Informática e Desenho	
MACROTEMA NORTEADOR: Revisão Matemática dos ensinos fundamental e médio com foco na Academia da Força Aérea	CH: 35h
COMPETÊNCIAS	
Tomando a Missão da Escola, pretende-se: <ul style="list-style-type: none">– propiciar uma experiência que facilite a transição do ensino de matemática no ensino médio para a matemática de nível superior, em especial para o Cálculo, incentivando a autonomia e a autocrítica no estudo e na superação das dificuldades dos alunos, futuros Cadetes da AFA;– fornecer ao aluno um forte embasamento teórico sobre funções de uma variável real e um instrumental para resolver problemas que envolvam variação de duas grandezas, sendo uma dependente da outra, como, por exemplo, taxas relacionadas, maximização e minimização de funções;– estudar e compreender os conceitos de limite, continuidade, diferenciação e integração de funções reais de uma variável real;– apresentar as primeiras aplicações do cálculo diferencial;– modelar problemas em linguagem matemática;– encontrar máximos e mínimos de funções em uma variável real;– interpretar gráficos; e– capacitar o aluno a usar os conceitos fundamentais do Cálculo Diferencial e aplicar esses conceitos na resolução de problemas práticos. Observação: Abordar aplicações relacionadas às áreas de Física, Engenharias, Economia, Administração e Ciências Contábeis, dentre outras.	
EMENTA (CONTEÚDO)	
Funções; Noções de limite; Introdução às derivadas; aplicação da derivada.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) O objetivo específico desse Itinerário é tornar familiar aos alunos os conceitos de limite, continuidade, diferenciabilidade e integração de funções de uma variável. b) Abordar os conceitos básicos da matemática superior visando introduzir os conceitos de limite, derivada e integral. c) Desenvolver um raciocínio lógico-dedutivo. d) Relacionar os conceitos da matemática básica com a teoria abordada. e) Demonstrar e aprofundar os conceitos da matemática básica.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica: ÁVILA, Geraldo. Cálculo 1 – Funções de uma variável – LTC Editora GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2001 IEZZI G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.1, Editora Atual. IEZZI G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.2, Editora Atual. IEZZI G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.8, Editora Atual. Avançada: LAGES L. E., Carvalho P.C.P., Wagner E., Morgado A. C. A Matemática do Ensino Médio Vol. 1, Publicação SBM.2001. LEITHOLD, Cálculo com geometria analítica Vol. 1, Harper & Row do Brasil, 1982 LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. São Paulo: Harbra Ltda, 1994. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1987. STEWART, J. Cálculo. Vol 1. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	

MACROTEMA NORTEADOR: Programação e Guerra Cibernética na FAB	CH: 79h
COMPETÊNCIAS	
<p>CMAT1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas e tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p> <p>CMAT2 Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p> <p>CMAT3 Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p> <p>CMAT4 Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.</p>	
EMENTA (CONTEÚDO)	
Um breve histórico do desenvolvimento dos computadores; Conceitos básicos de software e hardware; Ubuntu básico - Gerenciamento de Arquivos; Algoritmos; Introdução ao Python; Conceitos de Guerra Cibernética; Robótica; Editores de Texto e Planilhas Eletrônicas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) Entender as bases do desenvolvimento tecnológico que permitiu o surgimento dos computadores. b) Conhecer os fundamentos básicos de funcionamento dos computadores, diferenciando os componentes de hardware e software. c) saber usar o sistema operacional Ubuntu e gerenciar os arquivos gravados em um computador. d) entender os princípios do pensamento matemático e do desenvolvimento de algoritmos e fluxogramas. e) desenvolver aplicações usando a linguagem Python. f) saber projetar algoritmos e transformá-los em programas na linguagem Python usando, variáveis e tipos de dados; entrada e saída de dados; estruturas de decisão; estruturas de repetição; funções com e sem retorno, com e sem parâmetros; funções recursivas; e vetores e matrizes. g) Entender as bases da Guerra Cibernética. h) Empregar medidas de proteção de dados pessoais em ambiente virtual, profissional ou particular. i) Operar de acordo com os preceitos de segurança e defesa cibernética. j) Conhecer os princípios da robótica. k) Saber construir um protótipo simples de aplicação robótica. l) Elaborar documentos seguindo normas técnicas elementares, e ser capaz de criar planilhas eletrônicas básicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
Conexões – Matemática e suas tecnologias – Grandeza, Álgebra e Algoritmos – Capítulo 4 – Ed Moderna.	

MACROTEMA: Desenho Geométrico e Técnico	CH TOTAL: 53h
COMPETÊNCIAS	
<p>a) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para o desenvolvimento de desenhos regulamentados por normas específicas. b) Construir, utilizando instrumentos de desenho, as figuras geométricas básicas. c) Resolver problemas práticos por meio das construções geométricas desenvolvidas. d) Interpretar as projeções ortográficas de objetos no 1º diedro, empregando simbologia correspondente baseadas nas normas técnicas no desenho. e) Construir as projeções ortográficas, baseadas em perspectivas, para a representação de peças técnicas simples em escalas diversas.</p>	

EMENTA (CONTEÚDO)
Conceitos e condições básicas para o Desenho Geométrico e Técnico; Construções geométricas básicas; Construções geométricas fundamentais; Desenho Técnico Básico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) Utilizar da organização e precisão desenvolvidas pela disciplina. b) Usar a linguagem gráfica mais elaborada. c) Usar as noções básicas do desenho geométrico. d) Aplicar os conteúdos adquiridos em diversas situações práticas. e) Demonstrar visão espacial e agilidade nas projeções ortogonais. f) Compreender a importância da simbologia na representação gráfica. g) Valorizar o desenho técnico para a tecnologia nos seus vários campos de atuação.
BIBLIOGRAFIA
Bongiovanni, ELDER e LUCIANO. Desenho geométrico 2º grau. Ática: São Paulo, s/d. CARVALHO, Benjamim de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, s/d. Estephano, Carlos Alberto. Desenho técnico básico. Ao livro técnico, s/d. GIONGO, Afonso Rocha. Curso de desenho geométrico. São Paulo: Livraria Nobel, 1972. Marchesi Jr., Isaías. Desenho geométrico. São Paulo: Ática, 1997. PROVENZA, Francesco. Desenhista de máquinas. São Paulo: Protec, s/d. PROVENZA, Francesco. Desenho geométrico. São Paulo: Protec, s/d. Putnoki, José Carlos "Jota". Elementos de geometria e desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1989. VIRGÍLIO, Ataíde de Pinheiro. Noções de Geometria descritiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1962. Materiais produzidos pela equipe de Desenho da EPCAR. Internet – sites relacionados.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas e suas tecnologias

UNIDADE CURRICULAR: Aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
COMPONENTES CURRICULARES: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.	
MACROTEMA NORTEADOR: Natureza, Sociedade e Transformação	CH: 26h
COMPETÊNCIAS	
<p>CHS1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p> <p>CHS2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p> <p>CHS3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p> <p>CHS4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	

CHS5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

CHS6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

EMENTA (CONTEÚDO)

A Industrialização e suas Implicações Filosóficas na Sociedade; A Industrialização e a Filosofia da Técnica e da Modernidade; A Globalização, o Capitalismo e as Desigualdades Sociais; Conflitos Sociais, Injustiça e a Teoria da Distribuição de Justiça; Desigualdade e Exclusão Social na Contemporaneidade: Uma Visão Filosófica; A Globalização e suas Implicações Filosóficas na Identidade e na Cultura; Dinâmica econômica e desindustrialização; Tecnopolo e o setor aeroespacial brasileiro; Espaço, poder e território; Cartografia na era técnico-científica-informacional; Conflitos regionais na atualidade; Terceira Guerra Mundial?; A acumulação primitiva de capital e a expropriação da mão de obra; O significado histórico e os reflexos da Revolução Industrial; As novas técnicas de produção e seus impactos; A globalização e a nova organização dos processos produtivos; O trabalho na sociedade industrial; A globalização e a indústria cultural; Cidadania em construção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o impacto da Revolução Industrial no pensamento filosófico, abordando mudanças nas concepções de trabalho, individualidade e progresso; Refletir sobre as críticas de filósofos como Karl Marx e Friedrich Engels à exploração do trabalhador e ao surgimento do capitalismo industrial; Discutir as transformações na concepção de liberdade e alienação a partir do contexto da industrialização; Identificar como a industrialização influenciou as ideias sobre a natureza humana, a ética e as relações sociais em filósofos como Hegel e Nietzsche; Investigar a relação entre industrialização e o surgimento de novas formas de racionalidade técnica, com ênfase em filósofos como Martin Heidegger e Max Weber; Analisar o conceito de "domínio da técnica" e suas implicações para a liberdade humana e a autonomia no contexto da revolução industrial; Discutir o papel da técnica e da ciência no modelo de progresso promovido pela industrialização, confrontando as visões otimistas e críticas; Refletir sobre a modernidade como um período de transformações profundas, questionando os conceitos de felicidade, sentido e valor no mundo pós-industrial; Analisar o impacto da globalização nas noções de identidade cultural e individual, considerando a uniformização e a diversidade cultural; Refletir sobre as críticas filosóficas ao processo de globalização, como as de Bauman sobre a "modernidade líquida" e as questões relacionadas à perda de tradições e autenticidade cultural; Investigar as implicações da globalização na construção de valores universais e as tensões entre o local e o global, considerando a perspectiva filosófica sobre o multiculturalismo e a globalização cultural; Examinar as relações entre a globalização e o capitalismo neoliberal, abordando a crítica de Karl Marx sobre o impacto econômico e social da globalização; Discutir o conceito de "globalização econômica" e sua relação com o poder das corporações multinacionais, além dos efeitos dessa dinâmica sobre os direitos humanos e o trabalho; Explorar as implicações filosóficas da globalização no que tange à justiça global, a equidade e a redistribuição de recursos, refletindo sobre soluções para mitigar as disparidades geradas por esse processo; Analisar os conceitos de justiça e injustiça a partir das teorias filosóficas, especialmente nas obras de filósofos como John Rawls e Robert Nozick; Refletir sobre as origens e as causas dos conflitos sociais, considerando fatores como desigualdade econômica, racial e de gênero; Discutir a teoria da "justiça como equidade" de Rawls e suas implicações para a distribuição de recursos e a redução das desigualdades; Explorar diferentes perspectivas filosóficas sobre os direitos humanos e como eles são afetados por conflitos sociais, especialmente em sociedades marcadas pela exclusão; Investigar as causas das desigualdades sociais no contexto contemporâneo, explorando abordagens filosóficas como as de Karl Marx e Michel Foucault sobre poder e classe social; Analisar o impacto da desigualdade social em diversas áreas, como educação, saúde, e direitos políticos, a partir da crítica de filósofos críticos e

pós-modernos; Refletir sobre as políticas públicas e soluções filosóficas que buscam reduzir as desigualdades, como as propostas de justiça distributiva e de reconhecimento; Discutir como a desigualdade social gera exclusão e marginalização, refletindo sobre as possíveis respostas filosóficas para integrar as minorias sociais e promover a justiça social; Compreender as novas configurações espaciais e econômicas com o processo de desindustrialização em curso; Caracterizar e analisar os tecnopolos voltados para o setor aeroespacial do país; Analisar o papel da geografia como ciência de Estado, historicamente a serviço da guerra, capaz de oferecer respostas sobre a organização e o funcionamento do espaço; Compreender a importância das novas tecnologias da cartografia digital para o monitoramento/controlado do espaço. Compreender e analisar tensões e conflitos na nova ordem mundial; Avaliar os impactos das tecnologias na circulação de mercadorias, de informações e de pessoas a partir do século XV; Discutir as desigualdades econômicas e sociais no processo de internacionalização da economia; Compreender de que forma as relações de produção, capital e trabalho foram profundamente transformadas após a Revolução Industrial, destacando o processo de urbanização e a condição de vida dos trabalhadores; Avaliar a importância das transformações no mundo do trabalho decorrentes da dinâmica da produção capitalista, bem como seus impactos na vida dos trabalhadores e na organização social; Discutir sobre a permanência de desigualdades econômicas e sociais após o processo de internacionalização da economia; Analisar dados para compreender a globalização como um fenômeno multidimensional e seus impactos nas realidades global e local; Compreender o impacto da Revolução Industrial nas mudanças nas relações de trabalho, nas condições de vida e na estrutura social; Estudar as novas formas de organização do trabalho no fordismo, taylorismo, toyotismo e no neoliberalismo; Estudar as implicações da globalização para os países periféricos, analisando a dependência econômica e a desigualdade global; Compreender a dimensão da globalização através de um viés da Indústria Cultural; Estudar as diferentes formas de desigualdade social no Brasil, como desigualdade de renda, de acesso à educação e à saúde, e suas implicações para a cidadania; Discutir os principais conflitos sociais contemporâneos, como os conflitos de classe, raça e gênero, e as formas de resistência.

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Reno. Sociologia Hoje. São Paulo: Ática. 2013.
- ANTISERI, D; REALE, G. História da Filosofia: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006.
- ANTISERI, D; REALE, G. História da Filosofia: de Freud à atualidade. São Paulo: Paulus, 2006.
- BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRAIK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 2016.
- BRAIK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho; TERRA, Lygia *et al.* Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020. Vários autores. Obra em 6 v.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de; SALAINI, Cristian Jobi; et. al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- CHINAZZO, Susana Salete Raymundo. Epistemologia das ciências sociais. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia – Introdução à ciência da sociedade 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2020.
- FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre. 2ª ed. Curitiba: UTFPR, 2008.
- JUNIOR, Antônio Djalma Braga; MONTEIRO, Ivan Luiz. Fundamentos da ética. Curitiba: Intersaberes, 2016.

LACOSTE, Yves. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988. Tradução de Maria Cecília Franca.

MARQUES, ADHEMAR, BERUTTI, FLÁVIO. Caminhos do Homem. Curitiba: Base Editorial, 2013.

LAKATOS, Eva Maria. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1997

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MELO, Alessandro de. Fundamentos socioculturais da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MODERNA PLUS. Ciências humanas e sociais aplicadas: globalização, emancipação e cidadania. São Paulo: Moderna, 2020.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Espaço geográfico e globalização. 3 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

OLIVEIRA, Luiz F; COSTA, Ricardo C. Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RIZZATTI, Maurício; BECKER, Elsbeth Léia Spode; CASSOL, Roberto. Breve História da Cartografia: dos povos primitivos ao Google Earth. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2019.

SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2008.

SILVA, Afrânio *et al.* Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Natureza e suas tecnologias

UNIDADE CURRICULAR: Aprofundamento em Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
COMPONENTES CURRICULARES: Biologia, Química e Física	
MACROTEMA NORTEADOR: Aplicação das Ciências da Natureza na Aviação	CH: 26h
COMPONENTES CURRICULARES: Aerodinâmica, Fisiologia do Voo e Química no militarismo	
COMPETÊNCIAS	
CNT1 - Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	
CNT2 - Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	
CNT3 - Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas	

descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

EMENTA (CONTEÚDO)

Dinâmica dos fluidos: escoamento de fluidos, equação de continuidade: vazão e fluxo de massa, Princípio de Bernoulli: pressão e velocidade, equação de Bernoulli, equação de Torricelli, tubo de Venturi e tubo de Pitot. Análise da sustentação de um aerofólio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais, as transformações, as conservações e as variações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia mecânica e de movimento, analisando seu caráter dimensional, vetorial e escalar, para realizar previsões sobre seus comportamentos com o uso de simuladores e/ou experimentos que abordem situações cotidianas e, em processos produtivos, que priorizem o desenvolvimento sustentável. b) Delimitar um problema e suas variáveis (podendo envolver projetos), elaborando hipóteses, realizando experimentos, avaliando dados, validando ou não os pressupostos no enfrentamento das demandas que envolvam a temática Matéria e Energia sob a perspectiva científica. c) Interpretar textos de divulgação científica que tratam da temática Matéria e Energia, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de texto como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões buscando validar as fontes seguras de informações. d) Coletar e interpretar resultados/dados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza (baseado na teoria dos algoritmos significativos), reconhecendo os limites explicativos das ciências e explorando possibilidades de novas teorias.

EMENTA (Fisiologia do Voo)

Fisiologia cardiovascular e respiratória, Adaptações do organismo a altitude; Fadiga e suas contramedidas; Impactos da aviação na fisiologia humana a longo prazo; Aspectos fisiológicos do uso de substâncias psicoativas na aviação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Revisar conceitos trabalhados na fisiologia respiratória e circulatória; b) Compreender as adaptações de curto, médio e longo prazo do organismo humano em diferentes condições de altitude; c) conceituar a força G e compreender o seu impacto no organismo humano; d) Discutir o conceito fisiológico de fadiga trabalhando as suas consequências na aviação. e) Problematizar os impactos fisiológicos a longo prazo da aviação e sua influência na carreira do piloto; f) Discutir os riscos associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas na aviação.

EMENTA (Química no militarismo)

Uso do gás cloro na Primeira Guerra Mundial; Uso do agente laranja na guerra do Vietnã; Oppenheimer e a criação da bomba atômica; As bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki; A produção de amônia na Primeira Guerra Mundial; O uso dos gases mostarda e fosgênio na Primeira Guerra Mundial; Tratado de não Proliferação de Armas Nuclear

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) compreender o papel da química nos conflitos bélicos e seus desdobramentos; b) compreender e discutir os impactos do uso de armas químicas em conflitos armados; c) compreender e discutir impactos da criação, uso e proibição de armas nucleares em conflitos bélicos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo de Freitas. A fisiologia na atividade aérea e os possíveis danos causados aos aeronautas. 56 f. Monografia de Conclusão de Curso de Ciências Aeronáuticas. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.

FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único. 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p.

FORMANQUEVSKI, J. A fisiologia do voo: uma revisão de literatura sobre os prejuízos do voo a longo prazo e a necessidade de adicional de compensação orgânica. Brazilian Journal of Development, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br>. <Acesso em: 25 nov. 2024>.

FUKUI, A. *et al.* Ser Protagonista. Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Ed. SM Educação, 2020.

HALL JE, Hall ME. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14 ed. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan; 2021. 1120 p.

KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

MELHADO, Vânia E.R. (org.). Medicina Aeroespacial. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://fpcs.edu.br/e-book-medicina-aeroespacial/>. <Acesso em: 25 nov. 2024>.

NEWTON, V. B. *et al.* Tópicos de Física: volume 1. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012, 480 p.

NEWTON, V. B. *et al.* Tópicos de Física 1: conecte live. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018, 650 p.

PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano, volume 1, 4ª edição, ed moderna, São Paulo, 2006

THOMPSON, M. *et al.* Conexões – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p.

WALDHELM (Coordenação), *et al.* Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

ÁREA DO CONHECIMENTO: **Formação Militar**

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio de Adaptação Militar	CH TOTAL: 135h
EMENTA (CONTEÚDO)	
<p>1) Cuidados pessoais: higiene - das instalações, individual, física, mental e da alimentação; prevenção de vícios - tabagismo, alcoolismo, efeitos prejudiciais à saúde, vícios relacionados às drogas e uso de anabolizantes; prevenção de contusões, lesões e rabdomiólise; prevenção ao suicídio; assistência religiosa; e, CIPA - aspectos gerais.</p> <p>2) Doutrina militar: código de honra (verdade, honestidade e justiça) e valores fundamentais da EPCAR (dignidade acima de tudo, servir por ideal, aprender para liderar); história da Força Aérea Brasileira: os precursores da aviação, história da aviação no Brasil, história do Comando da Aeronáutica, criação do MAER, a criação da FAB, a FAB na Segunda Guerra Mundial, o pós-guerra e a indústria aeronáutica; hinos e canções - hinos cívicos (hino nacional brasileiro, hino à bandeira nacional e hino da independência), hinos e canções militares; discricção e conduta nas Mídias Sociais para o Aluno da EPCAR; Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV); Manual do Aluno; Manual do Estagiário; modelo cognitivo e ansiedade; e, gerenciamento das emoções.</p> <p>3) Ordem Unida: ordem unida desarmada, movimentos a pé firme, movimentos em passo ordinário, toques de corneta.</p> <p>4) TFM: desenvolvimento das capacidades físicas essenciais ao desempenho das atividades militares, com foco na aptidão física, resistência, força muscular, flexibilidade, coordenação motora e condicionamento cardiorrespiratório. Realização de exercícios sistematizados que atendam aos requisitos do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), visando à preparação física e mental do militar para as exigências do serviço ativo. Ênfase na disciplina, no espírito de corpo e na superação</p>	

de limites pessoais por meio de atividades coletivas e individuais. Promoção da consciência corporal, da saúde e da importância da preparação física contínua no contexto da carreira militar.

5) Legislação Militar I: Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT): da finalidade; dos sinais de respeito e da continência; das honras militares; do cerimonial militar. Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER): princípios gerais de disciplina e esfera de ação; transgressões disciplinares; punições disciplinares; competência e jurisdição para aplicar, agravar, atenuar, relevar, cancelar e anular punições; parte e recursos disciplinares; recompensas; reabilitação de militar licenciado ou excluído a bem da disciplina. Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica (RISAER): atividades de rotina nas Organizações Militares; situações especiais; situação do pessoal e afastamentos temporários do serviço; galeria de retratos; Bandeira Nacional; estandartes; insígnias de autoridades; brasões; emblemas; flâmulas. Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER): generalidades; composição dos uniformes; peças complementares; abrigos e sua utilização; distintivos e sua utilização; classificação dos uniformes; uso dos uniformes; apresentação pessoal quando uniformizado; uso de adornos e acessórios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Promover a conscientização e a adoção de práticas de autocuidado e prevenção no âmbito da saúde física, mental, espiritual e ocupacional, visando à manutenção da higiene, ao desempenho seguro nas atividades militares, à valorização da vida e ao fortalecimento da disciplina e bem-estar no ambiente militar (Cp);
- b) Desenvolver atitudes éticas, o fortalecimento do caráter militar e o comprometimento com os valores, normas e tradições da Força Aérea Brasileira, por meio do conhecimento histórico-institucional, da compreensão das regras de conduta no ambiente militar e virtual, da valorização da identidade por meio da música e da autorreflexão frente a desafios emocionais (Ap);
- c) Realizar os movimentos e comandos da ordem unida desarmada, com foco na preparação para a Solenidade de Entrega de Platinas (Rm);
- d) Praticar exercícios físicos para desenvolver as valências exigidas no TACF, incluindo força, resistência muscular, capacidade cardiorrespiratória, flexibilidade e composição corporal (Rc);
- e) Compreender os principais conceitos e conteúdos básicos dos regulamentos RCONT, RMA 29-1, RCA 34-1, RCA 35-2 e da ICA 35-10, relacionados à disciplina, organização, apresentação pessoal e normas militares da Aeronáutica (Cp);

BIBLIOGRAFIA

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Gerla do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1267/SARA, de 04 de dezembro de 2018. Aprova a reedição da NSCA 165-1, Norma do Sistema de Assistência Religiosa da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 214, 10 dez. 2018.

NETO FAÇANHA, Jorge et al. Prevenção do suicídio em adolescentes: programa de intervenção believe –SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.6 n.1. Ribeirão Preto, SP, 2010.

RAMOS, Lázaro Saluci. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica - Electronic Journal Collection Health | ISSN, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. Aprova a reedição do MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 162, 29 ago. 2022.

BRASIL. Museu Aeroespacial - História. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/historico-m>> Acessado em: 10 maio 2020

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Manual de Conduta nas Mídias Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/slideshow/770-manual-de-conduta-nas-midias-sociais-no-ambito-do-comando-da-aeronautica>>. Acesso em: 24 nov. 2024

BRASIL. Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Corpo de Alunos da EPCAR. Manual do Aluno 2024. Barbacena, MG, 2023.

Como é o Modelo Cognitivo da Ansiedade? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jbTD1FArj64>>. Acesso em: 24 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1750/DLE, de 05 de julho de 2019. Aprova a reedição do Manual de Ordem Unida do Comando da Aeronáutica. MCA 50-4. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 120, 11 jul. 2019

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 344, de 30 de novembro de 2023. Aprova a edição da NSCA 54-5 “Treinamento Físico Militar no Comando da Aeronáutica”. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 235, 26 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975. Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica. RMA 29-1. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set. 1975.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 450/GC4, de 18 de abril de 2016. Aprova a reedição da ICA 35-10 Instruções Complementares para a Apresentação Pessoal e o Uso de Adornos e Acessórios por parte dos Militares do Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, nº 068, 20 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.411, de 14 de dezembro de 2020. Aprova a reedição do Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica. RISAER. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, nº 229, 16 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria GM-MD nº 1.143, de 03 de março de 2022. Estabelece o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. RCONT. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica Portaria nº 491/GC4, de 20 de abril de 2023. Aprova a reedição do Regulamento de Uniformes da Aeronáutica. RCA 35-2. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, nº 083, 09 mai. 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Primeiros Socorros	CH TOTAL: 6h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Suporte Básico de Vida (BLS): transporte de feridos, ferimentos, fraturas, hemorragias, queimaduras, choque, afogamento, intoxicações exógenas, animais peçonhentos, lesões provocadas pelo calor e desmaios.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) demonstrar conhecimento das técnicas e planejamento de transporte de vítima (Cn); b) demonstrar conhecimento das classificações das queimaduras e as formas de tratamento básico (Cn); c) demonstrar conhecimento dos tipos de ferimentos e os primeiros cuidados aplicados (Cn); d) demonstrar conhecimento dos tipos de fraturas e as técnicas de mobilização (Cn); e) demonstrar conhecimento dos sinais e sintomas de hemorragias empregando medidas de primeiros socorros (Cn); f) demonstrar conhecimento dos tipos de choque e as medidas de primeiros socorros para seu controle (Cn); g) reconhecer a classificação dos graus de afogamento e as medidas de suporte básico de vida para afogamento (Cn);	

- h) demonstrar conhecimentos sobre os principais animais peçonhentos da fauna brasileira e o quadro clínico dos acidentes causados por estes animais (Cn); e
 i) reconhecer o quadro clínico das lesões causadas pelo calor e desmaios e as medidas de primeiros socorros a serem aplicadas diante do quadro apresentado (Cn).

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Santana de Parnaíba: Manole, 2023.
 BIANCO CRUZ, Karine et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Enfermería Actual, San José, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal	CH TOTAL: 14h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Comunicação eficaz. 2) Sexualidade na adolescência (aspectos morais e socioemocionais). 3) Prevenção ao Suicídio.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) demonstrar atributos pessoais, tais como: liderança, capacidade de comunicação, interesse, participação e expressão oral (Ap); b) conhecer os aspectos e conceitos relacionados à sexualidade na adolescência (Cn); c) reconhecer as possíveis consequências do início precoce ou da irresponsabilidade na atividade sexual (Cp); d) adotar comportamento equilibrado e responsável no namoro (Ap); e) refletir sobre os aspectos morais e socioemocionais da sexualidade na adolescência (Va); e f) identificar os métodos e programas de prevenção ao suicídio na EPCAR (Cn).	
BIBLIOGRAFIA	
American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. HARDEN, KP. True Love Waits? A Sibling-Comparison Study of Age at First Sexual Intercourse an Romantic Relationship in Young Adulthood. Psychological Science, 2012. LEAL, Giuliana F. Socialização em uma Instituição Total: Implicações da Educação em uma Academia Militar. UFRJ, 2013 PAIK, Anthony. Adolescent Sexuality and the Risk of Marital Dissolution. Journal of Marriage and Family, 2011. ROSENBERG, Marshall. Vivendo a comunicação não violenta. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo	CH TOTAL: 32h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Prevenção de Vícios: tabagismo, alcoolismo, efeitos prejudiciais à saúde, vícios relacionados às drogas e uso de anabolizantes. 2) Modelo Cognitivo e ansiedade. 3) Autoestima e Autoconfiança. 4) Resiliência e tolerância à Frustração. 5) Prevenção à prática do <i>bullying</i> : caracterização do bullying, consequências socioemocionais da prática do bullying, medidas preventivas. 6) Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. 7) Desenvolvimento Corporal e Sexualidade.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os prejuízos causados pelos vícios relacionados às drogas e ao uso de anabolizantes (Cp);
- b) identificar prejuízos à saúde causados pelo uso inadequado de suplementos alimentares (Cp);
- c) avaliar atitudes pessoais e emoções frente às pressões, stress e fadiga (Cv).
- d) demonstrar atributos pessoais, tais como: liderança, capacidade de comunicação, interesse, participação e expressão oral (Ap);
- e) identificar temas psicológicos, tais como: resiliência, busca de sentido e experiência e instrumentalizá-los para sua realidade (Cn);
- f) valorizar a convivência respeitosa e sadia com superiores, pares e subordinados (Va);
- g) apresentar os métodos de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (Cn);
- h) identificar os tipos de doenças sexualmente transmissíveis (Cn);
- i) identificar as mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem na transição da adolescência para a fase adulta (Cp);
- j) conhecer as consequências da prática do bullying (Cn); e
- k) desenvolver a cultura do respeito à dignidade humana (Va).

BIBLIOGRAFIA

BECK, Judith. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria GABAER nº 1489, de 15 de agosto de 2024. Aprova a Instrução que dispõe sobre os procedimentos para prevenção e enfrentamento ao assédio no Comando da Aeronáutica. ICA 30-13. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 157, 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico]. – Brasília, DF, 2015.

CLARK, David. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Nelson text book of pediatrics, 20th edition. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Conhecimento Aeronáutico

CH TOTAL: 27h

EMENTA (CONTEÚDO)

1) Apresentação das Aviações da FAB, Missões e Esquadrões: Aviação de Asas Rotativas, Aviação de Caça, Aviação de IVR, Aviação de Transporte. 2) Apresentação da Infantaria da Aeronáutica: Operações Especiais, Autodefesa de Superfície e Defesa Antiaérea. 3) Apresentação da Intendência da Aeronáutica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conhecer os tipos de Aviação que a FAB opera (Cn);
- b) conhecer as Ações de Força Aérea que os Esquadrões Aéreos executam (Cn);
- c) conhecer quais tipos de aeronaves cada Aviação opera e quais suas capacidades (Cn);
- d) compreender as particularidades de cada Aviação e como elas se integram (Cp);
- e) compreender a progressão do oficial aviador em cada uma das Aviações (Cp);
- f) compreender a progressão operacional do Oficial de Infantaria (Cp);
- g) compreender a carreira do Oficial de Intendência (Cp); e
- h) valorizar a capacidade operacional que dispõe a FAB (Va).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria GABAER nº 486/GC3, de 10 de abril de 2023. Aprova a Diretriz que dispõe sobre a Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea. DCA 55-41. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 066, 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Programa do Curso de Especialização Operacional da Aviação de Asas Rotativas (PCEO-AR). INPREP/PESOP/03D. Brasília, DF, 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Programa do Curso de Especialização Operacional da Aviação de Caça (PCEO-CA). INPREP/PESOP/02C. Brasília, DF, 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Programa do Curso de Especialização Operacional da Aviação de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (PCEO-IVR). INPREP/PESOP/04D. Brasília, DF, 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Programa do Curso de Especialização Operacional da Aviação de Transporte (PCEO-TR). INPREP/PESOP/05D. Brasília, DF, 30 nov. 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Conhecimento Militar

CH TOTAL: 12 h

EMENTA (CONTEÚDO)

1) Descrição e Conduta nas Mídias Sociais para o Aluno da EPCAR. 2) Prevenção à Rabdomiólise nas atividades militares. 3) Entendimento do CPCAR: postura doutrinária dos Alunos na EPCAR. 2) Entendimento do CFOAV: postura doutrinária dos cadetes aviadores na AFA. 5) Apresentação dos demais quadros de oficiais formados na AFA: Intendência e Infantaria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar a conduta correta esperada do militar da Aeronáutica nas redes sociais, por meio das regras contidas no “Manual de Conduta nas Mídias Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica” (Cn);
- b) identificar os métodos de prevenção e tratamento de rabdomiólise associados às atividades físicas/militares (Cn);
- c) descrever a preparação militar dada durante o CPCAR (Cp);
- d) descrever a preparação militar dada durante o CFOAV na AFA (Cp);
- e) descrever a preparação militar dada durante o CFOINT na AFA (Cp); e
- f) descrever a preparação militar dada durante o CFOINF na AFA (Cp).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Manual de Conduta nas Mídias Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/slideshow/770-manual-de-conduta-nas-midias-sociais-no-ambito-do-comando-da-aeronautica>>. Acesso em: 24 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria nº 11/DPE, de 29 de janeiro de 2024. Aprova a reedição da instrução que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores. ICA 37-863. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 027, 07 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria nº 10/DPE, de 29 de janeiro de 2024. Aprova a reedição da instrução que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para

o Curso de Formação de Oficiais Intendentes. ICA 37-900. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 027, 07 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria nº 9/DPE, de 29 de janeiro de 2024. Aprova a reedição da instrução que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria. ICA 37-901. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 027, 07 fev. 2024.

DALL'AGLIO, Kissling S. et al. Rhabdomyolyse: prise en charge médicale initiale [Rhabdomyolysis: early management]. Rev Med Suisse: 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: Armamento, Munição e Tiro I	CH TOTAL: 9h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Instrução Geral de Tiro (IGT); 2) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT); 3) Manuseio/Montagem/Desmontagem da Carabina de Pressão 4,5 mm; 4) Tiro Militar Básico (TMB) (carabina de pressão 4,5 mm).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) Identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pelo COMAER. (Cp) b) Explicar os fundamentos básicos de tiro. (Cp) c) Descrever as ações básicas para a conservação e a limpeza do armamento individual. (Cp) d) Realizar a montagem e desmontagem da carabina de pressão 4,5 mm disponibilizada pelo COMAER. (Rm) e) Operar a carabina de pressão 4,5 mm, bem como suas respectivas munições, de acordo com as normas de segurança previstas. (Rm) e) Empregar com eficácia a carabina de pressão 4,5 mm disponibilizada pelo COMAER, de acordo com o MCA 50-10 (Tiro Militar Básico com Armas Terrestres) em vigor. (Rm) f) Valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a carabina de pressão 4,5mm. (Va)	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP nº 1371/SPOG-33, de 13 de outubro de 2022. Aprova a reedição do Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre. MCA 50-1.	

COMPONENTE CURRICULAR: Armamento, Munição e Tiro II	CH TOTAL: 8h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Instrução Geral de Tiro (IGT); 2) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT); 3) Manuseio/Montagem/Desmontagem do Fuzil HK-33 - 5,56 mm; 4) Tiro Militar Básico (TMB) (Fuzil HK-33 - 5,56 mm).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) Identificar as características, o princípio de funcionamento e a aplicação do fuzil adotado pelo COMAER. (Cp) b) Explicar os fundamentos básicos de tiro. (Cp) c) Descrever as ações básicas para a conservação e a limpeza do armamento individual. (Cp) d) Realizar a montagem e desmontagem do fuzil disponibilizado pelo COMAER. (Rm)	

- e) Operar o fuzil e a sua munição de acordo com as normas de segurança previstas. (Rm)
 f) Empregar com eficácia o fuzil disponibilizado pelo COMAER, de acordo com o MCA 50-10, TIRO MILITAR BÁSICO COM ARMAS TERRESTRES. (Rm)

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP nº 1371/SPOG-33, de 13 de outubro de 2022. Aprova a reedição do Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre. MCA 50-1.

COMPONENTE CURRICULAR: Armamento, Munição e Tiro III	CH TOTAL: 8h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Instrução Geral de Tiro (IGT); 2) Instrução preparatória para o Tiro (IPT); 3) Manuseio/Montagem/Desmontagem da Pistola 9 mm; 4) Tiro Militar Básico (TMB) (Pistola 9 mm).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) Identificar as características, os princípios de funcionamento e a aplicação da pistola disponibilizada pelo COMAER. (Cp)</p> <p>b) Explicar os fundamentos básicos de tiro. (Cp)</p> <p>c) Descrever as ações básicas para a conservação e a limpeza do armamento individual. (Cp)</p> <p>d) Realizar a montagem e desmontagem da pistola 9mm disponibilizada pelo COMAER. (Rm)</p> <p>e) Operar a pistola 9mm, bem como suas respectivas munições, de acordo com as normas de segurança previstas. (Rm)</p> <p>f) Empregar com eficácia a pistola 9mm disponibilizada pelo COMAER, de acordo com o MCA 50-10, TIRO MILITAR BÁSICO COM ARMAS TERRESTRES. (Rm)</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP nº 1371/SPOG-33, de 13 de outubro de 2022. Aprova a reedição do Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre. MCA 50-1.	

COMPONENTE CURRICULAR: Doutrina Militar I	CH TOTAL: 28h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Conduta Social Militar: princípios da educação - apresentação, cumprimento, despedidas, postura, conversação, indumentárias, comportamentos em lugares públicos e tratamentos. 2) Forças Armadas e Auxiliares: Ministério da Defesa, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Forças Auxiliares do Estado de Minas Gerais. 3) Ética e Moral: conceitos e aplicabilidade na caserna. 4) Educação Cívico-Militar: importância das Forças Armadas, características da profissão militar, missão da FAB, missão da EPCAR, Disciplina Consciente, Comprometimento (Mensagem à Garcia). 5) Programa de Formação e Fortalecimento de Valores.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) demonstrar conhecimento sobre as regras de conduta social, essenciais para o convívio em sociedade (Cp);</p> <p>b) identificar a estrutura e a criação do Ministério da Defesa (Cn);</p> <p>c) identificar as missões e a organização dos Comandos das Forças Armadas e Auxiliares. (Cn)</p>	

- d) diferenciar ética de moral por meio de situações reais aplicáveis na caserna (Cn);
- e) compreender a importância das Forças Armadas para a consolidação territorial, defesa da soberania, integração nacional, projeção nacional no exterior, desenvolvimento da indústria nacional de defesa e garantia da lei e da ordem (Cp);
- f) conhecer as características da profissão militar: voluntariado, uso legal da força em situação de conflito, sacrifício da vida, sujeição a preceitos rígidos de disciplina, dedicação exclusiva, disponibilidade permanente, mobilidade geográfica, necessidade de manutenção do vigor físico, proibição de sindicalização, filiação partidária e greves (Cn);
- g) conhecer a missão da FAB e associá-la com a missão da EPCAR (Cn);
- h) descrever o conceito de disciplina consciente e a postura do oficial da FAB (Cp); e
- i) valorizar o Comprometimento (“Mensagem a Garcia”) como virtude essencial ao oficialato (Va).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. Aprova a reedição do MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 162, 29 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/missaovisaovalores>> Acessado em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa – Estrutura Organizacional. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/institucional-2/estrutura-organizacional>> Acessado em: 24 nov. 2024.

Mensagem à Garcia. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/500/472>> Acessado em: 24 nov. 2024.

Chefia com Liderança e Disciplina Consciente. Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/w/chefia-com-lideranca-e-disciplina-consciente?p_l_back_url=%2Far%2F%3Fdelta%3D19%26start%3D31&p_l_back_url_title=EBlog> Acessado em: 24 nov. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR: Doutrina Militar II

CH TOTAL: 26h

EMENTA (CONTEÚDO)

1) Profissão Militar: Noções de Profissão – conceitos e características, histórico, os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar. 2) Conduta Social Militar: comportamento militar na individual e interação com o militar mais moderno. 3) Direito Internacional dos Direitos Humanos: Declaração Universal dos Direitos Humanos: conceito e contexto; Convenção Americana sobre Direitos Humanos; Convenção Internacional para Proteção de todas as pessoas contra o Desaparecimento Forçado – CIDF. 4) Programa de Formação e Fortalecimento de Valores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) descrever os conceitos e características da profissão militar (Cp);
- b) identificar o histórico, os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp);
- c) demonstrar conhecimento sobre as regras de conduta social, essenciais para o convívio em sociedade (Cp);
- d) valorizar a disciplina e a hierarquia no contexto de interação com o Aluno mais moderno (Va);
- e) identificar os fundamentos e preceitos do DIDH;
- f) identificar os preceitos contidos na Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Cn);
- g) identificar os preceitos contidos na Convenção Internacional para a Proteção de Todas as

<p>Pessoas Contra o Desaparecimento Forçado - CIDF (Cn); h) contextualizar historicamente os principais aspectos sobre os direitos humanos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Cn); i) refletir, com profundidade, sobre as questões de ética e de apego aos valores (Va); e j) compreender preceitos da ética profissional, valores e deveres militares (Cp).</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. Aprova a reedição do MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 162, 29 ago. 2022.</p> <p>Comitê Internacional da Cruz Vermelha. O que é o direito internacional humanitário? Disponível em:<https://www.icrc.org/pt/doc/resources/documents/misc/5tndf7.htm>. Acesso em 11 jul. 2020.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Doutrina Militar III	CH TOTAL: 26 h
EMENTA (CONTEÚDO)	
<p>1) Poder Aeroespacial: definição, evolução, características, fundamentos, elementos, ações e tarefas básicas do poder aeroespacial brasileiro e Comando da Aeronáutica. 2) Ética Profissional Militar (Direito Internacional dos Conflitos Armados). 3) Conduta Social Militar. 4) Programa de Formação e Fortalecimento de Valores.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) identificar o conceito de poder aeroespacial (Cp); b) descrever as atividades básicas dos componentes do Poder Aeroespacial (Cp); c) valorizar a importância do Poder Aeroespacial e seus componentes no contexto da segurança e desenvolvimento nacional (Va); d) compreender os fundamentos e principais conceitos associados ao Direito Internacional dos Conflitos Armados – DICA (Cp); e) identificar os princípios do DICA (Cp); f) valorizar o exemplo perante os Alunos mais modernos do Corpo de Alunos (Va); g) valorizar o Código de Honra dos Alunos como norte de conduta social militar (Va); h) refletir, com profundidade, sobre as questões de ética e de apego aos valores (Va); e i) compreender preceitos da ética profissional, valores e deveres militares (Cp).</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 1, DCA 1-1. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 205, 12 nov. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. Aprova a reedição do MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 162, 29 ago. 2022.</p> <p>FACCIOLLI. Ângelo Fernando. Direito Internacional Humanitário: Guerras e Conflitos Armados. Editora Juruá. Curitiba, 1ª edição. 2015.</p> <p>HERZ, Mônica. As Transformações das Regras Internacionais sobre Violência na Ordem Mundial Contemporânea. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro. V. 61, n. 1, 2018</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Militar II	CH TOTAL: 8h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Lei de Remuneração dos Militares (LRM): remuneração do militar da ativa e na inatividade, educação financeira e planejamento financeiro pessoal. 2) Estatuto dos Militares: generalidades, obrigações e deveres militares, direitos e prerrogativas dos militares, disposições diversas. 3) Lei do Serviço Militar (LSM): conceitos, características e recrutamento, isenções, débito, prorrogação e interrupção, reserva, certificados, direitos e deveres.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) demonstrar conhecimento da nova estrutura da Lei de Remuneração dos Militares (Cn); b) identificar as características mais importantes da Lei do Serviço Militar e seu regulamento (Cn); e c) identificar os preceitos contidos no Estatuto dos Militares (Cp).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Lei nº 6880 de 09 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, D.O.U de 11 de dezembro de 1980. BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Lei do Serviço Militar. Diário Oficial da União, D.O.U de 03 de setembro de 1964. BRASIL. Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966. Regula a Lei do Serviço Militar. Diário Oficial da União, D.O.U de 31 de janeiro de 1966. BRASIL. Lei nº 5.787, de 27 de junho de 1972. Lei de Remuneração Militar. Diário Oficial da União, D.O.U de 29 de junho de 1972.	

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Militar III	CH TOTAL: 14h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Constituição da República Federativa do Brasil: dos princípios fundamentais, dos direitos e garantias fundamentais, da nacionalidade, dos direitos políticos, da administração pública, das Forças Armadas, da segurança pública, da tributação e do orçamento. 2) Código Penal Militar (CPM): princípios, estrutura do delito, crimes militares. 3) Código do Processo Penal Militar (CPPM).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar a importância da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) na formação militar (Cp); b) identificar os princípios fundamentais, direitos, garantias, deveres individuais e coletivos assim como as demais regulamentações previstas na Constituição da República Federativa do Brasil (Cp); c) demonstrar conhecimento das determinações contidas no Código Penal Militar (Cp); e d) demonstrar conhecimento das determinações contidas no Código de Processo Penal Militar (Cp).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 1988. BRASIL. Decreto-Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. Código do Processo Penal Militar. Diário Oficial da União, D.O.U de 21 de outubro de 1969. BRASIL. Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Código do Processo Penal Militar. Diário Oficial da União, D.O.U de 21 de outubro de 1969.	

COMPONENTE CURRICULAR: Liderança I	CH TOTAL: 2h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Liderança: (conceituações; influência, poder e autoridade).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) conceituar os componentes da liderança (Cn); b) distinguir os conceitos de influência, de poder e autoridade (Cp); e c) identificar os cinco tipos de poder adaptados à taxionomia de French e Raven (Cp).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 43/1SC, de 16 de setembro de 2016. Aprova a criação do Manual que dispõe sobre a doutrina de liderança da Força Aérea Brasileira (FAB). MCA 2-1. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 164, 26 set. 2016. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1324/GC3, de 16 de outubro de 2016. Aprova a reedição da Diretriz que trata da conduta dos oficiais subalternos da Aeronáutica. DCA 29-1. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 177, 16 out. 2016.	

COMPONENTE CURRICULAR: Liderança II	CH TOTAL: 2h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Liderança: teorias de liderança e liderados.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) demonstrar conhecimento das teorias de liderança (Cp); e b) demonstrar conhecimento sobre a taxionomia de modelos de liderados de Kelley (Cp).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 43/1SC, de 16 de setembro de 2016. Aprova a criação do Manual que dispõe sobre a doutrina de liderança da Força Aérea Brasileira (FAB). MCA 2-1. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 164, 26 set. 2016. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1324/GC3, de 16 de outubro de 2016. Aprova a reedição da Diretriz que trata da conduta dos oficiais subalternos da Aeronáutica. DCA 29-1. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 177, 16 out. 2016.	

COMPONENTE CURRICULAR: Ordem Unida I	CH TOTAL: 8h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Ordem Unida: ordem unida armada, movimentos a pé firme, movimentos em passo ordinário, toques de corneta.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) executar os movimentos e comandos da ordem unida armada (Rm).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1750/DLE, de 05 de julho de 2019. Aprova a reedição do Manual de Ordem Unida do Comando da Aeronáutica. MCA 50-4. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 120, 11 jul. 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Ordem Unida II	CH TOTAL: 8h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Ordem Unida: ordem unida armada e desarmada, vozes de comando, postura a pé firme, postura em passo ordinário.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) realizar os movimentos e emitir os comandos da ordem unida armada e desarmada (Rm); e b) realizar o hasteamento, arriação e dobragem de bandeiras e insígnias (Rm).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1750/DLE, de 05 de julho de 2019. Aprova a reedição do Manual de Ordem Unida do Comando da Aeronáutica. MCA 50-4. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 120, 11 jul. 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Ordem Unida III	CH TOTAL: 17h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Ordem Unida: ordem unida armada e desarmada, vozes de comando, postura a pé firme, postura em passo ordinário.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) realizar os movimentos e emitir os comandos da ordem unida armada e desarmada (Rc); b) realizar o hasteamento, arriação e dobragem de bandeiras e insígnias (Rc); e c) realizar o treinamento para a Solenidade de Conclusão do CPCAR (Rm).	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1750/DLE, de 05 de julho de 2019. Aprova a reedição do Manual de Ordem Unida do Comando da Aeronáutica. MCA 50-4. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 120, 11 jul. 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Campanha I	CH TOTAL: 30h
EMENTA (CONTEÚDO)	
1) Marchas e Estacionamentos (12 km – deslocamento de ida / 3 km – deslocamento retorno): fatores influenciadores, mecanismo da marcha a pé e o pé e a sua proteção, formas de estacionamento, normas gerais e especiais, escolha e segurança dos locais de estacionamento e exercício prático. 2) Nós e Amarrações: nível I (nós de emenda – junções, nós de ancoragem e alceados, nós de arremate, macas improvisadas /amarrações para macas). 3) Primeiros Socorros: avaliação da cena, imobilização de cervical, liberação de vias aéreas, lesão por arma de fogo, perfuração do tórax (selo de 3 pontos), imobilização de bacia, fratura exposta, imobilizações em geral, RCP, manobra de Heimlich, evisceração, amputação traumática e empalamento; transporte de feridos. 4) Camuflagem. 5) Ambientação ao uso da Ração Operacional. 6) Rotina e medidas administrativas em campanha: refeições, banho, cerimoniais e doutrina, controle do efetivo, acionamentos para prontidão e pernoite. 7) Preparação Individual: nível I (generalidades, módulos e fardos do equipamento individual de campanha, armamento individual de campanha e cuidados gerais).	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar as técnicas individuais de preparação para o combate (Ro);
- b) realizar com segurança as marchas e estacionamentos de curta e longa distância em sede e ambiente de campanha (Ro);
- c) seguir os procedimentos corretos para realizar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);
- d) seguir os procedimentos corretos para o emprego das técnicas de camuflagem individual, do equipamento e do armamento (Ro);
- e) aplicar os princípios de Tactical Combat Casualty Care e Triagem Start (Ro); e
- e) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios. ICA 205-42. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 247, 29 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 35/DNT, de 05 de fevereiro de 2019. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DIRENS. DCENS 12B. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 023, 11 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 200/DDIM, de 11 de fevereiro de 2022. Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS. ICA 16-7. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 033, 16 fev. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Campanha II

CH TOTAL: 66h

EMENTA (CONTEÚDO)

1) Marchas e Estacionamento (12 km – deslocamento ida / 3 km – deslocamento volta
COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Campanha III
): fatores influenciadores, mecanismo da marcha a pé e o pé e a sua proteção, formas de estacionamento, normas gerais e especiais, escolha e segurança dos locais de estacionamento e exercício prático. 2) Nós e amarrações: nível 2 (atadura de peito, assento americano, revisão dos nós nível I com simulado). 3) Maneabilidade em combate. 4) Pista de Obstáculos. 5) Pista de ação e reação. 6) Pista de rapel (desejável). 7) Obtenção de água e fogo. 8) Construção de abrigos: abrigos improvisados. 9) Bivaque. 10) Segurança da Área de Acampamento. 11) Navegação Terrestre: utilização prática da bússola, representação dos relevos e representação gráfica, apresentações de cartas e croqui, aferição de distâncias (plano), aferição de distâncias aclive/declive, prática em trio – carta desportiva, cálculo de escala e coordenadas retangulares. 12) Briefing e Utilização da razão operacional. 13) Rotina e medidas administrativas em campanha: refeições, banho, cerimoniais e doutrina, controle do efetivo, acionamentos para prontidão e pernoite. 14) Preparação Individual: nível 2 (generalidades, módulos e fardos do equipamento individual de campanha, armamento individual de campanha e cuidados gerais).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) executar a navegação terrestre diurna e noturna com a utilização de carta e bússola (Rm);
- b) executar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rm);
- c) executar as técnicas adequadas para realizar a transposição da pista de obstáculos (Rm);
- d) transpor os obstáculos da pista de ação e reação (Rm);

- e) passar pela pista de rapel com a utilização de equipamentos de escalada (Rm);
- f) executar os principais tipos de nós e amarrações (Rm);
- g) usar as técnicas adequadas para a construção de abrigos (Rm);
- h) identificar os procedimentos necessários para obtenção de água e fogo em ambiente de campanha (Rm);
- i) realizar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rm); e
- g) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios. ICA 205-42. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 247, 29 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 35/DNT, de 05 de fevereiro de 2019. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DIRENS. DCENS 12B. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 023, 11 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 200/DDIM, de 11 de fevereiro de 2022. Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS. ICA 16-7. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 033, 16 fev. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Campanha III

CH TOTAL: 33h

EMENTA (CONTEÚDO)

1) Marchas e Estacionamento (12 km – deslocamento ida / 3 km – deslocamento volta): fatores influenciadores, mecanismo da marcha a pé e o pé e a sua proteção, formas de estacionamento, normas gerais e especiais, escolha e segurança dos locais de estacionamento e exercício prático. 2) Nós e amarrações: nível 3 (macas improvisadas / amarrações para macas, revisão dos nós nível II com simulado). 3) Maneabilidade em combate. 4) Navegação Terrestre: utilização prática da bússola, representação dos relevos e representação gráfica, apresentações de cartas e croqui, aferição de distâncias (plano), aferição de distâncias alicive/declive, prática em trio – carta desportiva, cálculo de escala e coordenadas retangulares. 5) Instrução Geral de Tiro. 6) Primeiros Socorros em Combate: nível II: atendimento de terceiros. 7) Briefing e Utilização da razão operacional. 8) Exercício de Liderança por missões: Atendimento hospitalar, Patrulha de Resgate/Apoio de Fogo, Patrulha de Reconhecimento, Pista de Ação e Reação, Tiro de Precisão, AVOT dinâmico, Segurança da Área de Campanha. 9) Rotina e medidas administrativas em campanha: refeições, banho, cerimoniais e doutrina, controle do efetivo, acionamentos para prontidão e pernoite. 10) Preparação Individual: nível 3 (generalidades, módulos e fardos do equipamento individual de campanha, armamento individual de campanha e cuidados gerais).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) executar a navegação terrestre diurna e noturna com a utilização de carta e bússola (Rc);
- b) executar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rc);
- c) transpor os obstáculos da pista de ação e reação (Rc);
- d) executar os principais tipos de nós e amarrações (Rc);
- e) realizar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rc);
- f) exercitar a liderança de grupos de combate no cumprimento de missões simuladas (Rc);

g) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios. ICA 205-42. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 247, 29 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 35/DNT, de 05 de fevereiro de 2019. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DIRENS. DCENS 12B. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 023, 11 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº 200/DDIM, de 11 de fevereiro de 2022. Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS. ICA 16-7. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 033, 16 fev. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Treinamento Físico Militar

CH TOTAL: 709h

EMENTA (CONTEÚDO)

- 1) Fundamentos básicos das modalidades coletivas: passe, recepção, domínio, finalizações, drible.
- 2) Fundamentos táticos das modalidades coletivas: sistema ofensivo, sistema defensivo, contra ataques.
- 3) Técnicas básicas de arremesso, lançamentos, saltos e corridas.
- 4) Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos e táticos dos desportos coletivos e individuais.
- 5) Força, velocidade, coordenação, flexibilidade e resistência.
- 6) Treinamento para o Teste de Habilidades Específicas: 1) Natação: travessia da piscina (nado estilo livre, exceto nado costas) 2) Flutuação. 3) Corrida: 9º uniforme ou 10º uniforme RUMAER. 4) Barra fixa: isometria, execução. 5) Subida na Corda: treinamento de técnica. 6) LegTruck: isometria ou execução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) fazer exercícios que desenvolvam as valências físicas requeridas para o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico - TACF (Rc);
- b) fazer exercícios que desenvolvam a força e a resistência muscular localizada (Rc);
- c) praticar atividades físicas visando ao aumento da capacidade cardiorrespiratória (Ap);
- d) praticar exercícios que desenvolvam a flexibilidade e os índices satisfatórios de composição corporal (Ap);
- e) aplicar as técnicas para aprendizagem da natação com o intuito de desenvolver a capacidade de deslocamento e sustentação no meio líquido (Ap);
- f) aplicar os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos específicos das modalidades desportivas integrantes da competição esportiva entre as Escolas de Ensino Médio das Forças Armadas - NAE (atletismo, judô, natação, futebol, basquetebol, voleibol, esgrima, corrida de orientação, tiro, triatlo e xadrez) (Ap);
- g) valorizar o desporto como fator de desenvolvimento físico, moral e social do homem (Va); e
- h) praticar a disciplina consciente através das práticas supracitadas (Ap).
- i) permanecer pendurado na barra fixa, com pegada livre (pronada ou supinada), em 3 ângulos, ou seja, 5" totalmente estendido, 5" ângulo de 90º e 5" ângulo completo com o queixo por cima da barra fixa (Ro);
- j) realizar uma isometria de 15" de flexão de pernas ("Leg Tuck) (Ro);
- k) demonstrar proficiência em realizar o pinçamento da corda com os pés (Ro);

- l) correr uniformizado (9º RUMAER) com calção e camiseta a uma distância de 5 km, no tempo máximo de 35 min (Ro);
- m) executar uma flexão na barra fixa, com pegada pronada, sem a realização de impulso inicial e passando o queixo por cima da barra fixa (Rm);
- n) realizar uma execução de flexão de pernas (“Leg Tuck”) (Rm);
- o) realizar a subida da corda utilizando, obrigatoriamente, as pernas por, no mínimo, 2 metros (Rm);
- p) correr uniformizado (10º RUMAER) com calça e coturno a uma distância de 4 km no tempo máximo de 35 min (Rm);
- q) executar duas flexões na barra fixa, com pegada pronada, sem a realização de impulso inicial e passando o queixo por cima da barra fixa (Rc);
- r) realizar duas execuções de flexão de pernas (“LegTruck”) (Rc);
- s) realizar a subida na corda, podendo utilizar as pernas por, no mínimo, 3 metros (Rc);
- t) correr uniformizado (10º RUMAER) com calça e coturno a uma distância de 5 km no tempo máximo de 35 min (Rc).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 344, de 30 de novembro de 2023. Aprova a edição da NSCA 54-5 “Treinamento Físico Militar no Comando da Aeronáutica”. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 235, 26 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria DIRENS nº 11/DPE, de 29 de janeiro de 2024. Aprova a reedição da instrução que estabelece o “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores. ICA 37-863. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, nº 027, 07 fev. 2024.

ANEXO VII
PROJETO DE AVALIAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO

PROJETO DE AVALIAÇÃO:				TRIMESTRE DE 20_____			
DOCENTE / INSTRUTOR:				ESQUADRÃO:		COMPONENTE CURRICULAR:	
COORDENADOR (A):							
Data/Período	Tipo de Avaliação	Modalidade	Valor	Conteúdo		Critérios de Correção	

Barbacena, _____ de _____ de _____

Docente/Instrutor

Coordenador de Disciplina/Chefe Seção de Instrução Militar

Pedagogo responsável da SDCP

ANEXO VIII
FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO DE REPROVAÇÃO

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR
DIVISÃO DE ENSINO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO

Informo que o(a) Senhor(a), Aluno(a) _____ está reprovado (a) no CPCAR, por não cumprir os parâmetros previstos no PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CPCAR, conforme o(s) item(ns):

Informo, ainda, que V.Sa. poderá requerer a reconsideração da reprovação, mediante o preenchimento do FORMULÁRIO DE Requerimento de Reconsideração de Reprovação (Anexo IX).

Comandante do Esquadrão

Declaro estar ciente da reprovação em ____/____/____ e informo que:

- () apresentarei o FORMULÁRIO DE Requerimento de Reconsideração de Reprovação dentro do prazo de 2 dias úteis a contar da data da entrega desta notificação.
- () não apresentarei o FORMULÁRIO DE Requerimento de Reconsideração de Reprovação.

Assinatura do (a) Aluno (a)

ANEXO X
CÔMPUTO DOS GRAUS

FÓRMULA	DESCRIÇÃO
GrPCC= GrPP + GrAP	Cálculo do Grau Parcial dos componentes curriculares (GrPCC) do Campo Geral
MaCC = $\frac{\text{GrPCC1}+\text{GrPCC2}+\text{GrPCC3}}{3}$	Cálculo da Média Anual de Componente Curricular (MaCC) do Campo Geral e do Campo Militar (será calculado de acordo com o número de disciplinas ministradas).
MaCG/MaCM = $\frac{\text{MaCC1}+\text{MaCC2}+\dots+\text{MaCCn}}{n}$	Cálculo da Média Anual do Campo Geral (MaCG) e do Campo Militar (MaCM)
MaF = $\frac{\text{MaCC} + \text{GrPF}}{2}$	Cálculo da Média Anual Final (MaF), realizada apenas em situações em que o aluno realiza prova final.
Ma2ªE = $\frac{\text{MaCC} + \text{Gr2ªE}}{2}$	Cálculo da Média Anual de 2ª Época (Ma2ªE), realizada apenas em situações em que o aluno realiza Prova de 2ª Época
OIC1 + OIC2 + OIC3 + OIC4 = ESCORE e (OIC5 + OIC6 + OIC7 + OIC8 = ESCORE)	Cálculo do TACF
ESCORE α GRAU	Conversão dos escores obtidos no TACF em grau
MaDTFM = $\frac{\text{TACF 1} + \text{TACF 2} + \text{TACF 3} + \text{TACF 4}}{4}$	Cálculo da Média Anual do componente curricular Treinamento Físico Militar (MaDTFM)
MGa = $\frac{(\text{MaCG} \times 6) + (\text{MaCM} \times 3) + (\text{CF} \times 1)}{10}$	Cálculo para Média Global Anual (MGa)
MGC = $\frac{(\text{MGa1}^\circ \times 2) + (\text{MGa2}^\circ \times 3) + (\text{MGa3}^\circ \times 5)}{10}$	Cálculo para Média Global do Curso (MGC)
<p>Legenda:</p> <p>CF – Conceito Final</p> <p>GrPCC – Grau Parcial do Componente Curricular</p> <p>GrPP – Grau da Prova Parcial</p> <p>GrAP – Grau da Atividade Parcial</p> <p>MaCC – Média Anual de Componente Curricular</p> <p>MaCG – Média Anual do Campo Geral</p> <p>MaCM – Média Anual do Campo Militar</p> <p>MaCC – Média Anual do Componente Curricular</p> <p>MaF – Média Anual Final</p> <p>GrPF – Grau da Prova Final</p> <p>Ma2ªE – Média Anual de 2ª Época</p> <p>Gr2ªE – Grau Parcial da Prova de 2ª Época</p> <p>MaDTFM – Média Anual da componente curricular de Treinamento Físico Militar</p> <p>MGa - Média Global Anual</p> <p>MGa1º - Média Global Anual 1º Ano</p> <p>MGa2º - Média Global Anual 2º Ano</p> <p>MGa3º - Média Global Anual 3º Ano</p> <p>MGC - Média Global do Curso</p>	
<p>O Grau Parcial dos componentes curriculares (GrPCC) do Campo Geral é calculado pela soma entre o Grau da Prova Parcial (GrPP) e o Grau das Atividades Parciais (GrAP) e será utilizado pelo Campo Militar quando houver Atividades Parciais.</p> <p style="text-align: center;">GrPCC= GrPP + GrAP</p> <p>Legenda:</p> <p>GrPCC – Grau Parcial do Componente Curricular</p> <p>GrPP – Grau da Prova Parcial</p> <p>GrAP – Grau da Atividade Parcial</p>	

O Cálculo da Média Anual de Componente Curricular (MaCC) do Campo Geral e do Campo Militar é obtido através da média aritmética simples de todos os Graus Parciais computados no ano letivo (O Campo Geral é organizado por trimestre e o Campo Militar por módulos):

$$\text{MaCG/MaCM} = \frac{\text{MaCC1} + \text{MaCC2} + \dots + \text{MaCCn}}{n}$$

Legenda:

MaCC – Média Anual de Componente Curricular

MaCG – Média Anual do Campo Geral

MaCM – Média Anual do Campo Militar

MaCC – Média Anual do Componente Curricular

O Cálculo da Média Anual Final (MaF), realizada apenas em situações em que o aluno realiza prova final, é calculado pela média aritmética simples entre a Média Anual de componente curricular (MaCC) e o grau obtido na Prova Final (GrPF):

$$\text{MaF} = \frac{\text{MaCC} + \text{GrPF}}{2}$$

Legenda:

MaCC – Média Anual do Componente Curricular

MaF – Média Anual Final

GrPF – Grau da Prova Final

O Cálculo da Média Anual do componente curricular Treinamento Físico Militar (MaDTFM) é calculado pela média aritmética simples dos graus obtidos nos TACFs realizados:

$$\text{MaDTFM} = \frac{\text{TACF1} + \text{TACF2} + \text{TACF3} + \text{TACF4}}{4}$$

Legenda:

MaDTFM – Média Anual do componente curricular de Treinamento

TACF – Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

O Cálculo do TACF é obtido pela soma dos escores obtidos em cada OIC, previstos no TFPM e convertidos, proporcionalmente, em graus:

$$\text{OIC1} + \text{OIC2} + \text{OIC3} + \text{OIC4} = \text{ESCORE}$$
$$\text{ESCORE} \propto \text{GRAU}$$

Legenda:

OIC – Objetivos Individuais de Condicionamento

O Cálculo para Média Global Anual (MGa), utilizado para definir a classificação do Aluno ao final de cada ano letivo, é obtido pela média aritmética ponderada entre a Média Anual do Campo Geral (MaCG) com peso 6, a Média Anual do Campo Militar (MaCM) com peso 3, e o Conceito Final (CF) com peso 1:

$$\text{MGa} = \frac{(\text{MaCG} \times 6) + (\text{MaCM} \times 3) + (\text{CF} \times 1)}{10}$$

Legenda:

Mga – Média Global Anual

MaCG – Média Anual do Campo Geral

MaCM – Média Anual do Campo Militar

CF – Conceito Final

O Cálculo para Média Global do Curso (MGC), utilizada para classificação final no CPCAR, ao término do 3º ano letivo, é obtido pela média aritmética ponderada entre a Média Global Anual 1º Ano (MGa1º) com peso 2, a Média Global Anual 2º Ano (MGa2º) com peso 3, e a Média Global Anual 3º Ano (MGa3º) com peso 5:

$$\text{MGC} = \frac{(\text{MGa1º} \times 2) + (\text{MGa2º} \times 3) + (\text{MGa3º} \times 5)}{10}$$

Legenda:

MGa1º - Média Global Anual 1º Ano

MGa2º - Média Global Anual 2º Ano

MGa3º - Média Global Anual 3º Ano

MGC - Média Global do Curso

ANEXO XI

FORMULÁRIO DE PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

COMPONENTE CURRICULAR:	DOCENTE:	PROVA:	Nº ITEM (NS):
ALUNO:	TURMA:		ANO(SÉRIE):
DATA:	ASSINATURA:		
Solicito-vos:			
MOTIVO – Expô-lo de modo claro, conciso e utilizando letra legível.			

ATENÇÃO! O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e depositado na urna da série, na sala do Aluno de Dia, no prazo de até 24 horas úteis após a divulgação do Gabarito.

ANEXO XII**SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO**

COMPONENTE CURRICULAR:	PROVA:	Nº ITEM(NS):
DOCENTE:	DATA:	
PARECER DA SDAV:		
DATA:	ASSINATURA CHEFE SDAV:	
Parecer do Docente: expô-lo de modo claro, completo e legível. Se necessário, anexar o parecer assinado.		
Assinatura Docente:	Assinatura Coordenador:	
Parecer da Subdivisão de Avaliação:		
Data:	Assinatura Chefe SDAV:	
Parecer do Chefe da Divisão de Ensino:		
Data:	Assinatura Chefe DE:	
Ciência do Aluno em relação aos pareceres emitidos:		
ALUNO:	TURMA:	ANO(SÉRIE):
Data:	Assinatura Aluno:	

ANEXO XIII**FORMULÁRIO DE PEDIDO DE REVISÃO DE CORREÇÃO DE PROVA**

COMPONENTE CURRICULAR:	PROVA:	Nº ITEM (NS):
ALUNO:	TURMA:	ANO (SÉRIE):
DATA:	ASSINATURA:	
Motivo da solicitação (em letra de forma):		
PARECER DA SDAV:		
DATA:	ASSINATURA CHEFE SDAV:	
Parecer do Docente: expô-lo de modo claro, completo e legível. Se necessário, anexar o parecer assinado.		
Data:	Assinatura Docente:	
Parecer da Subdivisão de Avaliação:		
Data:	Assinatura Chefe SDAV:	
Ciência do Aluno em relação ao parecer da SDAV:		
Data:	Assinatura Aluno:	

ATENÇÃO! O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e depositado na urna da série, na sala do Aluno de Dia, no prazo de até 24 horas úteis após o Comentário de Prova.

ANEXO XIV**FORMULÁRIO DE PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU**

COMPONENTE CURRICULAR:	PROVA:	Nº ITEM:
ALUNO:	TURMA:	ANO(SÉRIE):
DATA:	ASSINATURA:	
Motivo da solicitação (em letra de forma):		
Parecer do Docente: expô-lo de modo claro, completo e legível. Se necessário, anexar o parecer assinado.		
Data:	Assinatura Docente:	
Parecer da Subdivisão de Avaliação:		
Data:	Assinatura Chefe SDAV:	
Ciência do Aluno em relação ao parecer da SDAV:		
Data:	Assinatura Aluno:	

ANEXO XV
FORMULÁRIO DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS

Barbacena, _____ de _____ de _____

Do Aluno _____ Turma: _____ Ano (Série): _____

Ao Senhor Comandante do Corpo de Alunos

Assunto: Justificativa de Faltas.

I. Participo que faltei à:

() atividade parcial

() prova parcial

() prova prática

() prova final

() prova de 2ª época

do componente curricular de _____, realizada no dia _____ às _____ h

II. JUSTIFICATIVA:

III. ANEXO:

Barbacena, _____ de _____ de _____.

Assinatura

ATENÇÃO: Este Pedido só será encaminhado se preenchido até o primeiro dia útil após a avaliação ou no mesmo dia de regresso do Aluno a esta Escola ou alta da Unidade de Saúde, caso esteja ausente ou baixado por motivo de saúde.

No campo do ANEXO citar o documento que deverá acompanhar o formulário (Atestado Médico, Ocorrência Policial e outros). Este formulário deverá estar acompanhado do "Encaminhamento da Justificativa de Faltas."

ANEXO XVI
ENCAMINHAMENTO DA JUSTIFICATIVA DE FALTAS

Barbacena, ____ de ____ de ____.

Do Comandante do Corpo de Alunos

Ao Sr. Chefe da Divisão de Ensino

1. Para fins de realização da 2ª Chamada de Verificação de Aprendizagem, conforme preconiza o Plano de Avaliação, este Comando encaminha a V.S a. o pedido com o seguinte parecer para análise:

() falta justificada

() falta não justificada

() falta não justificada, pois o documento foi encaminhado fora do prazo pelo Aluno.

2. PARECER (caso não justificada)

Barbacena ____ de _____ de _____

Comandante do Corpo de Alunos

Barbacena ____ de _____ de _____.

Do Chefe da Divisão de Ensino

Ao Sr. Chefe da Subdivisão de Avaliação

3. Encaminho-vos com a seguinte solução:

() a falta está justificada e o Aluno fará a 2ª chamada da Verificação de Aprendizagem.

() a falta está não está justificada e será atribuído grau zero à Verificação de Aprendizagem.

4. PARECER (caso não justificado ou diferente do parecer do CA)

Chefe da Divisão de Ensino

Do Chefe da Subdivisão de Avaliação

Ao Aluno _____

Encaminho-vos para ciência dos pareceres.

Chefe da SDAV

Data da Ciência ____ de _____ de ____.

Assinatura do Aluno

ANEXO XVII
TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS

PONTUAÇÃO	GRAUS		PONTUAÇÃO	GRAUS	
	NORMAL	DESEMPATE		NORMAL	DESEMPATE
56	10	10	28	5	5
55	9,82	9,821	27	4,82	4,821
54	9,64	9,643	26	4,64	4,643
53	9,46	9,464	25	4,46	4,464
52	9,29	9,286	24	4,29	4,286
51	9,11	9,107	23	4,11	4,107
50	8,93	8,929	22	3,93	3,929
49	8,75	8,750	21	3,75	3,750
48	8,57	8,571	20	3,57	3,571
47	8,39	8,393	19	3,39	3,393
46	8,21	8,214	18	3,21	3,214
45	8,04	8,036	17	3,04	3,036
44	7,86	7,857	16	2,86	2,857
43	7,68	7,679	15	2,68	2,679
42	7,5	7,500	14	2,5	2,500
41	7,32	7,321	13	2,32	2,321
40	7,14	7,143	12	2,14	2,143
39	6,96	6,964	11	1,96	1,964
38	6,79	6,786	10	1,79	1,786
37	6,61	6,607	9	1,61	1,607
36	6,43	6,429	8	1,43	1,429
35	6,25	6,250	7	1,25	1,250
34	6,07	6,071	6	1,07	1,071
33	5,89	5,893	5	0,89	0,893
32	5,71	5,714	4	0,71	0,714
31	5,54	5,536	3	0,54	0,536
30	5,36	5,357	2	0,36	0,357
29	5,18	5,179	1	0,18	0,179

ANEXO XVIII
QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

CAMPO GERAL

DOMÍNIO COGNITIVO

a) Período regular

CAMPO GERAL				
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 1º ANO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 2º ANO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 3º ANO	MODALIDADE DE AVALIAÇÃO
Atividades Parciais 1º, 2º e 3º Trimestres	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Literatura Língua Inglesa Geografia História Sociologia	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Literatura Língua Inglesa Geografia História Sociologia Filosofia	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Literatura Língua Inglesa Geografia História Sociologia Filosofia	SOMATIVA
	Arte Educação Física	Educação Física	Educação Física	FORMATIVA
Itinerários Formativos	Informática Linguagens e suas Tecnologias (IFL)	Informática Desenho Geométrico e Técnico Ciências Humanas e suas Tecnologias (IFCH)	Matemática e suas Tecnologias (IFM) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (IFCN)	FORMATIVA
Provas Parciais 1º, 2º e 3º Trimestres	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Língua Inglesa História Geografia Sociologia	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Língua Inglesa História Geografia Sociologia Filosofia	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Língua Inglesa História Geografia Sociologia Filosofia	SOMATIVA

b) Período de recuperação

CAMPO GERAL			
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE QUESTÕES
Prova Final (1°, 2° e 3° Anos)	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Língua Inglesa História Geografia Filosofia (2º e 3º Anos) Sociologia	SOMATIVA	OBJETIVA
Prova de 2ª Época (1°, 2° e 3° Anos)	Matemática Física Química Biologia Língua Portuguesa Língua Inglesa História Geografia Filosofia (2º e 3º Anos) Sociologia	SOMATIVA	MISTA

FORMAÇÃO MILITAR

DOMÍNIO COGNITIVO E PSICOMOTOR

a) Período regular

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 1º ANO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 2º ANO	COMPONENTES CURRICULARES AVALIADOS NO 3º ANO	Modalidade de Avaliação
Atividades Parciais (quando houver)	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar Treinamento Físico Militar Primeiros Socorros	Legislação Militar Treinamento Físico Militar	Legislação Militar Treinamento Físico Militar	SOMATIVA
Prova	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar I	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar II	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar III	SOMATIVA

	Treinamento Físico Militar Primeiros Socorros Atividade de Campanha I	Treinamento Físico Militar Atividade de Campanha II	Treinamento Físico Militar Atividade de Campanha III	
Verificações Imediatas	Conhecimento Aeronáutico Conhecimento Militar Cuidados Pessoais Doutrina Militar I Estágio de Adaptação Militar Ordem Unida (EAM) Ordem Unida I Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal	Conhecimento Aeronáutico Conhecimento Militar Doutrina Militar II Liderança I Ordem Unida II Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal	Conhecimento Aeronáutico Conhecimento Militar Doutrina Militar III Liderança II Ordem Unida III Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Coletivo Ética e Desenvolvimento Humano - Eixo Pessoal	FORMATIVA

b) Período de recuperação

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES	Modalidade de Avaliação	Tipos de questões
Prova Final	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar I, II e III Treinamento Físico Militar Primeiros Socorros	SOMATIVA	Objetiva
Prova de 2º Época	Armamento, Munição e Tiro Legislação Militar I, II e III Treinamento Físico Militar Primeiros Socorros	SOMATIVA	Mista

AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

CONCEITO FINAL

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO	AVALIADOR
Conduta Militar	Formulário de avaliação de Conduta Militar	FORMATIVA (1º semestre) SOMATIVA (2º semestre)	PESO 7	CORPO DE ALUNOS
Conduta em Sala de Aula	Formulário de avaliação de Conduta em Sala de Aula	FORMATIVA (1º semestre) SOMATIVA (2º semestre)	PESO 3	CORPO DOCENTE

ANEXO XIX
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA

COMPONENTE CURRICULAR:	DOCENTE:		
ALUNO:	TURMA:	ANO (SÉRIE):	
DATA:	ASSINATURA:		

O Docente deverá informar e orientar o Aluno sobre o que será cobrado dele no que se refere à avaliação de sua conduta em sala de aula, procurando desenvolver nos Alunos o comportamento ideal para que o processo de ensino-aprendizagem possa crescer em termos de qualidade e eficiência.

O Docente deverá marcar a frequência do comportamento apresentado pelo Aluno em sala de aula, conforme a instrução abaixo:

CÓDIGO	FREQUÊNCIA	VALOR	NÍVEL DE COMPORTAMENTO
S	Sempre	1,00	Representa o Aluno que extrapola as expectativas, ou seja, apresenta-se muito acima do normal. O comportamento é facilmente observado e identificado por ser destacado no grupo.
F	Frequentemente	0,80	O comportamento ocorre com grande frequência, ou seja, na maioria das vezes pode ser observado no Aluno, sendo o seu desempenho acima do esperado do grupo.
NO	Normalmente	0,50	É o Aluno que se apresenta dentro dos padrões normais de comportamento. É mediano, ou seja, comporta-se de acordo com o esperado do grupo.
R	Raramente	0,20	Poucas vezes o Aluno se comporta da maneira esperada, sendo seu desempenho abaixo do normal em relação ao grupo
N	Nunca	0,00	Não se comporta da maneira esperada, sendo o seu desempenho muito abaixo do normal, seu comportamento é destoante do apresentado pelo grupo.

Em sala de aula, o Aluno:

() fica atento à aula de forma a demonstrar interesse pelo conteúdo e em aprofundar seus conhecimentos, inclusive sem se deixar vencer pelo sono. **(interesse)**

A participação não precisa ser, necessariamente, ativa. Um Aluno que está atento demonstra participar da aula. O Docente deve observar, no dia a dia, quais de seus Alunos demonstram maior interesse pelo componente curricular, inclusive lutando para que não sejam vencidos pelo cansaço e pelo sono (o Aluno, quando cansado e sonolento, fica em pé ao fundo da sala).

() participa da aula, realiza as tarefas e exercícios com atenção e capricho, procurando não somente acertar, mas, principalmente, corrigir os erros. **(participação)**

Considerar os exercícios dados e também o cumprimento de prazos e compromissos; a solicitação de exercícios extras; solicitação de explicação com relação a exercícios nos quais encontrou dificuldade, mesmo que não tenham sido dados pelo Docente; demonstra o interesse em sanar as dúvidas nos comentários de prova.

() possui capacidade de organizar as ideias e se utiliza adequadamente da expressão oral, elaborando perguntas pertinentes ao conteúdo e respondendo às indagações do docente de forma clara e objetiva. **(expressão oral)**

Deve ser observada não apenas a expressão oral envolvendo assuntos referentes ao conteúdo, mas também a utilização da linguagem em situações rotineiras. As perguntas e respostas são pertinentes e, mesmo que as respostas não sejam corretas apresentam embasamento, expressando-se com clareza e objetividade.

() concentra-se na aula sem participar de conversas paralelas que venham a prejudicar o trabalho do docente, assim como não estuda matéria de outros componentes curriculares. **(atenção)**

O Aluno, caso converse com um colega, o faz sobre o conteúdo, sem prejudicar o andamento da aula, concentrando-se no conteúdo ministrado, não estudando conteúdos de outras matérias.

() demonstra respeito pelo Docente, sendo cordial, educado e colaborador. **(respeito à autoridade)**

O Aluno valoriza a figura do Docente como autoridade e como pessoa. Colabora com o bom andamento da aula. É educado ao se dirigir ao Docente, sem apresentar uma atitude desafiadora ou opositiva em situações de conflito.

() demonstra “espírito de corpo”, ou seja, respeita os colegas, auxiliando o grupo na busca de entendimento e integração. **(cooperação)**

O Aluno é gentil e educado com os colegas, independentemente de suas afinidades pessoais, agindo com respeito e companheirismo, buscando evitar conflitos interpessoais e suscitar polêmicas no grupo.

Assinatura do Avaliador

ANEXO XX
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADO E DO AVALIADOR

Aluno _____ Turma: _____ Ano (Série): _____

Avaliador: _____

ATRIBUTOS APRECIADOS

1 – Disciplina: observância e acatamento das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam a Organização Militar:

1	É negligente no cumprimento de ordens e preceitos regulamentares; necessita, frequentemente, ser orientado para o correto cumprimento das ordens.
2	Raramente aceita as normas institucionais e decisões superiores, ponderando, por vezes, quanto ao cumprimento das normas.
3	É questionador, mas, na maioria das vezes, aceita as decisões superiores e cumpre os preceitos militares.
4	Cumpr satisfatoriamente seus deveres, buscando adaptar-se, normalmente, aos preceitos regulamentares.
5	Acata e cumpre as normas institucionais e decisões superiores, buscando ativamente orientação superior.
6	Acata e cumpre com empenho as normas institucionais e as decisões superiores, independente de orientação prévia ou superior.
7	Cumpr e faz cumprir as normas institucionais, acatando conscientemente as decisões superiores e servindo de modelo aos demais militares.

2 – Atitude Militar: qualidade de agir com garbo e marcialidade. Grau de entusiasmo e correção de atitudes durante formaturas, instruções, revistas, representações, etc.

1	Destaca-se negativamente no grupo por suas atitudes negligentes e opositoras demonstrando assim, ausência de marcialidade e vibração.
2	Apresenta atitudes desleixadas e pouco marciais demonstrando, raramente, entusiasmo pelas atividades previstas.
3	Apresenta algumas atitudes marciais, demonstrando, algumas vezes, entusiasmo pelas atividades previstas.
4	Apresenta atitudes marciais com garbo, demonstrando entusiasmo pelas atividades, sem, no entanto, se destacar no grupo.
5	Busca aprimorar suas atitudes, demonstrando marcialidade e vibração na maioria das atividades.
6	É muito correto em suas atitudes, demonstrando vibração e marcialidade nas diversas atividades.
7	Destaca-se entre seus pares pelas suas atitudes extremamente marciais, demonstrando, muita vibração pelas atividades, servindo de exemplo para o grupo.

3 – Apresentação Pessoal: capacidade de manter o grau de apuro e correção no uso de uniformes, corte de cabelo, barba, condicionamento físico, etc.

1	Apresenta-se negligente em sua higiene pessoal, na conservação do seu uniforme e na manutenção do seu condicionamento físico.
---	---

2	Apresenta algumas falhas que prejudicam sua apresentação pessoal, englobando aspectos de cuidado com seu uniforme e condicionamento físico.
3	Apresenta pequenas falhas em sua apresentação pessoal no que se refere ao cuidado com o seu uniforme.
4	Sua apresentação pessoal situa-se dentro dos padrões exigidos.
5	Busca aprimorar sua apresentação pessoal alcançando algum destaque se comparado aos padrões exigidos.
6	Mostra-se cuidadoso com sua apresentação pessoal, situando-se acima dos padrões exigidos.
7	Revela cuidados especiais com sua apresentação pessoal, destacando-se entre seus pares.

4 – Liderança: capacidade de obter confiança, respeito e cooperação dos membros do grupo para o alcance das metas fixadas.

1	Hesita quanto à forma de dirigir o grupo, mostrando-se inibido e confuso não conseguindo mobilizá-lo para o alcance das metas.
2	Mobiliza o grupo de forma inadequada e/ou equivocada, dificultando o alcance das metas.
3	Busca mobilizar o grupo, mas apresenta alguma dificuldade, entretanto, consegue, na maioria das vezes, atingir as metas.
4	Mobiliza o grupo, conseguindo gerar cooperação em seus membros e, assim atingir as metas.
5	Mobiliza o grupo de modo harmonioso, facilitando a obtenção das metas.
6	Mobiliza o grupo, gerando entusiasmo que envolve a todos na obtenção das metas.
7	Destaca-se pela forma eficiente e eficaz de mobilizar o grupo, alcançando, com facilidade, as metas.

5 – Camaradagem: capacidade de tratar com bondade, respeito e amizade os seus companheiros e solidarizar-se com seus superiores, pares e subordinados.

1	É de difícil trato, sendo visível o seu desinteresse pelos companheiros. É muito egoísta, buscando sempre o benefício próprio, mesmo que em prejuízo dos outros.
2	Coopera raramente com o grupo, revelando pouca camaradagem com seus pares. Consequentemente, seu círculo de amizades é restrito.
3	Coopera com o grupo, mas algumas vezes demonstra postura individualista, gerando atrito com alguns membros do Esquadrão.
4	Coopera com o grupo, sendo bem aceito pelos companheiros.
5	Consegue agregar no grupo, sendo parcimonioso em seus posicionamentos.
6	Revela um grande sentimento de camaradagem para com seus companheiros, sendo admirado pelos mesmos.
7	Destaca-se por possuir um acentuado sentimento de camaradagem para com seus companheiros, servindo de exemplo para o grupo.

6 – Comunicação: capacidade de expressar suas ideias, oralmente ou por escrito, de forma clara, lógica e concisa.

1	Expressa-se de maneira confusa ou prolixa, apresentando dificuldade de organizar seu pensamento, prejudicando a compreensão do que deseja transmitir.
2	Expressa suas ideias, mas tem uma pequena dificuldade de organizá-las, tendendo a ser prolixo.
3	É capaz de expor suas ideias e de se fazer entender com alguma dificuldade, esforçando-se para superá-la.
4	Demonstra alguma facilidade de expressar suas ideias de forma clara, sendo comunicativo.
5	Normalmente organiza e expressa suas ideias de modo claro e conciso.
6	Revela uma significativa capacidade de expressar suas ideias de forma clara, lógica e concisa.
7	Destaca-se pela extrema facilidade de comunicação, expressando-se fluentemente, com lógica, clareza e concisão.

7 – Firmeza de Atitudes: capacidade de proceder com atitudes definidas e constantes, sempre que as circunstâncias o exigam, mesmo que não lhe sejam favoráveis.

1	Não assume atitudes próprias, procurando sempre seguir a opinião da maioria ou a de seus superiores, sendo omissos em suas atitudes.
2	Em algumas situações, é influenciado pela opinião dos outros, agindo de forma insegura. Raramente expressa opiniões próprias.
3	Não se deixa influenciar pela opinião dos outros, embora não argumente sobre suas opiniões em situações conflitivas.
4	Assume atitudes próprias diante das situações que se apresentam.
5	Apresenta, na maioria das vezes, atitudes firmes e coerentes, mesmo em situações desfavoráveis.
6	Demonstra atitudes firmes e coerentes, o que lhe dá algum destaque no grupo.
7	Destaca-se por adotar sempre atitudes claras e firmes, demonstrando muita coerência nos seus procedimentos.

8 – Estabilidade Emocional: capacidade de manter estáveis o humor e o autocontrole, grau de domínio dos próprios impulsos, reações e emoções.

1	É instável, varia de humor frequentemente sem motivo aparente. É impulsivo, perde o autocontrole por qualquer razão, não avaliando as consequências de seus atos.
2	É estável, mas vê-se facilmente mobilizado por impulsos e emoções. Mantém o autodomínio, embora demonstre mau humor e insatisfação.
3	Geralmente é estável, mas em situações conflitantes deixa-se dominar por seus impulsos e emoções, demonstrando alguma dificuldade de autocontrole.
4	Domina seus impulsos e emoções. Quando se altera, recupera-se com facilidade. Em situações aflitivas, esforça-se para manter o autodomínio.
5	Domina satisfatoriamente seus impulsos e emoções. Apresenta mudanças de humor coerentes com a situação, mantendo o autodomínio.
6	Habitualmente é controlado e bem-humorado. Não demonstra descontrole em situações conflitivas.
7	Destaca-se por possuir autocontrole e domínio dos seus impulsos, mesmo em situações difíceis, mantém equilíbrio.

9 – Conceito Moral:

a) Caráter: Existem fatos desabonadores sobre o caráter do Aluno?

() SIM () NÃO

b) Conduta civil: Existem fatos desabonadores sobre a conduta civil do Aluno?

() SIM () NÃO

Em caso positivo, justificar abaixo.

10 – Observações do Avaliador:

11 – Observações do Plenário:

TOTAL DE PONTOS DO CONCEITO: _____ GRAU: _____

12 – Assinatura do Avaliador: _____

13 – Assinatura do Presidente do Plenário: _____

ANEXO XXI
TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS

PONTUAÇÃO	GRAUS		PONTUAÇÃO	GRAUS	
	NORMAL	DESEMPATE		NORMAL	DESEMPATE
56	10	10	28	5	5
55	9,82	9,821	27	4,82	4,821
54	9,64	9,643	26	4,64	4,643
53	9,46	9,464	25	4,46	4,464
52	9,29	9,286	24	4,29	4,286
51	9,11	9,107	23	4,11	4,107
50	8,93	8,929	22	3,93	3,929
49	8,75	8,750	21	3,75	3,750
48	8,57	8,571	20	3,57	3,571
47	8,39	8,393	19	3,39	3,393
46	8,21	8,214	18	3,21	3,214
45	8,04	8,036	17	3,04	3,036
44	7,86	7,857	16	2,86	2,857
43	7,68	7,679	15	2,68	2,679
42	7,5	7,500	14	2,5	2,500
41	7,32	7,321	13	2,32	2,321
40	7,14	7,143	12	2,14	2,143
39	6,96	6,964	11	1,96	1,964
38	6,79	6,786	10	1,79	1,786
37	6,61	6,607	9	1,61	1,607
36	6,43	6,429	8	1,43	1,429
35	6,25	6,250	7	1,25	1,250
34	6,07	6,071	6	1,07	1,071
33	5,89	5,893	5	0,89	0,893
32	5,71	5,714	4	0,71	0,714
31	5,54	5,536	3	0,54	0,536
30	5,36	5,357	2	0,36	0,357
29	5,18	5,179	1	0,18	0,179

ANEXO XXIII
FORMULÁRIO DE COMENTÁRIO DE PROVA

COMPONENTE CURRICULAR:		DOCENTE:	
ALUNO:	TURMA:	ANO (SÉRIE):	
DATA:	ASSINATURA:		

1. A prova foi, segundo sua opinião:

() Muito Fácil () Fácil () Média () Difícil () Muito Difícil

2. A prova contemplou questões com assuntos não previstos?

() SIM. Quais? _____
() NÃO

3. A elaboração das questões foi compatível com o nível das aulas?

() SIM () NÃO

4. As solicitações contidas nas questões foram facilmente compreendidas?

() SIM () NÃO

5. Indique as questões de difícil entendimento: _____

6. O tempo para a realização da prova foi suficiente?

() SIM () NÃO

7. Qual o tempo ideal na sua opinião? _____

8. A prova apresentou clareza e objetividade, estando bem impressa e legível?

() SIM () NÃO

9. Quais foram as principais falhas? _____

10. Algum item da prova apresentou mais de uma alternativa correta, ausência de resposta ou outro erro que impediu a resolução da questão?

() SIM. Qual? _____
() NÃO

11. Você encontrou dificuldades para realizar a prova?

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo, comente: _____

12. Quais os fatores influenciaram no seu desempenho? Caso julgue necessário, indique aspectos positivos e/ou negativos.

ANEXO XXIV
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO

1. Quais eram suas expectativas acerca do CPCAR?

(Indique as respostas selecionando uma ou mais opções.)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Conclusão do Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Atividades de voo |
| <input type="checkbox"/> Formação militar | <input type="checkbox"/> Ingresso na AFA |
| <input type="checkbox"/> Remuneração | <input type="checkbox"/> Aprovação no ENEM |
| <input type="checkbox"/> Outros | |

Justifique sua resposta.

2. Em relação às suas expectativas, o CPCAR:

- superou.
 correspondeu.
 não correspondeu.

Justifique sua resposta.

3. Qual(quais) atividade(s) oferecidas no CPCAR atendeu(atenderam) as suas expectativas?

(Indique as respostas selecionando uma ou mais opções.)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Instrução Científica | <input type="checkbox"/> Monitoria |
| <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Aulas de recuperação |
| <input type="checkbox"/> Palestras dos Esquadrões de Voo | <input type="checkbox"/> Formatura |
| <input type="checkbox"/> Palestras da CDCM | <input type="checkbox"/> Pernoite |
| <input type="checkbox"/> Outras Palestras | <input type="checkbox"/> Acionamentos |
| <input type="checkbox"/> Feira de Ciências e Cultura | <input type="checkbox"/> Exercícios de Campanha |
| <input type="checkbox"/> Plantão de Docentes | <input type="checkbox"/> Viagens/visitas de estudo |
| <input type="checkbox"/> DCE | <input type="checkbox"/> Educação Física |
| <input type="checkbox"/> DDE | <input type="checkbox"/> Competições esportivas (Lima Mendes, NAE) |
| <input type="checkbox"/> Outros. Qual(is) _____ | |

Justifique sua (s) escolha (s).

4. Qual(quais) serviços(s) ou ambiente(s) da EPCAR atendeu(atenderam) as suas expectativas?

(Indique as respostas selecionando uma ou mais opções.)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Qualidade das refeições | <input type="checkbox"/> Organização do Rancho |
|--|--|

- Infraestrutura dos alojamentos
- Infraestrutura das salas de aula
- Atendimento odontológico
- Atendimento psicológico
- Qualidade dos equipamentos eletrônicos das salas de aula
- Infraestrutura dos laboratórios (Física, Química, Biologia e Línguas Estrangeiras)
- Atendimento hospitalar (consultas, exames e junta médica)
- Outros. Qual (is)? _____

Justifique sua (s) escolha (s).

5. Qual(quais) atividade(s) oferecidas no CPCAR não atendeu(atenderam) as suas expectativas e deve(m) ser aprimorado(s)?

(Indique as respostas selecionando uma ou mais opções.)

- Instrução Científica
 - Instrução Militar
 - Palestras dos Esquadrões de Voo
 - Palestras da CDCM
 - Outras Palestras
 - Feira de Ciências e Cultura
 - Plantão de Docentes
 - DCE
 - DDE
 - Outros. Qual(is)? _____
- Monitoria
 - Aulas de recuperação
 - Formatura
 - Pernoite
 - Acionamentos
 - Exercícios de Campanha
 - Viagens/visitas de estudo
 - Educação Física
 - Competições esportivas (Lima Mendes, NAE)

Justifique sua (s) escolha(s).

6. Qual(quais) serviços(s) ou ambiente(s) da EPCAR não atendeu(atenderam) as suas expectativas e deve(m) ser aprimorado(s)?

ANEXO XXV
INFRAESTRUTURA

A EPCAR possui uma excelente infraestrutura, planejada para o melhor processo de ensino-aprendizagem, além de espaços para convivência, desporto, serviço administrativo, sala de professores, alojamentos e Sociedade Acadêmica, conforme especificado a seguir:

Qtd.	INSTALAÇÃO FÍSICA	CAPACIDADE
1	<p>Laboratório de Biologia. No laboratório de Biologia são ministradas aulas práticas relacionadas aos objetos de conhecimento de Citologia, Microbiologia, Zoologia, Fisiologia, Botânica, Genética e Biologia Molecular. O ambiente do Laboratório conta com microscópios ópticos e digitais, estereomicroscópios, vídeo - flex, modelos anatômicos, espécimes conservados, além de vidrarias, reagentes, instrumentação laboratorial e toda infraestrutura audiovisual existente nas salas de aula. Os ambientes dos Laboratórios (Física, Química e Biologia) possuem os EPIs necessários (chuveiros, extintores, jalecos, óculos, etc.) e as aulas prezam pela instrução da manipulação segura dos equipamentos, orientando o aluno quanto ao comportamento adequado dentro do ambiente laboratorial. As aulas práticas proporcionam uma introdução à metodologia científica, despertando no aluno o interesse pelas ciências biológicas e, principalmente, a vivência prática dos objetos de conhecimento que são trabalhados em sala de aula, tal experimentação ativa constitui-se em uma das bases que sustentam a nova BNCC, que preconiza o protagonismo do aluno no processo ensino-aprendizagem.</p>	30 alunos.
1	<p>Laboratório de Química. O laboratório de química proporciona ao aluno a prática da química em nível de ensino médio. Há dois laboratórios de química, onde os discentes realizam as atividades em duplas ou trios, utilizando materiais característicos de laboratório ou mesmo materiais de uso cotidiano.</p>	30 alunos.
1	<p>Laboratório de Física. Proporciona aos alunos um espaço para o desenvolvimento de atividades práticas e experimentais de física. As aulas que acontecem nesse ambiente permitem aos alunos confrontarem teoria e prática, em uma via de mão dupla, tornando a aprendizagem mais interativa e motivadora, além de despertar a curiosidade. Nesse ambiente, é possível realizar experimentos que ilustram a aplicação de alguns conceitos estudados, assim como comprovar modelos teóricos. Além disso, permite a formulação de hipóteses e a criatividade ao se buscar meios experimentais para se conhecer ou determinar grandezas físicas.</p>	50 alunos.
1	<p>Laboratório de Artes. Foi implantado, em 2005, e proporciona aos alunos um espaço adequado e próprio para o fazer artístico em todas as suas dimensões. Através das aulas ministradas nesse espaço, os alunos, além de serem apresentados às diversas linguagens artísticas, aos seus artistas, a seus objetos e fazerem as suas devidas apreciações, são estimulados a promoverem processos de criação envolvendo a criatividade, a sensibilidade, a intuição, a reflexão e a expressividade. No ateliê, os alunos são convidados a promoverem experimentações de materialidades por meio das apreciações de suportes, técnicas e materiais, desenvolvendo a autonomia e o senso estético crítico. O laboratório de Artes é um espaço promotor e facilitador da compreensão sobre a Arte.</p>	30 alunos.

1	<p>Laboratório de Desenho. A Sala de Desenho é um espaço exclusivo para o melhor desenvolvimento das várias habilidades que esse componente curricular proporciona. Sua capacidade é de 30 alunos os quais são organizados em 15 mesas especiais para a realização das atividades prioritariamente em duplas, promovendo a evolução do pensamento, o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e estimulando a criatividade. Nesse ambiente, os alunos têm a oportunidade de planejar, executar e externar de forma prática a nova linguagem apresentada, sistematizando os problemas geométricos e desencadeando as ideias que promovem a sua solução. O ambiente, nesse contexto, demonstra ser um grande facilitador para o aperfeiçoamento das técnicas e procedimentos necessários ao rigor dessa nova linguagem gráfica. Ao término do curso, os alunos estarão em condições de iniciar sua atuação nos mais diferentes ramos de atividades que necessitam de profissionais com privilegiado desenvolvimento de raciocínio gráfico e espacial.</p>	30 alunos.
1	<p>Biblioteca. Atende discentes, docentes, militares da ativa e da reserva, bem como a população barbacenense de segunda a quinta-feira (8h às 22h) e sexta-feira no horário de expediente da Unidade ou em acordo com a demanda do Corpo de Alunos. São oferecidos aos usuários os serviços de empréstimo de material bibliográfico e não bibliográfico; consulta ao acervo da EPCAR, AFA, EEAR, UNIFA e CIAAR, in loco e on-line; visita orientada; treinamento ao usuário, individualmente e coletivamente; orientação sobre normatização de trabalhos acadêmicos, conforme ABNT e acesso à Internet. <u>Normas e regulamentos:</u> NSCA 212-1/2017 (Organização de Bibliotecas no Comando da Aeronáutica) e Norma Padrão de Ação (NPA). <u>Atividades realizadas para marketing da biblioteca:</u> murais, cartazes, folders, expositores, clube de leitura, produção de banners, fotografias do antes e depois da reestruturação, e-mails com divulgação de materiais de interesse do usuário cadastrado, projetos com participação de seus usuários, divulgação do acervo através de marcadores de livros, concurso de redação, dentre outros. <u>Atividades realizadas no setor:</u> processamento técnico de obras (registro, indexação, catalogação e classificação; preparo físico (etiquetas, carimbos, pequenos reparos) e higienização de obras).</p>	100 pessoas.
1	<p>Auditório Brigadeiro Eduardo Gomes. Possui sistema acústico e equipamento audiovisual e palco acoplado para apresentações de eventos culturais, científicos e palestras. Além disso, possui cadeiras estofadas, projetor multimídia e computador com acesso à Internet. Tudo isso proporciona um ambiente confortável para a ocorrência de eventos de maior porte.</p>	780 pessoas sentadas.
19	<p>Salas de aula. A EPCAR conta com salas de aula equipadas com aparelho de multimídia de última geração, com acesso à Internet. Além disso, possui um ambiente que proporciona motivação, conforto e bem-estar aos alunos e professores da instituição.</p>	25 alunos.
1	<p>Auditório 1. Possui sistema acústico, equipamento audiovisual e palco acoplado para apresentações científicas, instruções militares e palestras. Conta com projetor multimídia e computador com acesso à Internet. Além disso, proporciona um ambiente confortável para a ocorrência de eventos de pequeno porte.</p>	147 pessoas.
1	<p>Auditório 2. Com sistema acústico e equipamento audiovisual, possui ainda palco acoplado para apresentações científicas, instruções militares e palestras. Conta com poltronas estofadas, projetor multimídia e computador com acesso à Internet. Além disso, proporciona um ambiente confortável para a ocorrência de eventos de pequeno porte.</p>	60 pessoas.

1	Sala de reunião. Conta com uma ampla mesa de reunião e cadeiras. Possui um ambiente confortável, com boa ventilação e um espaço adequado para as atividades colaborativas, objetivando melhorar a experiência e a integração entre os membros do efetivo da Divisão de Ensino.	15 pessoas.
1	Sala de estar da DE. Atende docentes, funcionários civis e militares da ativa. Conta com três sofás, micro-ondas, geladeira, Smart TV 50" e uma ampla mesa de reunião com cadeiras. Proporciona um ambiente acolhedor que garante momentos de leitura, planejamento de atividades e a troca de experiência entre a equipe.	15 pessoas.
1	Sala dos professores. Atende a coordenação pedagógica, docentes civis e militares. Possui uma ampla mesa com cadeiras para reuniões, sofá e Smart TV 50", espaço de trabalho com mesas individuais, nove computadores conectados à internet, espaço para refeições com geladeira, cafeteira e micro-ondas. Como espaço diverso, pode atender a demanda dos docentes ao proporcionar um lugar para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas a serem aplicadas em sala, o debate e o bem-estar dos professores.	40 pessoas.
1	Sala da Sociedade Acadêmica. Atende os alunos dos três anos do CPCAR. O ambiente possui sofás onde os alunos se acomodam para dialogar, cassino com mesa de sinuca, mesa de pebolim e tênis de mesa. A sala possui ainda espaço com televisão e videogame, espaço com bancada para venda de produtos alimentícios, sala de cinema e sala de administração onde são impressos materiais de estudo e de serviço. A Sociedade Acadêmica é gerenciada e sustentada pelos alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR). Sua missão é proporcionar atividades de lazer e serviços aos alunos, melhorando a qualidade de vida durante os três anos do curso.	30 alunos.
3	Alojamentos Femininos. Os alojamentos femininos da escola têm capacidade de receber todas as alunas matriculadas no curso. Nesse ambiente, são disponibilizados beliches, roupeiro e banheiros compartilhados.	68 alunas.
3	Alojamentos Masculinos. A escola conta com alojamentos masculinos para receber todos os alunos matriculados no curso. Nesse ambiente, são disponibilizados beliches, roupeiro e banheiros compartilhados.	516 alunos.
1	Ginásio com quadra poliesportiva. A estrutura possui uma quadra com medidas oficiais que possibilita a realização de competições de diversas modalidades (handebol, futsal, voleibol e basquetebol), além de aulas e treinos. O piso de madeira flutuante favorece o amortecimento e o deslocamento dos atletas. O ginásio conta ainda com vestiários, sanitários, sala de judô e abriga a sala de musculação da Instituição.	500 pessoas na arquibancada da quadra.
1	Quadra de Handebol. Proporciona a prática desta modalidade esportiva, jogada em duas equipes com sete jogadores, em que a bola deve ser conduzida e arremessada com as mãos em direção ao gol. A medida da quadra é de 30 x 18 metros, feita com piso de cimento.	14 jogadores.
2	Quadra de Vôlei. Usada para a prática desta modalidade de esporte que é jogada entre duas equipes com seis jogadores em cada. A quadra é dividida por uma rede colocada verticalmente sobre a linha central. O objetivo principal é lançar a bola por cima da rede e fazê-la tocar no chão do adversário. A medida da quadra é de 30 x 18 metros, feita com piso de cimento.	12 jogadores.

3	Quadra de Basquete. Proporciona a prática desta modalidade de esporte coletivo jogado entre duas equipes com cinco jogadores. O objetivo principal é inserir a bola no cesto fixo que está localizado nas extremidades da quadra. A medida da quadra é de 30 x 18 metros, feita com piso de cimento.	10 jogadores.
2	Quadra de Futsal. Destinada à prática de Futsal, no qual duas equipes de cinco jogadores têm como objetivo colocar a bola no gol adversário, definido por dois postes verticais limitados pela altura por uma trave horizontal. A medida da quadra é de 30 x 18 metros, feita com piso de cimento.	10 jogadores.
2	Quadra de Tênis. Proporciona a prática desta modalidade esportiva, na qual participam dois oponentes ou duas duplas de oponentes. A quadra é dividida ao meio por uma rede, e o objetivo do jogo é rebater a bola para além da rede (para a meia-quadra adversária) com ajuda de uma raquete.	04 jogadores.
1	Estádio. A estrutura do local conta com campo de futebol e pista de atletismo. Possui medidas oficiais que possibilitam a realização de diversas competições, além de aulas e treinos. O estádio conta ainda com vestiários, sanitários e arquibancada.	1500 pessoas na arquibancada.
1	Sala de musculação. Ambiente localizado no ginásio da instituição. Possui equipamentos que se dividem em setores para exercícios localizados, livres, funcionais e de flexibilidade, sob os cuidados de uma equipe de instrutores atentos a quaisquer necessidades dos alunos usuários.	40 pessoas.
1	Piscina olímpica. A piscina olímpica tem 1,1 mil metros cúbicos divididos em 50 metros de comprimento, 25 metros de largura e dois metros de profundidade. Ela conta com dez raias. O espaço conta também com arquibancada fixa com capacidade para 350 lugares.	10 raias e 350 pessoas na arquibancada.

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

A lista abaixo apresenta uma relação de equipamentos didáticos e ferramentas que são adequados para a mediação dos conhecimentos científicos. O uso destes recursos configura um importante fator que propicia a aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos do CPCAR e, assim, contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

Qtd.	EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	DESCRIÇÃO
31	Microscópios ópticos	Fornece aos alunos um melhor aproveitamento das aulas práticas de biologia, desenvolvendo os conhecimentos básicos sobre a estrutura e funcionamento das células.
2	Lupa estereoscópica	Fornece aos alunos um melhor aproveitamento das aulas práticas de biologia, desenvolvendo os conhecimentos básicos sobre as partes estruturais de plantas, animais e fungos.
1	Videoflex	Sistema que conecta o microscópio a um aparelho de televisão, permitindo a demonstração e captura de imagens em tempo real.
30	Computadores	As aulas ministradas com o uso de computadores provocam mais interesse dos alunos pelo conteúdo abordado, além de fazer com que eles se sintam em sintonia com contextos atuais. Os instrutores podem utilizar os trabalhos

		desenvolvidos em sala de aula, mas também podem recorrer às publicações de mídias sociais.
30	Webcams	Permite a interação entre instrutores e alunos em ambiente virtual, propiciando o contato com os alunos em sessões de aulas ao vivo.
1	Osciloscópio Analógico	O osciloscópio é um dispositivo de exibição de gráfico - ele desenha um gráfico de um sinal elétrico. Utilizado nas aulas práticas de física, mostra como é que os sinais elétricos variam no tempo.
6	Conjuntos mini gerador manual de energia elétrica com lâmpadas	Destinado a demonstrar o princípio básico da produção de energia elétrica em aulas de física.
10	Multímetro digital	Aparelho capaz de realizar a medição elétrica. Utilizado nas aulas práticas de física, mostra três tipos diferentes de leituras: Voltímetro, Ohmímetro e Amperímetro.
6	Kit de eletricidade e magnetismo	Utilizado nas aulas práticas de física, possui componentes para ministrar aulas sobre eletricidade e magnetismo.
6	Kit para acústica com sensores e software	Destinado a demonstrar o princípio básico da propagação de ondas sonoras em aulas práticas de física.
6	Kit de física Moderna	Utilizado nas aulas práticas de física, possui componentes para a conversão de energia solar em elétrica.
6	Unidades mestra para física geral	Contém equipamentos para experimentos que abordam os objetos do conhecimento das três séries do ensino médio.
5	Modelos anatômicos	Utilizado no componente curricular de biologia, durante as aulas de anatomia. Os modelos, como recurso didático, possibilitam a exposição de peças anatômicas e a consolidação do interesse do aluno.
6	Cronômetro Pro	Utilizado nas aulas práticas de física como medidor de tempo.
1	Balança semi-analítica	Utilizada nas aulas práticas de química para medir massas.
6	Manta aquecedora de 500 ml com regulador de temperatura Fisatom	Utilizada nas aulas práticas de química para aquecimento de materiais.
1	Agitador magnético com aquecedor	Equipamento utilizado nas aulas de química
1	Capela para exaustão	Equipamento utilizado nas aulas de química
1	Bomba de vácuo.	Equipamento utilizado nas aulas de química
1	Kit modelo molecular para montagem de molécula.	Equipamento utilizado nas aulas de química
10	Termômetro de 10 a 110 graus	Equipamento utilizado nas aulas de química e física
1	Smart TV 50"	Equipamento utilizado para projetar imagens durante apresentações em reuniões.

ANEXO XXVI
ÍNDICES PARA O TESTE DE FLEXÃO E EXTENSÃO DOS MEMBROS SUPERIORES PARA O PÚBLICO FEMININO

Repetições	1º Esquadrão	2º Esquadrão	3º Esquadrão
0	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	0	0	0
4	0	0	0
5	0	0	0
6	0	0	0
7	2	0	0
8	2,5	2	2
9	2,97	2,50	2,50
10	3,44	4,00	4,00
11	3,91	4,35	4,60
12	4,38	4,71	5,00
13	4,84	5,06	5,28
14	5,31	5,41	5,56
15	5,78	5,76	5,83
16	6,25	6,12	6,11
17	6,72	6,47	6,39
18	7,19	6,82	6,67
19	7,66	7,18	6,94
20	8,13	7,53	7,22
21	8,59	7,88	7,50
22	9,06	8,23	7,78
23	9,53	8,59	8,06
24	10,00	8,94	8,33
25	10,00	9,29	8,61
26	10,00	9,65	8,89
27	10,00	10,00	9,17
28	10,00	10,00	9,44
29	10,00	10,00	9,72
30	10,00	10,00	10,00

Índices mínimos do teste de flexão e extensão dos membros superiores para o público feminino

	1º Esquadrão	2º Esquadrão	3º Esquadrão
OIC 6	≥ 08 rep	≥ 10 rep	≥ 12 rep